

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Ultramar proferiu um importante discurso perante o Conselho Legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27. — Realizou-se hoje, às 15 horas (hora de Lisboa), uma sessão extraordinária do Conselho Legislativo da Província de Moçambique. Presidiu o sr. ministro do Ultramar, que dava a direita ao sr. governador-geral de Moçambique, almirante Sarmiento Rodrigues. Assistiram, além de todos os membros do Conselho Legislativo, altos funcionários da província e centenas de pessoas, que por completo enchiam a sala.

O sr. prof. Adriano Moreira, usando da palavra, começou por dizer:

«O mundo português, dentro e fora das fronteiras, vive neste momento a maior velada de armas de toda a História nacional. E não me refiro sobretudo às armas com que tem de responder-se a toda e qualquer agressão guerreira, refiro-me principalmente às armas do espírito com que se forjam as unidades nacionais e se assegura a cooperação dos homens e dos grupos para a defesa dos interesses que todos sintam e avaliem como um bem comum. Enfrentando a maior das conjuras jamais tecidas contra um país, calando a tração de alguns que supunhamos amigos, ignorando a fraqueza de outros cujos interesses também defendemos, sofrendo os resultados da cobardia de povos dos dois mundos, apelamos com modestia, mas sem nenhuma humildade, para a nossa tradicional capacidade de constituir uma frente unida sem distinção de raças, de cultura ou de religião. Não temos outra força para»

além da nossa pequena força material, poucos que somos e dignamente pobres, descuidadamente espalhados por quatro continentes».

E acrescentou:

«Justamente porque é nessa capacidade de viver em comum que tem de assentar a principal linha da nossa resistência, não esqueceu aos nossos adversários inscrever no seu programa, como principal objectivo dos ataques que nos estão dirigindo, a destruição do entendimento e da vontade de cooperar entre as várias etnias nacionais. Trata-se de uma acção que foi longa e cientificamente preparada, não faltando o estudo minucioso, em escolas altamente dotadas e dignificadas, do passado histórico de cada um dos grupos a que a acção europeia vai dando a ideia de Estado, dos conflitos de interesses, latentes ou vivos, quer entre aborígenes, quer entre estes e os alienígenas, das crenças e das superstições, das línguas e das felicidades, de tudo enfim que pudessem ser explorado no sentido de desencadear uma luta esgotante».

Não se podem lavar as mãos do presente com o ar de quem não tem nada a ver com o passado

Prosseguindo na sua análise da situação, o sr. prof. Adriano Moreira afirmou:

«O perigo iminente foi sempre ocasião para exames de consciência, e por isso não é de estranhar que de tantos lados nos apontem

esta e outras carências, desvios, erros, projectos, aspirações. Também não é de estranhar que nenhum dos críticos chame a si a culpa por qualquer das deficiências com que naturalmente lutamos, mas é muito de lamentar e imperioso impedir que as recriminações tomem parte do tempo e da energia necessários para enfrentar o presente e o futuro. Se nenhuma recriminação é útil, e sem dúvida encontramos na grandeza da obra realizada motivo para justificado orgulho e razão para compreender que são dificuldades vindas de fora que avolumam as preocupações com faltas que sempre existiram, temos o direito de sublinhar que a tarefa nacional não consente a ninguém que se retire da luta para aguardar melhores dias no sossego da irresponsabilidade, lavando as mãos do presente com o ar de quem não tem nada a ver com o passado. O certo é que nos encontramos em face de circunstâncias que escapam ao nos-

(Continua na 11.ª página)



Depois da linha saco e da linha trapézio, a rainha Farah Diba, como todas as elegantes do Mundo, usa estas estranhas blusas, a que chamaram «linha travessero». Ela com o Shah, enquanto se divertia a jogar num golfe miniatura, em Sadalah, estância termal da Pérsia, donde o soberano, por ter de atender aos negócios de Estado, não se pode afastar

Nota do dia

PREVENIR E ARGUIR

Pertencemos ao número daqueles que, embora reconheçam a necessidade de manter a pureza da língua, limpando-a de toda a jaca que possa contribuir para a desfigurar, entendem que um idioma não pode cristalizar e, sendo um instrumento vivo de cultura, tem de reflectir a evolução dos fenómenos que condicionam a própria vida. A Ciência e a Técnica, com as suas invenções e os seus progressos, criaram um vocabulário novo a que nenhuma língua pode, legitimamente, renunciar, dada a missão que lhe compete. Todavia, quando existem numa língua palavras que podem empregar-se com vantagem, de preferência àquelas que nos chegam de fora para traduzir a mesma ideia ou designar o mesmo objecto, não vemos nenhuma conveniência em adoptar vocábulos novos ou utilizar uma tradução servil do vocábulo estrangeiro para traduzir a ideia ou designar o objecto em questão. Está reunida em Lisboa a Associação Internacional do Direito Penal, que numa das suas últimas sessões tomou um certo número de resoluções e analisou um certo número de problemas relacionados com a difícil missão de julgar. A fim de o juiz poder exercer útilmente o seu poder soberano de apreciação, numa justiça penal cada vez mais individualizada, a dita Associação estabeleceu um certo número de condições «para determinar a sanção aplicada ao prevenido reconhecido culpado». Trata-se da tradução à letra da palavra francesa «prevenido», que na aceção jurídica significa «acusado». Ora, a verdade é que em português existe a palavra «arguido», que substitui com vantagem aquele feio e impróprio galicismo, visto que prevenir, em português, significa prever, antecipar, evitar, impedir que suceda ou se execute

algumas coisa — e nunca, como na língua francesa, arguir, acusar de um delito ou de um crime. Já diz o rifão popular que homem prevenido vale por dois. O juiz pode e deve ser um homem prevenido. Mas um prevenido, na aceção francesa da palavra, que se adoptou agora entre nós, nunca poderá ser um juiz. Pelo menos um bom juiz.

A recuperação económica das regiões do Norte de Angola conseguida mercê da garantia da continuidade do trabalho

LUANDA, 27. — Ao Conselho do Governo de Angola vai ser presente um projecto de portaria da maior importância e da mais reconhecida urgência, pois visa a recuperação económica pela garantia da continuidade de trabalho nas regiões do Norte afectadas pelo terrorismo.

As acções terroristas tinham por objectivo paralisar, ou reduzir a expressão insignificante, as actividades pro-

dutoras dos distritos afectados, procurando vibrar assim, um rude golpe na vida económica da Província e provocar o abandono daquelas regiões por parte de populações laboriosas que nelas se fixaram. Para se frustrarem esses desígnios, foi criado o Corpo de Trabalho e de Recuperação Económica, que permitiu ter-se salvo a maior parte da colheita do café nas zonas afectadas.

A colheita do café foi, porém, o primeiro objectivo. A tarefa tem de prosseguir sem desfalecimentos. E, assim, forçoso que, não só se mantenham as condições necessárias à continuação das actividades económicas, como também, custe o que custar, a ocupação dos distritos afectados possa ser ainda incentivada.

O Governo confia em que o grande número de agricultores, individualmente ou associados, mantenham a exploração das respectivas propriedades e assegurem a defesa das instalações e do pessoal nelas empregado; mas terá de substituir-se aqueles que não queiram ou não possam fazer, ocupando transitóriamente, isto é, até à normalização da vida económica de cada região, para

(Continua na página seguinte)

Jogava as cartas com uma irmã sem a conhecer

LONDRES, 27. — No intervalo de uma partida de cartas jogada em casa de amigos, Ken Tingley começou a falar com a sua parceira, verificando com emoção tratar-se de uma irmã, que não via há 17 anos. «Senti tal alegria, que ainda não estou em mim» — afirmava pouco depois Ken, enquanto a irmã se limitava a dizer: «Fiquei muda de espanto». — (A. N. I.).

O ministro von Brentano agradece a Kennedy a sua posição firme em relação a Berlim

BONN, 27. — O presidente Kennedy merece os agradecimentos do povo alemão por ter feito saber que o seu Governo defenderia a liberdade de Berlim Ocidental, declarou, ontem, numa alocução radiodifundida, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich von Brentano.

O ministro sublinhou o interesse da passagem do discurso de Kennedy, em que o presidente fala na

necessidade de proceder-se a uma consulta do eleitorado alemão.

Brentano concluiu, afirmando, que ninguém poderia pretender que o Governo da Alemanha Ocidental renunciasse à reunificação do país. — (F. P.).

AVIÕES AMERICANOS PARA A ALEMANHA

NEWPORT, 27. — A Casa Branca recusou-se a confirmar ou desmentir as informações aparecidas na imprensa, segundo as quais tinham sido enviadas para a Alemanha Ocidental duas esquadilhas de

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O BRASIL TERRA DE ESPERANÇA

O Brasil continua a ser o principal porto de destino da emigração portuguesa. Surgiram correntes migratórias para a Venezuela e o Canadá, mantêm-se os Estados Unidos como a terra de promessa de todos os açorianos pobres, multiplicou-se o número de portugueses metropolitanos radicados em Angola e Moçambique. Nem por isso se reduziu o número de portugueses que buscam uma melhoria de vida nas terras de Vera Cruz. Como desde há mais de um século, minorada a hostilidade pela mãe pátria que se seguiu à independência, o Brasil permanece como um fanal de esperança no futuro de boa parte dos portugueses.

Dão os minhotos contribuição volumosa às saídas de portugueses para o Brasil. Muitos regressam. A maioria por lá fica, dividido o coração entre a saudade pela terra perdida da infância e o fascínio por um país ainda em plena germinação. Os presidentes dos Municípios do Minho e os jornalistas da Imprensa regionalista que ontem partiram para o Rio de Janeiro, a convite da Panair e da TAP, vão levar-lhes um abraço fraternal, vão afirmar-lhes que nos envidecemos com os seus êxitos. E vão verificar como permanece viva a recordação da Pátria nos portugueses do Brasil.

DESAPARECEU UM RAPAZ

É necessário ensinar a nadar todos os rapazes portugueses. tem-se dito e redito. Em vão. Enquanto a educação física da nossa juventude não for realidade e não forem construídas piscinas por esse País fora, não passará de um voto piedoso o desejo de que os portugueses encontrem no mar e nas águas dos rios uma fonte de alegria e saúde.

A ignorância da natação junta-se frequentemente à imprudência. Teria sido vítima do mar o Ernesto Maia, de 17 anos, trabalhador rural, residente em Moita dos Ferreiros, ontem desaparecido na praia de Santa Rita? Alugou um fa-

to de banho. Viram-no pela última vez a caminhar ao longo da praia. Mais tarde foi encontrado o seu vestuário, mas dele não há notícia.

O CHEFE DO ESTADO NA SIDERURGIA NACIONAL

O sr. almirante Américo Tomás visitou ontem, durante algumas horas, as instalações fabris da Siderurgia Nacional, no Seixal. No final da visita, que teve carácter particular, o sr. António Cham-palimaud ofereceu um jantar ao ilustre visitante e sua comitiva.

ADORMECEU AO VOLANTE

O comerciante sr. Manuel Baptista Machado da Conceição, de 67 anos, residente no Monte Estoril, seguia de automóvel entre a Malveira da Serra e o Guincho. Adormeceu ao volante, quando passava no sítio da Foz. O veículo chocou com uma árvore e o seu condutor faleceu.

MORREU POR UM ARCO

O arco foi estacar sob uma camioneta que carregava entulho de um prédio em demolição numa praça vizinha da Rua Comandante António Feio, em Cacilhas. Atrás do arco corria, todo embebido na brincadeira, o pequeno Luís Filipe da Silva Santos. Era o al-jesus da família e a mascote dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, costumando aparecer fardado em todas as festas da corporação. Seis anos alvoroçados, o orgulho e a esperança dos pais. A camioneta fazia marcha atrás. O Luís Filipe ia a alcançar o arco, o sentido preso na brincadeira. Um grito de criança, dilacerante, rasgou o ronronar do motor da camioneta. O Luís Filipe ficou esmagado sob o rodado traseiro do veículo e faleceu pouco depois no Hospital da misericórdia de Almada. O motorista foi detido para averiguações. Mas que lenitivo poderá ter a dor dos pais do Luís Filipe?

Admite-se em Angola que se preparem assaltos a povoações da fronteira Norte para efeitos de propaganda

(Continuação da página anterior)

esse efeito, as propriedades que se considere indispensável manter em laboração, a fim de evitar a sua ruína definitiva.

As despesas com a exploração das propriedades que venham a ser ocupadas, correrão por conta do Fundo de Trabalho e Recuperação Económica, como reverterão para o mesmo fundo os valores das colheitas que em tais propriedades se realizem.

Aos agricultores que, por debilidade económica ou outra razão legítima, se vejam impossibilitados de recuperarem por seus próprios meios, as respectivas propriedades, será garantida a permanência na região e tanto quanto possível nas suas propriedades, integrados no Corpo de Trabalho e de Recuperação Económica que lhes assegurará trabalho e ordenado. — (L.).

Nova exploração agrícola no Norte

LUANDA, 27.—Foi constituída uma sociedade para a exploração do cajueiro na área do Quinzau, no Norte da província.

Além das muitas estradas que margina e dão acesso às plantações, construir-se-ão armazéns e casas para o pessoal.

Entre as plantações do Estado e as da sociedade, construiu-se uma pista para aviões com o comprimento de 400 metros. — (L.).

LUANDA, 27. — Ninguém aqui tem dúvidas de que os terroristas vão tentar empenhar as forças que lhes restam em qualquer golpe que para eles chame as atenções mundiais na altura em que a situação em Angola se discute na Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York. A verdade, porém, é que, escuraçados de Nambuangongo, de Quipedro, da serra da Candá e da Pedra Verde; privados, com a reocupação de Sacandica, do Cuango e do Macolo, de três das suas principais portas de acesso à fronteira congoleza; perseguidos pelas colunas militares que em todas as direcções cruzam com os seus carros ou a corta-mato a região onde eles ontem ainda bem podiam dizer que dominavam; repellidos de todas as fazendas de que se avizinhavam, pelos destacamentos do Corpo de Voluntários; hóspedes já hoje indesejáveis em todas as sanzalas onde antes encontravam acolhida e abrigo — aos terroristas não são muitas as possibilidades que, efectivamente, se lhes deparam de fazerem com que de novo, como nos meados de Março, fale deles a Imprensa Internacional. Um objectivo desejado por todos eles, mas principalmente pelos seus chefes, seria, evidentemente, o assalto a Carmona, em cujas proximidades se mantêm à custa de tremendas perdas e cujas estradas de saída têm conseguido tornar inseguras com os seus repetidos ataques aos comboios de camiões e sobretudo a viaturas isoladas. Mas, como todos os carros que circulam hoje por essas estradas trazem chapas de aço a protegê-los e como nenhum motorista viaja agora desarmado e sem dois ou três homens de escolta, também armados, desses ataques raro é o que pode dizer-se corado de êxito. Em compensação, muitos têm sido os bandos de terroristas aniquilados ou dispersos, durante as grandes batidas efectuadas na região pelas forças militares e pelo Corpo de Voluntários.

Dificilmente se julga, pois, que os terroristas se atrevessem hoje ainda a lançar um assalto a Carmona, cidade fortemente guarnecida e de onde, portanto, seriam logo repellidos e em condições que decerto não lhes permitiriam voltar tão cedo a actuar.

Compreende-se, assim, que eles olhem de preferência para as povoações situadas ao longo da fronteira Norte, as quais podem ser em qualquer momento atacadas por bandos provenientes do vizinho Congo e que ao território estrangeiro facilmente se acolham, se forem localizados pela aviação.

Tentativa de isolamento de S. Salvador

Isto explica que a actividade terrorista esteja outra vez a manifestar-se na região que abrange o Bembe, Tomboco, Bessa Monteiro

A CIDADE

O ingresso na Avenida da carreira 32 de autocarros

A Camara Municipal de Lisboa informa-nos:

Ao ser inaugurada a alteração da carreira n.º 32 de autocarros pela Rua do Conde Redondo-Avenida da Liberdade-Cais do Sodré, não sendo possível utilizar desde já o percurso Rua de Santa Marta-Rua Barata Salgueiro no sentido Norte-Sul, por motivo de obras de construção do colector, que durarão até ao fim do corrente ano, pelo menos, elucidam-se os municípios em geral de que será utilizada a Rua Alexandre Herculano para ingresso na Avenida da Liberdade, até conclusão das obras referidas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com determinada quantia, uma camisola para senhora, um tampão de depósito de gasolina, duas pulseiras de ouro, duas canetas, uma carta, uma caderneta da Caixa Económica em nome de Telmo Alves da Cruz, uma caderneta militar de Uladimero de Jesus L. uzinho, uma licença de caça em nome de Manuel Guerreiro Langa, uma taxa militar em nome de Manuel Gomes Pereira, dois bonés, um envelope com um bocado de setim, dois pares de óculos graduados, três sapatos, catorze caixas para arquivo de expediente, diversas anilhas de borraça, dois tampões de rodas de automóvel, um aro para roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Jornalistas franceses no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Esta manhã, os jornalistas franceses que ontem chegaram, de avião a Lisboa, acompanhados do jornalista José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris, visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Foram recebidos ali pelo director, engenheiro Manuel Rocha, que os saudou, pelo interesse manifestado em visitar aquele laboratório de investigação científica, fazendo-lhes em seguida uma circunstanciada descrição do movimento e actividade daquele estabelecimento e dos trabalhos mais importantes e de maior relevância.

vo ali efectuados não só para o País, como para o estrangeiro. Os jornalistas visitaram alguns dos sectores, acompanhados do encarregado das relações exteriores, sr. Avelar Soeiro, que prestou esclarecimentos sobre o funcionamento das várias secções laboratoriais. Os visitantes, antes de se retirar, manifestaram o seu grande agrado e a sua admiração por tudo quanto viram e observaram. Foi oferecido a cada um dos visitantes um exemplar da monografia sobre o laboratório.

A JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

oferece terrenos

para a construção de casas económicas

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira.

O vogal sr. dr. João Ferreira de Oliveira referiu-se ao apelo lançado há dias pelo Chefe do Estado, para que os homens ricos se reunam para a construção de casas económicas, de forma que desapareçam os bairros de lata. Propôs que a Junta Distrital de Lisboa dê todo o seu apoio ao apelo. Afirmou que os serviços técnicos da Junta darão inteira cooperação à concretização do desejo do sr. Presidente da República e declarou que os homens bons e ricos poderão dispor dos terrenos da Paia, cujo projecto de urbanização se encontra em estudo no Ministério das Obras Publicas.

Todos os vogais presentes deram a proposta o seu incondicional apoio. Por fim, o presidente leu um telegrama a enviar ao Chefe do Estado dando-lhe conhecimento da deliberação da Junta.

CYRILE ADOULA

convidado por Tschombé para conversações

em terreno neutral

ELISABETHVILLE, 27. — O presidente Moisés Tschombé apelou hoje para que o primeiro-ministro Cyrile Adoula se encontre com ele, em terreno neutral, o mais rapidamente possível. — (R.).

O Presidente da República inaugura em Alverca um hangar e uma exposição permanente das oficinas de material aeronáutico

O Presidente da República inaugurou esta tarde em Alverca, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, uma Exposição Permanente — um hangar de grande manutenção.

Acompanhado dos srs. ministro de Estado Adjunto da Presidência do Conselho e secretário de Estado da Aeronáutica, bem como do chefe e de um ajudante da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Tomás foi recebido pelo director daquelas oficinas, sr. tenente-coronel Fernando de Oliveira, que lhe dirigiu uma expressiva saudação.

Estavam presentes, também, os srs. chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior da Força Aérea e outras altas-patentes.

O Chefe do Estado visitou, primeiro, a Exposição Permanente, organizada com o fim de preservar documentação relacionada com a vida do Estabelecimento. Foi preparada uma sala para a sua guarda e exibição, não só aos visitantes como também aos operários e dirigentes jovens.

Os documentos — fotografias, maquetas de aviões e motores, recortes de jornais, relatórios, etc. — foram dispostos por assuntos, mostrando a evolução, ao longo de 43 anos, da actividade das Oficinas: instalações; fabricação de aviões e motores; reparação de aviões e motores; projectos especiais.

A abrir, um grande retrato do capitão Pedro Fava Ribeiro de Almeida, o fundador do Parque de Material Aeronáutico em 1918, precursor das actuais OGMA e que está presente à inauguração.

Seguiu-se a inauguração do hangar, que tem a profundidade de 60 metros com um vão livre de igual compri-

mento, á altura de 15 metros. A sua capacidade permite-lhe recolher o avião de maiores dimensões actualmente conhecido no Mundo, sendo a construção mais grandiosa no género até hoje feita em Portugal. A estrutura é em betão préesforçado e a cobertura em chapa de alumínio. Os portões são autocomandados por motores eléctricos.

Além de aviões de diversos tipos em reparação, são apresentados no novo hangar gráficos da actividade fabril e um avião «Auster» fabricado em Alverca.

UM DONATIVO

para a filha

de João do Nascimento Costa

O director da «Offenberg Press», jornalista Lucien Offenberg, entregou na Companhia Colonial de Navegação, na presença do presidente do seu conselho de administração, sr. dr. Soares da Fonseca, á viúva do piloto João do Nascimento Costa, morto a bordo do paquete «Santa Maria», um cheque de 10 000\$00, que representa uma percentagem da receita bruta do exclusivo que foi dado àquela Agência de Imprensa Suíça para os jornais de todo o Mundo, do relato do comandante e oficiais daquele navio sobre os dramáticos acontecimentos que ocorreram a seu bordo em Janeiro deste ano. Essa verba foi destinada por aquela agência á filha do infeliz oficial que tombou no seu posto a bordo do «Santa Maria».



Novamente em Portugal as célebres pastilhas digestivas

VICHY-ETAT

preparadas á base das famosas águas de Vichy

Deliciosamente

refrescantes

Facilitam

as digestões

Muito indicadas

na azia

L'Etablissement

Thermal de Vichy

Distribuidores

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192 r/c.

A VENDA NAS FARMACIAS

DIEGO PUERTA

Este famoso matador de toiros, é a figura que nas duas ultimas temporadas maior numero de corridas leva toureadas. Alternará em Vila Franca de Xira, no próximo dia 3, num mano-a-mano, com o melhor matador português, José Julio.

Nudismo à luz do dia em plena cidade de Setúbal...

Em referência ao que publicamos, no dia 28 do mês findo, sob o título «Nudismo à luz do dia em plena cidade de Setúbal e conspurcação da piscina local pela calada da noite», recebemos um ofício do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, em que se comunica o seguinte:

«Segundo averiguações a que se procedeu, o Comando da P. S. P. de Setúbal tem mostrado sempre a sua melhor solicitude no sentido de reprimir desmandos da natureza dos apontados.

As afirmações contidas na mesma local são, pois, destituídas de fundamento, porquanto, antes da sua publicação nunca foi solicitada ao Comando daquela Polícia, pelo Clube Naval Setubalense ou por qualquer outra entidade oficial ou particular, o policiamento das áreas indicadas.

No entanto, o Comando da P. S. P. de Setúbal tomou desde logo as devidas providências para reprimir possíveis desmandos que possam surgir nas referidas zonas, prática que sempre adoptou quando solicitado para tal efeito».

Não nos resta a menor dúvida de que (deixámos-o bem expresso na referida publicação), dentro das circunstâncias, o Comando da P. S. P. de Setúbal demonstrar a melhor solicitude no sentido de re-

primir desmandos da natureza dos apontados.

Essas circunstâncias, repetimo-lo agora, atribuímo-las à falta de pessoal necessário e suficiente para policiar a área citadina. Isto é, a falta de meios impedia o referido Comando de poder reprimir, como se impunha, os factos apontados. Se não lhe davam meios, não podia, por isso, ser culpado e a solicitude não era bastante para impedi-los.

Quanto ao segundo período do aludido ofício, somos obrigados a esclarecer cabalmente o Comando-Geral da P. S. P., para que não possam subsistir dúvidas a ninguém e se resolva um problema que carece de solução. Esse o nosso intuito exclusivo, quando revelamos os factos.

A local em referência continha duas ordens de afirmações completamente distintas — a primeira de responsabilidade exclusiva de quem redigiu a notícia (era o mais extensa em afirmações) e a segunda, que nos foi referida por individualidades afectas ao Clube Naval Setubalense (a menos extensa e menos significativa, já que apenas dizia respeito a tentativas no sentido de as autoridades intervirem na solução do problema).

Ora, a circunstância da segunda ordem de informações poder não corresponder inteiramente à verdade, de modo algum poderá implicar que a primeira seja destituída de fundamento, como parece querer sugerir-se.

Infelizmente, para o bom nome da cidade de Setúbal e do seu povo, para os turistas nacionais e estrangeiros que ali vão, para nós e (por dever de ofício) para a P. S. P., os factos relatados são inteiramente verdadeiros.

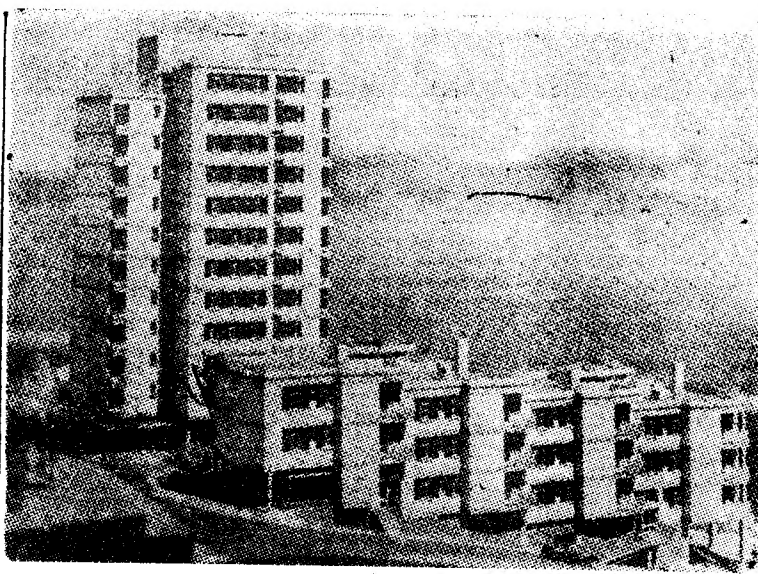
Nos primeiros dias do mês de Agosto, um redactor do «Diário de Lisboa» esteve em Setúbal e verificou que, na doca de embarcações de recreio, havia indivíduos nus a tomar banho. Além disso sabia, dos anos anteriores, que o caso não era esporádico, mas constante.

Quando recebeu, na última semana do mesmo mês, justificadas reclamações das tais pessoas afectas ao Clube Naval Setubalense, expôs um caso que era de seu perfeito conhecimento.

Mas, há ainda uma outra circunstância, cujo relevo o Comando-Geral da P. S. P. apreciará consoante entender:

O artigo em referência estava composto no dia 25 do referido mês, embora só tivesse sido publicado no dia 28. Ora, nos dias 26 e 27, o mesmo redactor deslocou-se a Setúbal e esteve, mais uma vez, na doca de embarcações de recreio. Contou ali, pelo menos, nove jovens (entre os dez e os quinze anos) que se banhavam completamente nus. Acompanhavam-no cinco pessoas, todas maiores e com idoneidade suficiente para testemunhar o facto, se o Comando-Geral o desejar, ou se ainda tiver dúvidas de qualquer ordem sobre o caso. Observou, também, os cacos de garrafas lançados para a piscina, bem como terra e diversas imundícies. No dia seguinte, (o anterior à publicação do comentário) de regresso à doca, voltou a ver nus jovens em tarzanescas proezas: mergulhos, gritos e invasão de barcos, que danificam sem o mínimo respeito pelo que é dos outros. Ouviu, mais uma vez entre tantas, aqueles mimos de linguagem que ali são peculiares. Por outro lado, também não deu pela presença ou proximidade de qualquer guarda da P. S. P., como, de resto, sempre tem acontecido, quando ali tem estado.

Resta-nos registar, com muita satisfação, que o Comando da P. S. P. de Setúbal, como se diz no aludido ofício, tomou as devidas providências. Era precisamente o que pretendíamos, a bem do interesse geral, baseados em lamentáveis factos verídicos, que clamavam pela intervenção das autoridades, e não em suposições destituídas de fundamento.



Nos terrenos da antiga Escola Industrial do Funchal, vão ser construídos, pela Caixa de Previdência daquela cidade, dois grandes blocos de casas económicas. Os edifícios, cuja construção começará em breve, debruçam-se sobre o cenário maravilhoso da baía do Funchal

Alterações ao contrato com a Companhia dos Telefones

Dentro do plano de automatização integral do serviço telefónico, o Governo entende que é agora conveniente iniciar a automatização do serviço interurbano originário das cidades de Lisboa e Porto, o que implica a necessidade de introduzir alterações no contrato de concessão celebrado entre o Governo e The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd., uma vez que aquela automatização implica a supressão da taxa terminal das comunicações interurbanas que a companhia vem cobrando dos seus assinantes.

Nas negociações levadas a cabo acordou-se nas alterações a efectuar.

Assim, foi decretado e promulgado, para valer como lei o seguinte artigo:

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Daqui não saio» e «Rainha até ao fim» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «O grande capitão» (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Gendarme desconhecido» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Ninotchka» (17 anos); Cine-Esplanada — As 21 e 30: «Em redor da vida» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um homem só» (17 anos); Académico — As 21: «Raptados» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — Grincho — Avenida da República (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) — (Tel. 060391).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

JOSÉ JÚLIO

O grande matador português, que esta época tem somado enormes êxitos em Portugal e Espanha, disputará o mais interessante manobramo com a grande figura mundial Diego Puerta, na corrida nocturna do dia 3 de Outubro, em Vila Franca de Xira.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Os bailarinos de excepção categoria
LEON GRIEG e JUNE HAZEL
e a castiça jadista
MARIA JOSÉ DA GUIA
(Maiores de 17 anos)

EM 3 LINHAS

Foi tornado extensivo ao ano de 1962 o disposto no artigo único do decreto n.º 40 430, prorrogado para os anos de 1960 e 1961, pelo decreto n.º 42 496, referente à normalização dos quadros da Armada.

O numero de frigoríficos domésticos e industriais adquiridos por Portugal desde Janeiro até Julho do ano findo foi de 26 908.

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira vai construir uma fonte luminosa no Jardim de Constantino Palha.

Uma portaria dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional designa as atribuições que cabem ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos nas suas relações com a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Durante o primeiro semestre do ano findo foram importados 75 888 receptores de rádio no valor de 61 484 contos.

Foi declarado previamente de utilidade turística o Hotel Jorge V. com 42 quartos, que a firma A. Ventura Rego, Lda., está a construir na Rua Mouzinho da Silveira, em Lisboa. O total do investimento será de 9143 contos, prevendo-se o prazo dum ano para a conclusão das obras.

O sr. José João de Ascensão Pablos foi nomeado presidente da Camara Municipal de Loulé.

Na obra de rega do vale do Sorraia, vão ser construídas três passagens submersíveis na ribeira de Raia.

Atingiu o limite de idade o sr. João de Deus Cabral de Oliveira e Castro, director de 3.ª classe do quadro comum de Fazenda do Ultramar, em serviço na provincia de Moçambique.

Vão ser construídas pela Camara Municipal de Lisboa, nas Quintas das Pedralvas e do Charquinhos (antigos retiros da Lisboa boémia!) habitações de renda módica, em banda contínua de 5 pisos e habitações de renda mínima.

Passou a ser de 177 escudos a unidade de taxa telefónica entre Portugal e a Cidade do Vaticano.

Na vila do Cartaxo vai ser montada uma nova unidade industrial, que se destinará a desidratação de legumes. Trata-se de uma fábrica dirigida por técnicos alemães, denominada Sociedade Internacional e de Valorização Agrícola, Lda. (Inter Agro).

Portugal, durante o primeiro semestre do ano findo, importou 123 375 relógios na importância de 21 271 contos.

A I. G. A. está a fiscalizar a venda de carnes

Avolumaram-se ultimamente, em todo o País segundo nos informa a Intendência, as queixas por especulação da venda de carnes. A fiscalização já efectuada pelas brigadas da I. G. A. permite concluir-se a existência de consideráveis abusos, pelo que a vigilância deste comércio vai ser activada.

Foram presos em flagrante delito de especulação os cortadores Joaquim Maria dos Santos, de Moscavide; Manuel Jesus Oliveira (talho da Rua José Duro, 19-c), João Evangelista Pedrosa (talho da Estrada de Benfica, 445-c); António Martins dos Santos (talho da Rua Damasceno Monteiro, 25-c); e os talhantes Manuel Alves Ribeiro, da Rua de Santo Ildefonso, 358, e António dos Santos Quelhas, da Rua Nova da Corujeira, 81, ambos no Porto. O aumento de preço que praticavam era variável, chegando a atingir oito e nove escudos no quilo.

Foram ainda instaurados processos contra o cortador Albano Duarte (talho da Rua D. Estefania, 62-a); Rosa Augusta Ferreira, da

Rua Aníbal Cunha, 248, no Porto; Odete Cruz Fazendeiro, na Covilhã; Daniel Gonçalves, em Bragança; José Bernardino, no mercado municipal de Grandola; e José Marinho França, encarregado dum talho em Oeiras (especulação de 8820 no quilo de carne de vaca por bifos).

Por participação da Polícia Municipal foram instruídos processos contra dois estabelecimentos que, tendo em funcionamento balanças automáticas, as tinham avançadas em 15 e 10 gramas, mediante a colocação sob os pratos, de pequenas porções de banha. Os processados são José Lagos Rodrigues Andrade, de Campo de Ourique e Albertino Costa Frescata, do mercado do Rato.

JOÃO NÚNCIO

Actuará na sensacional corrida nocturna em Vila Franca de Xira, do dia 3 de Outubro, alternando com David R. Teles, Diego Puerta e José Julio, com toiros dos Herdeiros do Dr. Emílio Infante da Camara.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Eugénio Salvador, tem em projecto, a organização duma companhia de comédias, para empreender uma digressão pelo nosso Ultramar, no próximo ano.
- «A mulher que se usa» e «A mulher que se não usa», são duas figuras da revista «Bate o pé» em ensaios no Teatro Maria Vitória, e foram distribuídas às atrizes Lucinda Amaral e Milene Machado.
- O original de Pedro Ivo «O berço», adaptado à cena por Maria Esmeralda, vai ser apresentado no teatro da TV.
- Uma das parselhas de palhaços que vai actuar no Coliseu, na companhia que depois de ama-

nhã ali se estreia para inauguração da temporada de Circo, são os «Hermanos Martin».

- Para 2 de Outubro está aprazada nos Teatros D. Maria e Trindade, a apresentação das respectivas companhias.

- Das termas de Monfortinho regressou o actor Luis de Campos. O Salão Parnaso, no Porto, dirigido pelo prof Correia de Oliveira, cuja acção no capítulo cultural, tem sido notável, vai reabrir a secção de teatro, destinada a estudantes, para ensaio de peças, destinadas à apresentação pública.

- A companhia do Variedades, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, antes da estreia de nova peça, fará a reposição da comédia «Armadilha para um homem só».

No ABC

Continua

«O Trunfo é Espadas»

«Uma revista moderna, com a graça e a crítica das revistas antigas» — assim classificou um velho frequentador de teatros, a alegre e engraçada revista «O trunfo é espadas», que o empresário José Miguel apresenta, em pleno êxito, no teatro ABC.

De facto, a nova revista está repleta de numeros e rúbulas de grande oportunidade, interpretados por Camilo de Oliveira, Vítor Lima, e pelo actor cómico José Viana, que

(Continua na 9.ª página)

A PARAMOUNT apresenta

Um filme de **ROGER VADIM**
UM TEMA DE ESTRANHO
SUSPENSE — NO FAUSTOSO
PALÁCIO DE UM ARISTOCRATA
ITALIANO...

MEL FERRER
ELSA MARTINELLI
ANNETTE VADIM

TECHNICOLOR®
TECHNIRAMA®



UM FILME Paramount

O Sangue e a Rosa

(...ET MOURIR DE PLAISIR)

(ADULTOS M/17anos)

HOJE ESTREIA
DE EXCEPCIONAL INTERESSE NO

IMPÉRIO

A'S 21,45 H. HOJE NO
VARIEDADES
Emp. F. Ribeiro e H. Saptana
Telef. 26037

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

ANDRÉ VILLON — CILO COSTA
APRESENTA EM
ESTREIA
A COMÉDIA TÍPICAMENTE BRASILEIRA EM 3 ACTOS E 1 QUA-
DRO ORIGINAL DE
LUÍZ MARANHÃO, FILHO

ESPANTA GATO

INTERPRETADA POR:
ELZA GOMES, VANDA LACERDA, FRANCISCO DANTAS — MARILIA PERA, ALTAMIRO MARTINS — DOMICIO COSTA E GRACA MELO.

Direcção de **ANDRÉ VILLON**
Encenação cenográfica de **CILO COSTA**
UMA COMÉDIA QUE PELO INE-
DITISMO DO SEU ENTRECHO VAI
EMOCIONAR E FAZER RIR LISBOA
INTERA!!!

AD. M/ 17 ANOS

VANDA LACERDA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O sangue e a rosa — IMPÉRIO

SAO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15 e 18.15
(Pr. red.)
e 21.30
Um filme de «sus-
pense» inesquecível!

ESPIÕES EM ACÇÃO

Mais do que um filme de acção...
é um verdadeiro espectáculo!
Com Juliette Mayniel e Bernard Blier

EDEN
Telefone 20766

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA
Um espectáculo de alta fantasia artística
O MUNDO DE NOITE
Technicolor — Technirama

SAO JORGE
Plata 54153

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Peter Finch
premiado em Berlim
e Moscovo em
UM VOTO PARA JOHNNIE
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
— O JOGADOR DE XADREZ.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton
— Peter Ustinov — Laurence Olivier
— Jean Simmons — John Gavin — Tony
Curtis

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
Um filme empol-
gante

ESPIÕES EM ACÇÃO

Um filme de verdadeiro «suspense»
com a maravilhosa vedeta
Juliette Mayniel e Bernard Blier

AVIS
Telefone 47162

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Mais uma sensacio-
nal reposição
AS ASAS DO CAVIAO
O período agitado das revoltas do
México serve de motivo a este empol-
gante filme.
com Van Heflin, Julia Adams
e Abbe Lan-

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)

MUNDOS EM GUERRA
com Ryo Ikebe e Leonard Stanford

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)

O AVENTUREIRO DE MARTINICA
CRIME PASSIONAL

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)

O COMBOIO APITOU 3 VEZES
TOMMY E A PRINCESA
A's 21
(M. 17 anos)
METROPOLITANO NO ESPAÇO
O MEDICO DE ESTALINEGRADO

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
A famosa e espec-
tacular obra - prima
de Gershwin, reali-
zada por
Otto Preminger

PORCY E BESS
com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge
(M. 12 anos)
Sessão clássica — OS SAPATOS
VERMELHOS — (M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telefones 55134/5

A's 21.30
(Adultos)

NOITE DE ESTREIA
O famoso filme de Roger Vadim
O SANGUE E A ROSA
com Annette Vadim e Mel Ferrer
A's 18.15 (Adultos) — SORRISOS
DE UMA NOITE DE VERÃO.

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Brigitte Bardot
Adorável Maliciosa! Picante! em
UMA PARISIENSE
com Charles Boyer — Henri Vidal
AR CONDICIONADO — Technicolor

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
A notável história
de uma brutal vin-
gança

UM PÉ NO INFERNO
com Alan Ladd, Don Murray
e Dolores Michaels
CINEMASCOPE — col. De Luxe
(M. 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Uma comédia pi-
cante, alegre e mali-
ciosa
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada...
— amorosa e tão ingénua

ODEON
Telefone 26283

Hoje às 21.15
A sensacional obra-
— prima galardoadá
com 9 «oscars»

OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com Frederic March, Myrna Loy, Dana
Andrew, Teresa Wrigth e Virginia Mayo
AVISO: O espectáculo da noite co-
meça às 21.15 devido à exibição inte-
gral do filme.

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663

A's 21.15
(M. 12 anos)

O ANJO DE FOGO
QUADRILHA DE AMOR
A's 21 h.
(M. 17 anos)

GERRASSE
Telefone 20917

A's 21 h.
(M. 17 anos)

UMA BALA PARA JOEY
O APRENDIZ DO DIABO
A's 21.30
(M. 17 anos)

CASINO ESTORD
Telefone 24194

A's 21.30
(M. 17 anos)

NINOTCHKA
com Greta Garbo, Melvyn Douglas
e Ina Claire

SAO JORGE

AMANHÃ
ESTREIA
PARA ENCERRAMENTO
DA TEMPORADA

UM EXTRAORDINÁRIO
FILME CUJA ACÇÃO
PÔE A PROVA OS
NERVOS DE QUAL-
QUER PESSOA



CURT JURGENS • CLAIRE BLOOM

JORG FELMY
O JOGADOR DE XADRÊS
(SCHACHNOVELLE)

com ALBERT LIEVEN MARIO ADORF
KAREL STEPANEK
Argumento de Harold Medford
& Gerd Oswald
Produção de LUGGI WALDLITNER
Realizador GERD OSWALD

A FAMOSA OBRA LITERÁRIA DE
STEFAN ZWEIG

AGORA NUMA PRODIGIOSA
REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA

EM COMPLEMENTO
OS CAVALOS ALERTA

ADULTOS (Maiores de 17anos)



«A MAIS SENSACIONAL REPOSIÇÃO DA ÉPOCA»



COM MYRNA LOY - FREDRIC MARCH - DANA ANDREWS - TERESA WRIGHT - VIRGINIA MAYO - HOAGY CARMICHAEL

SE JÁ VIU...

VENHA RELEMBRAR!

SE NÃO VIU...

VENHA VER ESTA OBRA-PRIMA!

UM FILME CUJA ETERNIDADE E' FLAGRANTE

EXCLUSIVO LEOFILME STUDIO

12 ANOS

SÓ MAIS QUATRO DIAS A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPUS)

FIGURA NO CARTAZ CITADINO
O ESPECTÁCULO QUERIDO DA POPULAÇÃO

QUE EM CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS
ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES NO PRÓXIMO SÁBADO

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS,
RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELECTRICOS»,
AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

a época oficial de 1961 fecha brilhantemente com um extraordinário cartel:

8 TOIROS DO EX.^{mo} SR. JOÃO BRANCO NÚNCIO
oriundos da famosa ganaderia de Morube

JOÃO NÚNCIO

faz a sua ultima corrida esta época e com ele alterna a grande esperança nacional

PEDRO LOUCEIRO

Os matadouros de touros são os dois mais extraordinários banderilheiros da península

JOSÉ JÚLIO

E

JOSÉ MARIA CLAVEL

que acaba de triunfar em Barcelona

Pegados pelos FORCADOS AMADORES DE LISBOA, do Ex.^{mo} Sr. Nuno Salvação Barreto

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

(Maiores de 12 anos)



João Nuncio

ABRÉM HOJE
as
BILHETEIRAS
do

Teatro
AVENIDA
Telf. 27 273

Para a
Inauguração
da nova época
em que
VASCO MORGADO
apresenta

SALVADOR



de novo no
teatro Declamado
ao lado de
IRENE ISIDRO
numa divertida comédia
de Jorge Llopi
Tradução e Adaptação
de Sérgio Guimarães

**O DIABO
É UM
ANJINHO**

no elenco
SUSANA PRADO
CARMEN MENDES
BATISTA FERNANDES
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
JOAQUIM MIRANDA
RUI LUIS

Uma encenação de
**EUGÉNIO
SALVADOR**

**ESTA SEMANA
ESTREIA**

ATENÇÃO

As marcações para estreia
só se respeitam até às 20 h.
de amanhã

Adultos m/ 17 anos

AMANHÃ NO POLITEAMA UMA ESTREIA EXCEPCIONAL

(MAIORES
17 ANOS)



PRODUÇÃO



babydoll

ANJO E MULHER!... PUREZA E DESEJO!...

SONHO E PERFIDIA!...

A MAIS CORAJOSA OBRA PRIMA DE ELIA KAZAN!

com
CARROLL
BAKER
CARL
MALDEN
ELI
WALLACH
Excl. da
ASTÓRIA
FILMES

**Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS COMBOIOS
DOS DOMINGOS**

Esta venda começa-se a fazer
às sextas-feiras na estação do Cais
do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da
Avenida 24 de Julho, como do lado
do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O comércio de Évora expôs a sua situação às autoridades e aos bancos

ÉVORA, 27.—O comércio eborense — como de resto outras actividades da região — está vivendo momentos de sérias dificuldades económicas, que fazem perigar o seu prestígio e até a sua actividade.

Para tratar de assuntos relativos à sua crítica situação houve — como o «Diário de Lisboa» já noticiou — algumas reuniões da classe, na sede do respectivo Grémio.

A direcção deste organismo corporativo, representado pelo seu presidente e pelo vice-presidente, e pelo chefe dos serviços de secretaria, respectivamente, srs. António Borges Barreto, Francisco José Gutierrez Caeiro e dr. Serafim de Jesus Silveira, acompanhada por uma comissão de comerciantes, constituída pelos srs. Inácio Mendes Leão, José Fernandes, Filipe

David, Santos Metrogas e Rafael Quelros dos Santos, foi recebida pelo chefe do distrito, sr. José Félix Mira, a quem foi entregue uma exposição.

No documento são relatadas a presente crise económica comercial eborense e as suas principais causas e efeitos, sendo salientada a imigração populacional para centros industrializados, a criação do recente imposto de consumo, que quase veio paralisar a actividade dos comerciantes dos artigos eléctricos e electro domésticos e outras causas de importância decisiva.

O chefe do distrito ouviu atentamente a leitura do extenso documento, manifestando a opinião de que as causas da actual crise económica comercial se confundem com os problemas nacionais do momento, em que a Nação vive as consequências de guerra que lhe foi imposta, mas que terá de travar com afinco, com coragem e com a inteligência. Prometeu estudar os problemas comerciais locais apresentar as suas conclusões às esferas governativas.

A comissão esteve a seguir no gabinete do presidente da Câmara Municipal, dr. Vieira da Silva, a quem entregou uma outra exposição, em que descreveu a situação crítica da classe comercial do concelho e preconiza várias medidas tais como: a fixação de um só mercado mensal de quinilhanas, roupas e utilidades domésticas, a efectuar no local destinado às feiras e extinção dos mercados semanais que se realizam agora no Mercado 28 de Maio; a suspensão da derrama assistencial; a redução das taxas do imposto de trabalho e do exercício do comércio e da indústria; a coordenação das actividades comerciais dos Serviços Municipais com as dos comerciantes de artigos eléctricos de forma que as primeiras não exerçam desleal concorrência aos segundos; a fixação do escalão industrial do consumo de energia eléctrica dos frigoríficos e dos letreiros luminosos comerciais, etc.

O dr. Vieira da Silva agradeceu a comissão o interesse demonstrado pelos assuntos da cidade, e prometeu igualmente estudar a exposição e propor ao Conselho Municipal medidas aconselháveis para a solução da crise que aflixia o comércio esclarecendo entretanto que a cobrança da derrama assistencial só poderá ser extinta pelo ministro da Saúde e Assistência.

A seguir a esta diligência os comissionados estiveram nas filiais eborense dos Bancos de Portugal, Ultramarino e Português do Atlântico, fazendo entrega aos respectivos gerentes de exposições em que se pede mais amplo crédito comercial. A mesma diligência já anteriormente tinha sido feita na sede do Banco do Alentejo.



Um aspecto dos trabalhos de desaterro do morro das Carvalheiras

Um silo - automóvel para mil veículos está a ser construído no centro da cidade do Porto

PORTO, 26 (Pelo telefone). — Nos planos de urbanização geral da cidade do Porto não foram esquecidos os parques automóveis, que constituem hoje um dos problemas cruciais de todos os grandes centros urbanos.

O município portuense estudou a construção de vários parques automóveis, sendo um deles planificado em altura e a construir na zona dos Carvalheiros, ao alto da Rua de Sá da Bandeira.

A obra foi adjudicada a uma empresa de Lisboa que iniciou há dias os trabalhos de desaterro do morro dos Carvalheiros. Esses trabalhos prolongar-se-ão ainda por cerca de oito meses, pois há uma enorme quantidade de pedra a arrancar e a remover.

O edifício deverá, contudo, estar concluído dentro de dois anos. Terá nove pisos e destina-se exclusivamente a parque automóvel, devendo comportar cerca de mil veículos. Ficará com a entrada para carros pela Rua Guedes de Azevedo e para peões pela Rua de Sá da Bandeira, próximo da Rua de Gonçalo Cristóvão.

A construção ocupa um terreno circular com 67 metros de diâmetro.

Sem carta de condução

Na Rua da Reboleira, foi preso o empregado comercial Agostinho Vieira Amarante, de 32 anos, solteiro, residente na Rua dos Guindastes, 247, por guiar uma «scooter» sem carta de condução.

Barracas arrombadas

Foi participado à P. S. P. que as barracas n.º 52, 53, 54 e 56 do Mercado do Bom Sucesso tinham sido arrombadas, sem que, no entanto, alguma coisa tivesse sido roubada.

Três feridos num acidente de viação

Ao princípio da tarde, em Santo Ovídio (Gaia), um «jeep» conduzido por Manuel Pinto, de 31 anos, casado, morador em Via Longa (Vila Franca de Xira), em que seguia também o fotógrafo André Veloso Salvato, de 30 anos, solteiro, morador na Rua Laureano de Oliveira, 6, 3.º, em Moscavide, embateu violentamente numa camioneta de carga. Os dois ocupantes do automóvel ficaram feridos, assim como o operário Carlos Alberto de Oliveira, de 21 anos, de Vila da Fei-

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

O novo contrato de dos empregados na indústria em que se fará mais justiça à deverá entrar em vigor no c

A propósito das considerações que numerosos empregados na indústria hoteleira têm feito, através de cartas e mensagens que nos enviaram, o presidente do respectivo sindicato endereçou-nos a seguinte carta:

«Antes de mais nada permita-me que, em nome da grande maioria dos profissionais da indústria hoteleira e similares, agradeça a V. a iniciativa de aclarar, perante os numerosos leitores do prestigioso «Diário de Lisboa», a sua situação como colaboradores indispensáveis desta importantíssima actividade, que tantos benefícios traz ao País.

Na verdade os problemas versados, embora tratados por vezes sem conhecimento perfeito das realidades, têm interesse singular e os Sindicatos, como representantes legítimos dos trabalhadores, têm tratado, sem tibieza, quer junto das instâncias superiores quer junto dos organismos gremiais, para que justiça seja feita, resolvendo-se os problemas económicos e sociais da numerosa classe que representa.

Concretamente, quanto aos hotéis e pensões, iniciaram-se, em 7 de Julho deste ano, as negociações oficiais — entre os Grémios dos Hoteis e das Pensões do Sul e a Federação Regional dos Sindicatos do Sul — para a revisão completa do actual contrato colectivo de trabalho, unanimemente considerado desactualizado e sem expressão prática. Estas negociações, pelo ritmo que levam esperamos estejam concluídas em breve e um novo contrato deverá estar concluído e homologado para entrar em vigor, possivelmente, nos começos de 1962.

Convém ainda acrescentar, que todos os problemas agora aflorados no «Diário de Lisboa» se acham tratados e incluídos no Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria Hoteleira e Similares, elaborado pelas Federações de Sindicatos do Sul e do Norte e apre-

sentado às respectivas Comissões de Grémios e ao Conselho de 1958.

Por último, particularmente o Sindicato de profissionais, esta, corrigir as coisas feitas por não corre efectivamente.

1.º — Não é a questão de que o país é «nomeado» todos os sócios da Associação do Sindicato de Profissionais, que acabou a administração e creio mesmo que os organismos sindicais não são.

2.º — Não é a questão de que não fraternização se propuzesse para valor do presidente, mas objectando a «to» iria prejudicar onde o ponto.

Para confirmar a afirmação basta dizer-se: to de contrato de derações se a garantia do 120\$000 para o mínimo este projecto de rial destinado àção do pesa-viço», sobre os Transportes um longo pa-

O presidente agradece

«Ao contrário do que se fixa do ponto em hotéis — mais o ponto superior mas sim a gr belecimentos firmando-se sobretudo da vos profissões todos aqueles.

3.º — Não é a questão de que — embora se classe existisse além da ponte — de uma garantia da cidade da c uma outra, p de publicidade indústria.

Na realidade viço precisas xadas no con balho vigente chefe de mes go pela casa mentação, co em 300\$00; de serviço, como qualquer pontos, corre mento de fra

Quanto ao contrato de ind icado da indú ria a verdade V. desse ma esse respeito em qualquer existam con dessa nature tores receba ção pelo exe

(Continua na 11.ª página)

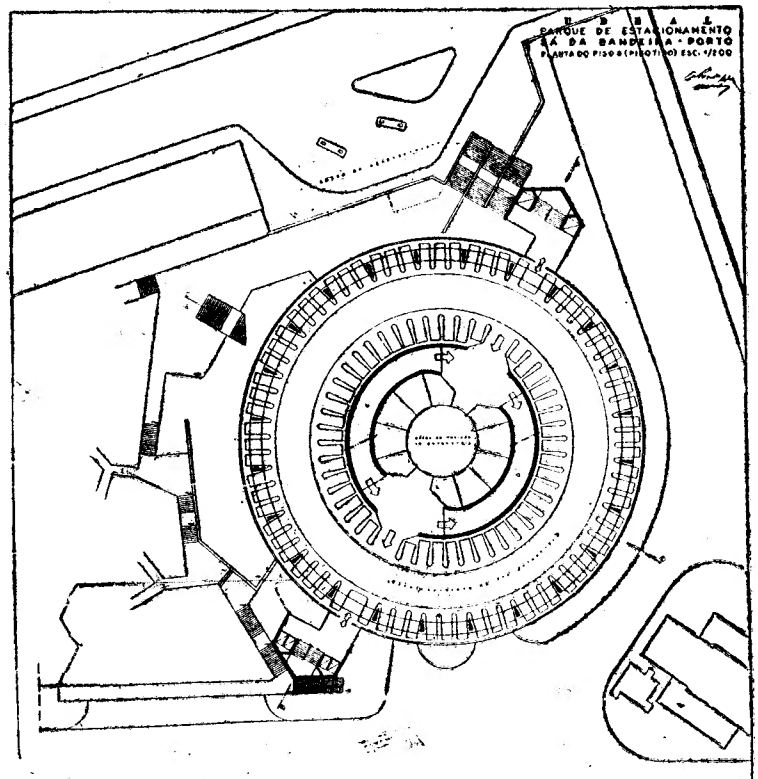
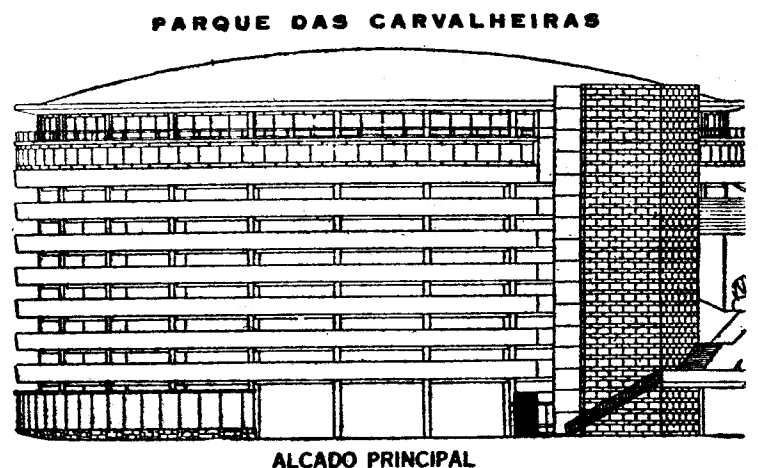
IMPOSTO
15 POR CENTO
DECRETO-LEI 43764
de 30-6-61

Livros de facturas para entregar ao cliente e livro de registo das vendas a retalho, compras e armazenistas, ou fabricantes abrangidos por este decreto. Chamamos a atenção sobre a falta do cumprimento deste decreto. E' de grande responsabilidade para todo o comerciante abrangido.

A venda nas PAPELARIAS EMILIO BRAGA — Rua da Madalena, 42 • Rua Alexandre Herculano, 11-C • Av. de Roma, 10-E.

Absolutamente certo...

ÚLTIMOS DIAS DE SALDOS NA "MEIA"-HORA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)



PLANTA DE UM PISO MOSTRANDO A ARRUMAÇÃO DE CARROS

INST

11, Ru

Est

Prático,

e das 1

Os

e do 2.º

Curso

Ab

Contrato de trabalho negados na indústria hoteleira mais justiça à classe em vigor no começo de 1962

Considerações
os na in-
p, através
e nos en-
respectivo
seguinte

sentado às respectivas Unões de Grêmios e ao I. N. T. P. em Novembro de 1958.

Por último, porque me toca particularmente como presidente do Sindicato de Lisboa e como simples profissional, peço licença para, por esta, corrigir algumas das afirmações feitas no «Diário de Lisboa», por não corresponderem à verdade. Efectivamente:

1.ª — Não é verdadeira a afirmação de que o presidente do Sindicato é «nomeado e não eleito», pois todos os sócios sabem que a direcção do Sindicato foi eleita pela Assembleia Geral dos sócios efectivos. Felizmente, já há muitos anos que acabou o regime de comissões administrativas no nosso Sindicato e creio mesmo que em todos os organismos sindicais.

2.ª — Não é verdadeira a afirmação de que no citado alamo de confraternização de porteiros de hotéis se propuzesse a fixação de 120\$00 para valor do «ponto» e de que eu, presidente, manifestasse desacordo «objectando que tal «melhoramento» iria prejudicar 2 ou 3 hotéis, onde o ponto supera essa quantia». Para confirmar a inverosimilhança da afirmação que me foi atribuída, basta dizer-se que no citado projecto de contrato apresentado pelas Federações se propôs um mínimo de garantia do valor do «ponto» em 120\$00 para os hotéis de 1.ª classe, no mínimo este também incluído no projecto de Regulamento Ministerial destinado a regular a remuneração do pessoal com «taxa de serviços», sobre o qual a Corporação dos Transportes e Turismo elaborou um longo parecer.

O presidente do Sindicato agradece a acção do nosso jornal

«Ao contrário do afirmado, a hipótese da fixação do valor mínimo do ponto em 120\$00 não afecta os hotéis — mais de 2 ou 3 — em que o ponto supera aquele quantitativo, mas sim a grande maioria dos estabelecimentos hoteleiros onde — confirmando-se a pobreza do meio e sobretudo da situação dos respectivos profissionais — infelizmente para todos aquele mínimo não é atingido.

3.ª — Não é verdadeira a afirmação de que na casa onde trabalho — embora seja o maior hotel de 1.ª classe existente no País — usufruo além da pontuação superior a 120\$, «de uma garantia concedida pela sociedade da casa, não falando já de uma outra, proveniente do contrato de publicidade com o sindicato da indústria.

Na realidade, encontro-me ao serviço precisamente nas condições fixadas no contrato colectivo de trabalho vigente para a categoria de chefe de mesa: Vencimento fixo pago pela casa, 165\$00 mensais; alimentação, computada pelo contrato em 300\$00; e participação na taxa de serviço, 11 pontos, recebendo, como qualquer profissional, mais 3 pontos, correspondentes ao conhecimento de francês, inglês e alemão.

Quanto à parte do famigerado contrato de publicidade com o sindicato da indústria, gostaria e lucraria a verdade, que o informador de V. desse mais claras explicações a esse respeito, pois desconheço que em qualquer Sindicato Nacional existam contratos de publicidade dessa natureza ou em que os directores recebam qualquer remuneração pelo exercício das suas funções

(Continua na 11.ª página)



O arcebispo-bispo de Coimbra no uso da palavra

Ensinar o dogma com rigor científico pretendem os professores reunidos nos Dias de Estudos Teológicos

No Colégio Universitário Pio XII, começaram hoje os Dias de Estudos Teológicos, nos quais tomam parte cinquenta e cinco professores de Teologia da quase totalidade dos Seminários Maiores Diocesanos e Regulares do Continente.

Os trabalhos, que terão a duração de três dias, começaram às 10 horas, sob a presidência do sr. D. Ernesto de Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra e presidente da Comissão Episcopal de Seminários, com solene «Veni Creator», na capela privativa do colégio.

Depois, na ampla sala da biblioteca, efectuou-se a sessão solene inaugural dos trabalhos, a que presidiu aquele prelado, ladeado pelos rev. José Carvalho Fernandes Arieiro, da diocese de Braga, e padre Armando Monteiro, provincial dos salesianos. Em lugares destacados sentavam-se os srs. arcebispo de Milene, bispos de Aveiro, Portalegre e Castelo Branco, e o abade Keller, resignatário da abadia do Rio de Janeiro e professor do Mosteiro de Singeverga.

Abriu a sessão o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, que pôs em relevo a importância da Teologia no ponto de vista puramente humano e cultural e, sobretudo, no ponto de vista sobrenatural; chamou a atenção para a necessidade de, nas aulas de Teologia se ensinar o dogma com todo o rigor científico, não porém como quem propõe e demonstra friamente teoremas de matemática, mas como quem expõe e vive e faz viver verdades altíssimas, descidas do céu, que são a fonte e manancial inexaurível da piedade cristã.

Concluiu por formular ardentes votos por que as aulas dos professores de Teologia fossem, cada vez mais, autênticos cenáculos de luz e de amor.

A seguir, usou da palavra o padre Joaquim António de Aguiar, missionário do Coração de Maria, director do Colégio Universitário Pio XII e secretário da Comissão Executiva de os Dias de Estudo, o que recordou como surgiu a ideia destes Dias de Estudo. Disse que o seu objectivo é produzir uma maior aproximação e estreitamento da caridade sacerdotal entre todos os que se dedicam a estes estudos e à formação do clero, já secular já religioso.

Falou depois o rev. dr. António Castro Xavier Monteiro, professor do Seminário de Braga, que versou

o tema «Metodologia e Sistematização da Teologia». Ao terminar a apresentação deste trabalho de investigação, o rev. Xavier Monteiro propôs o seguinte questionário: Haverá entre nós uma mentalidade teológica (no campo da Metodologia) de tendências semelhantes às do movimento da Teologia Nova? Que se tem feito e se poderá fazer, em Portugal, em matéria de Teologia Positiva? Como é apreciada, entre nós, a escolástica? Ideias para a sua valorização. Que poderá tentar-se, no nosso País, em ordem a estimular e coordenar a investigação teológica?

As sessões da tarde

Às 15 e 30, começou a segunda sessão de trabalhos, em que falou o sr. D. Tomás Keller, professor do Mosteiro de Singeverga, sobre o tema «Teologia da Liturgia».

Segue-se, ao fim da tarde, um colóquio sobre Programas de Teologia, dirigido pelo rev. dr. José Fernandes de Carvalho Arieiro.

Três membros do Governo assistiram às comemorações do 151.º aniversário da batalha do Buçaco

COIMBRA, 27 (Pelo telefone). — Revestiu-se da maior solenidade a comemoração do 151.º aniversário da Batalha do Buçaco, anunciada com uma salva de morteiros, repique dos sinos e iluminações festivas. De manhã, após a alvorada, por uma fanfara militar, junto à capela votiva erguida no Buçaco e perto do monumento comemorativo da batalha, foram içadas as bandeiras portuguesas e britânica, com as honras militares. Pouco depois chegavam os ministros e subsecretário de Estado do Exército e subsecretário da Educação Nacional, o secretário nacional da Informação, o arcebispo-bispo de Coimbra, chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército, representantes do governador civil de Aveiro, comandante da 1.ª Região Militar, adido militar da Embaixada Britânica em Lisboa, tenente-coronel S. I. Burnaby Atkinson, presidente da Câmara Municipal de Mealhada e outras individualidades.

Às 11 horas organizou-se uma solene procissão até junto do monumento, onde foi celebrada missa campal, com alocução. As cerimónias militares começaram ao princípio da tarde no mesmo local, discursando um oficial português e o adido militar inglês. Por último,

Relógios das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no

Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queiroz, 56

JÓIAS ANTIGAS

ANTIGAS E MODERNAS
Comprando todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Prosseguem as diligências do presidente do Sindicato dos empregados bancários de Lisboa para resolver os problemas da classe

Ontem e hoje de manhã, correu com certa insistência o esperançoso boato de que se tinha chegado a acordo entre o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários, tendo sido assinado novo contrato colectivo de trabalho. Inúmeros bancários nos telefonaram, procurando confirmação para a boa nova.

Não era, verdade, infelizmente, tanto para os empregados como para as entidades patronais, já que da solução do problema dos bancários só poderá resultar virtude para ambas as partes.

O que, entretanto, podemos afirmar, por informações provenientes de fonte digna do maior crédito, é que o presidente do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, por natural delegação dos seus colegas do Porto e de Lisboa, têm efectuado numerosas diligências no sentido de se resolver o assunto, sem quebra da dignidade e sem que se possam suscitar quaisquer melindres.

Consta-nos que tudo está a en-

caminhar-se da melhor maneira. Afinal, ao que parece, não há posições irreductíveis que a razão e o sentimento de humanidade não acabem por solucionar, tanto mais que elas seriam muito mais de forma do que de conteúdo. Na verdade, parece haver muito mais entidades patronais concordantes do que discordantes, quanto à justiça das reivindicações dos empregados bancários. Ainda bem que se toma o rumo de um perfeito entendimento, tantas vezes preconizado em quanto escrevemos sobre o caso.

Quase 4 biliões de dolares foram votados pelo Congresso americano para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 27 — O Congresso dos Estados Unidos, após meses seguidos de controvérsia sobre o assunto, declarou-se, esta noite, favorável à concessão da verba de 3 914 600 000 dólares para auxílio ao estrangeiro.

A votação foi de 192 votos a favor e 81 contra, na Câmara dos Representantes, e por votação oral no Senado. — (R.).

O AUXILIO A' ARGENTINA

NEWPORT (Rhode Island), 27. — O presidente Kennedy anunciou, a noite passada, que os Estados Unidos estudarão o auxílio financeiro que possam vir a dar à Argentina, de modo a irem ao encontro do plano de desenvolvimento económico daquele país.

Kennedy emitiu este comunicado, pouco depois da sua chegada a Newport, vindo de Nova York, onde teve conversações com o presidente Frondizi, da Argentina. — (R.).

Termas de Monte Real
ESTANCIA DOS HEPATICOS
E INTESTINAIS

Hotel Monte Real

O MAIOR E MELHOR
DA ESTANCIA

PREÇOS ESPECIAIS
A PARTIR
DE 1 DE OUTUBRO

ABERTOS DE 1 DE MAIO
A 15 DE NOVEMBRO

ATENÇÃO SÁBADO E FIM DO MÊS Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961

Leis fundamentais do trabalho
Decreto de Lei 43 182

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais e livros e fichas para cadastro de pessoal e livros de alterações aos horários de trabalho, livros para registos de turnos de pessoal, livros de registo de horas extraordinárias, etc....

É de grande responsabilidade para todo o comerciante e industrial a falta do cumprimento deste Decreto-Lei.

FORMATOS NORMALIZADOS

A VENDA NAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 // RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AV. DE ROMA, 10-E

Oferecemos uma cópia deste despacho a quem nos pedir

UNIVERSITÉ DE TOULOUSE INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telefone 664263

Estão abertas as matrículas para os cursos de Francês Prático, todos os dias úteis,

das 10 e 30 às 12 e 30 h.

e das 17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos) e do 2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos).

Curso de História e Literatura Francesas
Abertura das aulas a 9 de Outubro

em viagem a camisa

T-4
V

- * *prática*
- * *elegante*
- * *económica*
- * *confortável!*



a camisa do homem que a mulher prefere

acabamento *Sanitized*®

SINTRA VAI TER

o seu I Festival

Internacional de Music-Hall

Um acontecimento artístico de grande projecção vai ser, sem dúvida, o 1.º Festival Internacional de Music-Hall promovido pela Associação Académica de Sintra, com o patrocínio do Município e da Comissão de Turismo. O festival está marcado para hoje às 22 horas, nos salões do Palácio Municipal (antigo casino).

O elenco artístico é um dos melhores mais completo e variado que foi possível apresentar até hoje em Sintra, graças a um punhado de jovens audaciosos componentes da organização do Festival que compreende quatro partes: fados e guitarradas, folclore (danças e cantares de Portugal) variedades por artistas e atracções nacionais e estrangeiras e música de dança por categorizadas orquestras.

Assim o 1.º Festival Internacional de Music-Hall, que se destina a fins altruístas, — para a Santa Casa da Misericórdia de Sintra, Obra de Protecção às Raparigas, rubrica «Vamos ajudar o Tio Paulo» («Jornal de Sintra») e ainda para a secção da Acção Social da Associação Académica de Sintra (subsídios a estudantes pobres) — terá a gentilíssima colaboração da administração do Casino Estoril, bem como das gerências dos restaurantes «Tágide», «Palm Beach», «A Choupana», «Adega Machado», «A Severa», «A Tipóia» e o «Faia».

A orquestra internacional «Lecuna Cuban Boys», com as suas vedetas Berta Rosen, Raul Martell e Ketta del Roy, considerada, e muito justamente um dos melhores conjuntos musicais de todo o Mundo, estará presente bem como o «Trio Albeniz», composto pelas simpáticas Carmen Rollán, Graciela Vázquez e Sylvia Ros, ex-primeiras bailarinas do famoso ballet espanhol de António, o conjunto de Danças Regionais de Portugal, formado pelos pares Tony Teixeira-Valentina e Manuel Sande-Zuraid, com acompanhamento musical pelo acordeonista Tulio Pereira e coreografia de Tony Teixeira, as cantadeiras Candida Ramos, Naly Socorro e Maria Marques e os guitarristas José Ramos e Miguel Ramos, o conjunto folclórico «Rapsódia Portuguesa», de Bartolo Valença com os «Rapazes do Ritmo», as cantadeiras Maria José da Guia e Valentina Félix, o fadista Alfredo Duarte Junior e os guitarristas Pais da Silva e Acácio Rocha.

Neste espectáculo colaboram, ainda, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Cilina Cruz e Lizette Marques.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O inimigo do espaço» e «O vale das mil montanhas» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O cantic da carne» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072); Clad — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — Simões (Estefania) — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.P. (T. 931690).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

reaparece ao lado desse autêntico cómico, que é Barroso Lopes.

O elenco feminino inclui muitas artistas queridas do publico como as populares Fernanda Baptista e Anita Guerreiro, Helena Vieira, a elegante Yola e um lindo friso de jovens atrizes com Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Lina Bruteiro, Linda Silva e outras.

Hoje e todas as noites, a nova revista «O trunfo é espadas» representa-se às 20 e 45 e 22 e 45 e, aos domingos, também às 16 horas.

No Variedades

Estreia de «Espanta Gato»

No Teatro Variedades, onde tem actuado com o maior e mais justificado êxito, a Companhia Brasileira de Comédia, que entre nós realiza uma curta mas alegre temporada, apresenta hoje, às 21 e 45, «Espanta gato», uma comédia tipicamente brasileira, original de Luís Maranhão, Filho, que pelo ineditismo do seu entredo e pela excepcional interpretação de todos os artistas, entre os quais se contam, além dos titulares da companhia: a grande actriz portuguesa Elsa Gomes, Francisco Dantas, Marília Rosa, Altamiro Martins, Domicio Costa, Graça Melo, Filho; vai emocionar e fazer rir Lisboa inteira. A encenação de «Espanta gato», que se aguarda com a mais viva curiosidade é de André Villon, sendo a direcção cenográfica de Cilo Costa.

S. JORGE

«Um voto para Johnnie»

«Um voto para Johnnie» é um filme que sai fora da craveira habitual das produções britânicas. Pode mesmo dizer-se que se trata de um filme que se situa, mesmo entre as produções mundiais, num lugar aparte. Se para isso não bastasse o vigor da realização e o ritmo das suas imagens que nos traduzem, numa linguagem essencialmente cinematográfica a vida alucinada de um homem publico, — teríamos a notabilíssima interpretação de Peter Finch que soube emprestar à figura do político e do homem frustrado um cinho de autenticidade difícil de igualar. E nosso dever recomendar-mos a todo o bom cinéfilo, especialmente a todos aqueles para quem o cinema não é um mero entretenimento pessoal, esta notável produção inglesa que honra sobremaneira os cinemas que o exibem.

«Um voto para Johnnie» que valeu a Peter Finch prémios de interpretação nos festivais de Berlim e Moscovo exhibe-se todos os dias no Cinema São Jorge, às 15 e 18, 18 e 21 e 21 e 30 para maiores de 17 anos.

Primeiras exhibições

«Espíões em acção», no São Luiz e Alvalade

Estreou-se, ontem, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, o filme de Georges Lautner «Espíões em acção», interpretado por Bernard Blier, Juliette Mayniel, Jacques Riberolles e Daniel Sorano, do Teatro Nacional Popular de Jean Vilar.

Uma cena do filme francês «La fille aux yeux d'or», uma realização de Gabriel Albicocco

«Espíões em acção» tem do melhor que se fez no género; é um Peter Cheney apurado pelo bom-gosto francês e por um cinismo de nova vaga, nada deslocado: volta e contravoltas, traições, ludibrios, vinganças. Em resumo, como diz Lemy Caution, a preocupação constante de «passar uma rasteira ao adversário». Algumas sequências notáveis, como a do assassinio do lugar-tenente de Lenzi, enquanto um grupo do Exército de Salvação canta uma balada de Natal e o seguro trabalho de Blier e Sorano são outros motivos de prazer. Além do mais, Juliette Mayniel é sempre agradável de se contemplar. — *Visor 14.*

«Music-hall»

A orquestra «Lecuna Cuban Boys» continua no Casino Estoril

Continua no cartaz do Casino Estoril, a famosa orquestra «Lecuna Cuban Boys», que apresenta no novo programa, uma série de saudosos motivos musicais, a que empresta animada colaboração o magnifico cantor Raul Martell.

Espécie de rapsódia, com essas canções que fizeram a delícia da juventude de há uns 15 anos, num encadeamento vibrante há que observar apenas talvez a demasiada estridência instrumental a quebrar o encanto dessas melodias então embaladoras. A louvável ideia de repor páginas saudosas da musica universal, teve caloroso acolhimento e ainda a valiosa colaboração das artistas Berta Rosen e Ketta del Roy.

Num ritmo dinámico, comunicativo, essas canções foram sublinhadas pelo publico que fez coro com a orquestra e as aplaudiu com muito entusiasmo.

Destacados do «Ballet Mondial», os bailarinos de grande classe Leon Grieg e June Hazel, permanecem também no cartaz, exibindo-se em motivos plásticos que suscitaram muito interesse pela beleza de exotismo que os caracteriza. Movimentado, palpitante, de fino recorte a projectar-se no mundo da mais pura fantasia coreográfica, o quadro de Leon Grieg e June Hazel, resulta uma expressiva composição.

A voz castiça do fado teve em Maria José da Guia, uma intérprete sugestiva que soube comunicar o encanto, a magia e a saudade da canção tão portuguesa. E de registar a ideia de manter no cartaz do Casino, uma artista portuguesa.

Os bailarinos e Maria José da Guia, apresentam-se também no «Terrço das Estrelas», no Hotel Embaixador.

O BAILARINO

PAULO JOSÉ

vai ser homenageado

E' já no sábado, pelas 16 horas, que no ABC se realiza a festa ao bailarino Paulo José, promovida por uma comissão de artistas. Haverá não só um acto da revista «O Trunfo é Espadas», gentilmente cedida pelo empresário José Miguel, como também, em fim de festa, um acto de variedades em que colaborarão prestigiosos nomes de entre os quais avultam: Amália Rodrigues, Irene Isidro, Helena Tavares, Maria Adeline, Salvador, Humberto Madeira, Raul Solnado, Carlos Coelho, Oscar Acursio, Domingos Marques, José António, Rui de Mascarenhas, Luís Horta, actuando ainda o conjunto de Mário de Jesus.

Com tais nomes tudo faz prever o êxito que tal festa virá a ter, e, porque se não repetirá, a procura de bilhetes, já á venda na bilheteira do ABC, tem sido enorme. A's qualidades pessoais e profissionais do homenageado se deve a forma espontanea como tantos e tão valiosos artistas se ofereceram para este espectáculo.

«O Infante de Sagres», no Trindade

Autor — Jaime Cortesão
Encenação — Manuel Pinto Monteiro de Meireles

Intérpretes — Maria Augusta dos Santos Lopes, Olga Gandra da Silva, Luís Ferreira de Oliveira Cunha, José Teixeira Pinto Machado, Jaime Gomes Martins, Saint-Clair Alves Pereira, José Rodrigues da Silva, etc.

Desempenhada pelo Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes.

Tomámos o nosso lugar na plateia, com mil cautelas. Fazia as apresentações o Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, representando o drama épico, em 4 actos. «O Infante de Sagres», de Jaime Cortesão.

Antes do pano subir a sala foi inundada pela musica épica, lírica e dramática de Beethoven, criando um clima que nos pareceu ideal para o desenvolvimento da peça caso ela correspondesse ao que imagináramos. O «Prometeu Agrilhoado», que o Infante parece ter sido merecia aquele tratamento, caminho ideal para a dramatização da sua vida.

Duas coisas, fundamentalmente, nos cumpriu verificar: que a introdução dos comentários e apontamentos musicais, ao contrário do que devia ter acontecido, não vieram enriquecer a obra, antes a manietaram, porque foram indevidamente usados. Quando não existe a habilidade necessária para conseguir um compromisso entre a musica e a palavra há que optar por uma delas. E em teatro não há duas hipóteses. Grandes tiradas da peça ficaram ignoradas do publico que, em compensação, se deliciou com a musica de fundo.

Jaime Cortesão publicou este seu

«Infante de Sagres» em 1916; a sua obra de teatro completa-se com «Egas Moniz», aparecida em 1918, e «Adão e Eva», em 1921.

Ontem pareceu-nos que o intérprete do Infante não teria compreendido o personagem criado pelo autor. Este, parece ter optado por uma imagem do Infante mais mística, mais poética, mais sonhadora sem que isso exclua o entusiasmo e a rudeza de atitude. O intérprete, se quisermos ignorar as suas evidentes falhas, parece ter escolhido um Infante, algo cheio de soluços de atitude, queremos dizer, com arroubos que são fúrias de guerreiro que mesmo no estertor lança estranhos ruidos pela garganta. A peça saiu, assim, no seu conjunto, com evidente desequilíbrio entre os três valores postos em cena — o texto, a interpretação, a musica, e, porventura os cenários. Este caso dos cenários e da encenação é outra faceta curiosa da audácia destes grupos de amadores que se abalançam a pôr peças de grande espectáculo em palcos que são miniaturas. Mas, enfim, louvemos a audácia que tem qualquer coisa de simpático. — *L. d'O. N.*

Apurados em Espinho

dez finalistas do concurso

«Vedetas precisam-se»

No Casino de Espinho, com assinalado êxito e na presença das principais entidades locais, efectuou-se o sarau de apresentação publica dos concorrentes apurados na fase do Norte do País do concurso «Vedetas precisam-se», organizado pelo semanário de espectáculos «Rádio e Televisão», com a colaboração especial do programa «Meia Noite», do Rádio Clube Português.

Dos cento e dois candidatos inscritos, apresentaram-se, sob as condições estabelecidas, cinquenta e oito.

Foram apurados dez concorrentes, três dos quais por unanimidade, apresentando-se todos em Lisboa, na final do Concurso, a realizar oportunamente.

As eliminatórias do Sul do País, englobando cerca de 380 concorrentes, iniciam-se dentro de duas semanas.



Telef. 36 67 4.

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A REVISTA DE GRANDE

ÊXITO

O TRUNFO É ESPADAS!

DESEMPENHADA POR CAMILO DE OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO, HELENA VIEIRA, YOLA, VITOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ, NAZARÉ FERREIRA

o actor cómico

JOSÉ VIANA

e a colaboração de

BARROSO LOPES

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 31997 — Para 12 anos

DEPOIS DE AMANHÃ

AS 21.30

INAUGURAÇÃO

DA TEMPORADA DE

CIRCO

GRANDE COMPANHIA

BILHETES A VENDA

RESTAURANTE TÍPICO

MARCIA CONDESSA

Praça da Alegria, 38 — Tel. 367093

Ao comemorar amanhã o seu aniversário natalício, a proprietária deste restaurante convida todos os seus amigos e clientes a assistirem á abertura da época de Inverno.

JANTAR ESPECIAL

FADOS — VARIEDADES

Não deixe de marcar a sua mesa

Para maiores de 17 anos



3.ª SEMANA

CRIADA

Para todos os dias

no teatro **MONUMENTAL**

R. 55133 — ADULTOS M/17 ANOS

TODAS AS NOITES AS 21.45 h

VASCO MORGADO apresenta

numa DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA

LAURA ALVES

ao lado de **ASSIS** MARIA • MARIA • ARIUR

PAULA • DULCE • SEMEDO

uma peça para RIR... mas RIR muito

Aos sábados — **TARDES POPULARES** • Domingos á tarde ás 16 h

SABADO — 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

Em ensaios para espectáculos á tarde a peça de Vasco Mendonça Alves

«MEU AMOR É TRAIQUEIRO» — (12 anos)

As árvores de Paris envelhecem

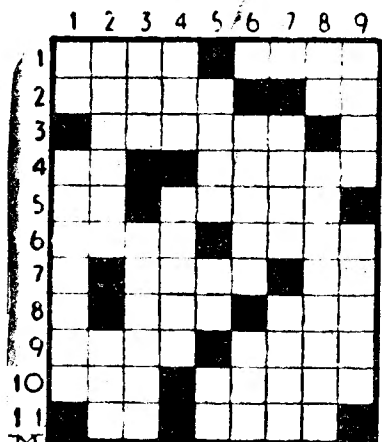
A maior parte das árvores de Paris, cerca de dois terços, foi plantada durante o Segundo Império. Por isso, impõe-se, cada vez com mais urgência, que sejam renovadas e replantadas as árvores mortas ou em vias disso. Nestas últimas décadas mudaram-se anualmente de 700 a 800 unidades, ou seja, 1 por cento do total, e, se acrescentarmos a este número a substituição sistemática das plantas mortas, 2,6 por cento do total, pode calcular-se em trinta anos, o tempo necessário para rearboreizar Paris.



Excessos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2445



HORIZONTAIS: 1 — Vãs. Mafioso da família dos cãndas. 2 — Curem. Deslocar-se. 3 — Conclui. 4 — Prefixo que designa direcção. Desculpa-se. 5 — Polvilho. Galho de árvore. 6 — Permanece. Falha. 7 — Líquido gorduroso. Símbolo químico do cromo. 8 — Acompanhado. Valhaçoito. 9 — Passadas. Vontade de comer. 10 —

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Desencontros de vontades:
— Não me quizesse, eu te quis;
Por isso o Mundo está cheio
De tanta gente infeliz.

SEBASTIÃO NORONHA

DIZ QUEM SABE

A História é o tribunal do Mundo.
SCHILLER

* A História é um presidio de imortais.
CAMPOAMOR

* A História é a elogiosa compilação de todo o mal que fez o homem sobre a Terra.
NOEL CLARASÓ

Conheço. Bebês. 11 — Partia. Esquadrões (ant.).

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Recorreis. 2 — Plantas asteráceas espinhosas. Concedi. 3 — Cem metros quadrados. Emboscada (bras.). 4 — Preposição. Pouco espessos. 5 — Carta. Preposição. Alto aí! 6 — De tal modo. Desaguadouro de um rio. 7 — Aversão. Ingere. 8 — Prefixo de duplicação. Tumores malignos. 9 — Fimbria. Constelação e signo zodiacal.

Resolveu completamente este problema?

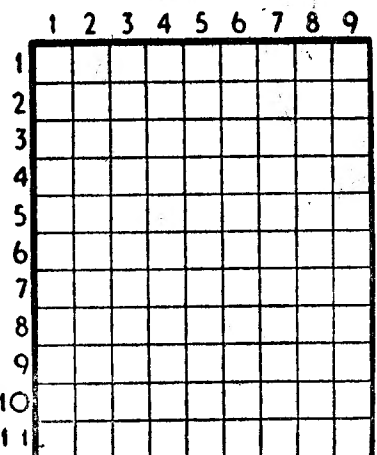
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2444
HORIZONTAIS: 1 — Cotejar. 2 — Uma. Oman. 3 — Sulca. Lua. 4 — Oder. Selo. 5 — OBEDECE. 6 — Tu. Soro. 7 — E. Ócio. Vá. 8 — SÁBERAS. 9 — Atirará. 10 — Atar. Ida. 11 — Ciosas. Ar.

VERTICAIS: 1 — Luso. Tesa. 2 — Mudou. Atai. 3 — Caleb. Óbito. 4 — Crescerás. 5 — Toa. Doirara. 6 — Em. Seroar. 7 — Jaleco. Sai. 8 — Anule. Dá. 9 — Ao. MANDAR. (Provérbio: OBEDECE E SÁBERAS MANDAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4491



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que anda de noite. 2 — Serra de Portugal. 3 — Reis. Lamentos. Base. 4 — Doença. Porém. 5 — Camareiras.

Acusadas. 6 — Linha secundária de caminho de ferro. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Senhora. 8 — Nome de mulher. Ovario dos peixes. 9 — Letra grega. Cidade de Espanha. Artigo definido. 10 — Negra. Dique. 11 — Nota de musica. Cantiga. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Regular. Lago salgado do Turquestão. 2 — Deixa de fazer parte de. Esclarece com comentários. 3 — Entre nós. Lagarta. 4 — Irmão do pai. Santo. 5 — Borboleta diurna. Pronome pessoal. 6 — Lobrigas. Chefe abissínio. Passada. 7 — Pedra de domínio. Nome de um pássaro. 8 — Cidade da França. Chama a si. 9 — Cidade da Ucrânia. no Mar Negro.

Solução do problema n.º 4490
HORIZONTAIS: 1 — Enes. Prol. 2 — Soco. Rota. 3 — Nóbrega. 4 — Vis. Ave. 5 — Ao. Ura. Ar. 6 — In-Cr. 7 — Lot. Roa. 8 — Dá. Ara. Li. 9 — Orar. Toco. 10 — Agra. Arad. 11 — Saem. Será.

VERTICAIS: 1 — E's. Vão. Doas. 2 — Nónio. Larga. 3 — Ecos. Io. Are. 4 — Sob. Untaram. 5 — Ror. 6 — Pré. Acratas. 7 — Roga. Rô. Ore. 8 — Otava. Alçar. 9 — Lã. Era. Ioda.

UM DICCIONÁRIO de chinês

A língua chinesa é uma das mais complicadas do Mundo. No primeiro volume do novo dicionário, organizado neste país, 478 páginas foram reservadas a uma única palavra, formada pelas letras ji. que pode ter mais de 11 000 significações diferentes. O dicionário completo tem 40 volumes, num total de 34 000 páginas.

O QUE ESCONDEM OS NOMES

Eis a significação dos nomes de alguns países: França, «terra dos homens francos ou livres»; China, «país do frio»; Ceilão, «terra de leões»; Holanda, «país coberto de bosques»; Paraguai, «terra das aves aquáticas».

QUANDO O TEATRO É UM CRIME

Em 1642, a profissão de actor dramático foi terminantemente proibida, em Inglaterra. Por ordem do Governo, dissolveram-se as seis companhias que existiam no país e os artistas viram-se perseguidos e até ameaçados de morte, quando persistiam em exercer a sua profissão.

ENCERROU-SE o VIII Congresso da A. I. de Direito Penal

Realizam-se, hoje, nas salas da Faculdade de Direito, os trabalhos do ultimo dia do Congresso da Associação Internacional de Direito Penal. As 10 horas, prosseguiu a sessão de encerramento da assembleia geral, presidida pelo sr. dr. Paul Cornil.

A tarde, esta assembleia torna a reunir-se, já fora do ambito dos trabalhos, para efectuar eleições.

Por fim, ás 20 e 30, será oferecido um jantar oficial pela comissão organizadora do congresso a todos os participantes, no restaurante Espelho de Agua.

Diário escolar

O novo ano lectivo nas escolas técnicas

Um curso para desenhadores profissionais

O clima de azáfama nas escolas técnicas vai-se adensando á medida que os primeiros dias de Outubro se aproximam. Parece-nos que um dos problemas escolares que, mais uma vez, este ano se põem, é o das instalações escolares tornadas insuficientes em virtude da sempre crescente corrente de jovens que procuram a escola.

Por outro lado, os pais e encarregados de educação começam a ter as primeiras dores de cabeça, e os primeiros grandes rombos no orçamento. Mas, enfim, tudo isso é de louvar, pois significa que a procura da escola vai-se tornando dia a dia mais insistente, e isso é certamente caso para todos nos sentirmos felizes. Outubro está prestes a chegar e, com ele, cada escola organiza as suas actividades. Assim...

Escola Industrial Afonso Domingues, curso de especialização de desenhador industrial

Começa este ano a funcionar na Escola Industrial Afonso Domingues, pela primeira vez, um curso de especialização para desenhadores industriais. Podem ingressar todos os indivíduos que tenham concluído o seu curso de formação de serralheiro mecânico ou electricista.

Este curso de especialização só pode ser frequentado por indivíduos que exerçam efectivamente a profissão de desenhadores, e funciona naquela escola em regime nocturno, tendo a duração de dois anos. Compõem o curso as disciplinas de Desenho Industrial e Tecnologia, sendo esta diferente de acordo com os cursos de montador ou serralheiro. As matrículas para este curso já fecharam mas ainda será possível fazer-se mediante o pagamento duma multa. Até agora estão matriculados 21 alunos.

Escola Industrial Marquês de Pombal

Na Escola Industrial Marquês de Pombal, as aulas abrirão oficialmente no dia 2, embora só entrem em pleno funcionamento a partir do dia 5. Estão ainda a decorrer, nesta escola, os exames de 2.ª época autorizados este ano. Os alunos que tivessem uma disciplina em atraso que os impedissem de transitar para o ano seguinte, foram autorizados a ser examinados em 2.ª época. Em Outubro de 1962, esta escola passará a funcionar no novo e magnifico edificio que está a ser construido nos terrenos do antigo campo das Salésias, e que ficará a ser uma das maiores da Península, no género.

Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva

Este ano, na Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, estão matriculados 2385 alunos. No dia 2, o director da escola reúne com o corpo docente a fim de se combina-

rem os pormenores de trabalho do novo ano lectivo.

Este ano, a disciplina de trabalhos manuais funcionará num novo pavilhão pré-fabricado, que se tornou indispensável montar devido á grande afluência de alunos. No dia 3 abrirão as aulas.

Escola Industrial e Comercial Emílio Navarro — Almada

Com uma sessão solene que se realizará no dia 2, ás 10 e 30, principia o próximo ano lectivo na Escola Emílio Navarro. Presidirão os sr. presidente da Camara Municipal e o director da escola, discursando ambos.

Serão distribuidos os prémios atribuidos aos alunos mais classificados no ano anterior. A lotação desta escola ficou este ano formada por 2040 alunos, acrescidos de 800 que pertencem á Escola Técnica Elemental António da Costa que, não possuindo edificio próprio fica instalada no daquela. As aulas abrem no dia 3 para o Curso Geral de Comércio (diurno e nocturno); no dia 4 começarão a funcionar os cursos de Formação de Serralheiro e Montador Electricista (este ultimo diurno e nocturno); no dia 6, entra em funcionamento o Curso de Formação de Serralheiros (regime nocturno). Os horários, relação de livros e demais indicações escolares estarão afixados a partir do dia 2.

Os exames de 2.ª época realizar-se-ão no próximo dia 30, ás 10 e 30.

Escola Marquesa de Alorna

A directora da Escola Técnica Elemental Marquesa de Alorna reúne-se, com os encarregados de educação das alunas deste estabelecimento de ensino, no próximo sábado, dia 30, pelas 14 e 30, a fim de tratar de assuntos inerentes á educação e á instrução, das suas educandas.

Alliance Française

A abertura das aulas de francês na Alliance Française, tanto na sede, Rua Braamcamp, 13, como no anexo, Avenida Almirante Reis, 183-1.ª, Dto., e em Almada, Rua Luís Queirós, 6, lote n.º 4, está marcada para o dia 2 de Outubro. Estão abertas as inscrições.

Liceu de Passos Manuel

Estão afixadas no átrio do Liceu de Passos Manuel as pautas com a constituição das turmas do novo ano lectivo.

As inspecções médicas para os alunos que se matriculam pela primeira vez naquele liceu, realizam-se, no dia 29, ás 9 horas. 1.º ano A, B e C; 30, ás 9, 1.º ano, D, E, e F; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e H e os restantes alunos.

As provas orais de algumas disciplinas do 7.º ano, começam na sexta-feira, ás 9 horas.

Liceu de D. João de Castro

As inspecções médicas dos alunos que, no ano anterior, não frequentaram o Liceu D. João de Castro, e estão matriculados para o frequentar no presente ano, efectuar-se-ão nos seguintes dias, pelas 13 horas: 1.º ano, 28, de A a J; 29, de L a Z; 2.º e 3.º anos, 30, todos; 4.º e 5.º, dia 2 de Outubro, todos; 6.º e 7.º anos, 3, todas as meninas; 6.º e 7.º anos, dia 4 de Outubro, todos os rapazes.

NA PRAIA, AO SOL

NIVEA



É A GARANTIA DE UMA PELE PROTEGIDA E MARAVILHOSAMENTE BRONZEADA

O discurso do ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

so domínio, lutando por interesses legítimos contra um adversário que não aceita a legitimidade da ordem jurídica em que assenta a força da nossa razão, e mal avisados andáramos se não mobilizássemos todos os nossos recursos, capacidade e imaginação, para manter um património que é a própria razão de ser da nacionalidade. Desde que se aceite o desafio que nos foi lançado, não conheço outro caminho a seguir que não seja o de salvaguardar o principal baluarte da nossa resistência, e esse não duvido que seja a vontade de colaboração de todas as etnias, uma vontade que é todos os dias posta à prova e nunca pode considerar-se definitivamente assente. Por isso temos insistido no princípio da integração funcional das etnias, de modo a que todos, sem distinção de raça ou crença, sintam que desempenham um papel digno na realização de interesses comuns, sem qualquer sentimento de luta ou de deserção em benefício exclusivo de alguns.

O nosso trabalho tem de consistir numa conquista permanente das almas

«Tão intensa e bem conduzida é a luta pela conquista do animo de populações que sempre viveram em paz — prosseguiu —, que o nosso trabalho não se limita apenas ao difícil combate destinado a esclarecer uma opinião pública externa ou mal informada ou deliberadamente voltada contra os nossos interesses para assegurar a expansão das próprias ambições; não se limita a responder pelas armas às agressões de que somos vítimas nem a estar pronto a responder àquelas com que nos ameaçam; o nosso trabalho, que é um dever de todos, tem de ser uma conquista permanente das almas, uma demonstração quotidiana de missão a bem de todas as etnias, uma prova cabal sempre em exibição da superioridade do nosso sistema. Por cima da obrigação em que estamos de demonstrar ao Mundo, que nos ataca ou que se alheia, a autenticidade da nossa doutrina e a verdade das nossas intenções, estamos no dever e na necessidade de fazer o mesmo em relação a todos os grupos étnicos que se acolheram à cidadania portuguesa, porque todos os dias, a todas as horas, corrosivamente, sem descanso, poderosos meios postos à disposição dos inimigos do Ocidente estão em movimento para destruir os valores que foram implantados e cresceram nestas terras portuguesas para benefício de toda a Humanidade. Para nos defendermos das agressões armadas que já fizeram correr tanto sangue inocente do nosso povo fomos obrigados a mobilizar a nossa juventude e não houve até hoje uma só mãe que regateasse o sacrifício que nos obrigaram a pedir-lhe. Por isso não damos a ninguém o direito de regatear os sacrifícios que seja necessário exigir para consolidar e defender o nosso principal esteio que é a paz entre as etnias, e a nossa principal arma internacional»

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

cários, na Rua Candido dos Reis, 130, 1.ª, uma exposição de pintura do jovem artista Jorge de Freitas, cujos trabalhos revelam delicada sensibilidade artística.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvi (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — O Monte dos Vendavais (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Suspeita» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Garota apimentada» e «Sete homens para matar» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Paris, etc. e tal» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster à força» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O mata setes» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Traficantes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Que sejas feliz» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um trono para Cristina» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O capitão Moyan» (12 anos).

nal que é o respeito pela honestidade das nossas práticas, das nossas intenções, do nosso sistema».

Todos devem estar conscientes da interdependência dos interesses que temos de salvar e guardar

Referindo-se às reformas há pouco decretadas, o sr. ministro do Ultramar esclareceu: «Com estes objectivos essenciais estão de acordo as modificações ultimamente introduzidas na legislação, todas coerentes com a nossa tradição, e todas destinadas a facilitar a execução da política de justiça social que se insere solenemente na Constituição Política da Republica. Algumas dessas modificações, que devem considerar-se apenas um princípio, visto que obviamente exigem a revisão de numerosos diplomas, implicam directamente com estruturas económicas que têm a maior das importâncias na vida das províncias, especialmente Moçambique».

E acrescentou: «A necessidade de alterar o sistema não significa de nenhum modo que as actividades sejam dispensáveis, significa simplesmente que todas têm de colaborar, com os sacrificios que forem necessários, na conversão que é exigida pelos interesses nacionais, evidenciados para todos, incluindo certamente os que desde sempre ligaram os seus interesses particulares às actividades em causa. É natural que o período de conversão traga dificuldades, é de esperar que o acerto às novas circunstâncias exija experiências, e já tive ocasião de salientar, perante portugueses que foram chamados a dar provas mais duras do que estas, que a realização de um programa de justiça social, inscrito na Constituição, não pode levar-se a cabo sem algumas perdas no domínio da economia. Mas o que seria extremamente grave é que tivesse de ser levado a cabo com perdas no domínio da nossa força moral, o que não deixaria de verificar-se se algum interessado desertasse do cumprimento do seu dever nesta luta pacífica pelo fortalecimento da nossa unidade. As ameaças que nos cercam são demasiadamente graves para que se possa desculpar seja a quem for que não esteja consciente da interdependência dos interesses que temos de salvaguardar. Por esta razão confiamos em que todos darão o melhor do seu esforço para encontrar um equilíbrio das actividades dentro do novo condicionalismo, com a certeza de que o interesse geral estará sempre acima do interesse dos particulares. Por isso todos devem estar preparados, a todo o momento, para deitar fora os anéis que fazem sombra aos olhos».

É indispensável aumentar os recursos humanos das nossas províncias ultramarinas

E declarou em seguida: «É justamente para que os problemas que se multiplicam possam ser encarados com o realismo e verdade de que depende em grande parte a sua solução equilibrada, que nos devemos esforçar no sentido de aumentar os recursos humanos das províncias, habilitando os órgãos locais com os técnicos necessários ao seu estudo. Também para isso, e caminhando na senda da autonomia administrativa, temos insistido na localização nas províncias dos órgãos que lidam com interesses regionais. Isto não pode fazer-se sem um grande esforço da administração local e da administração central para que não hajam soluções de continuidade, e não pode fazer-se sem que os técnicos se disponham a trabalhar nestas terras onde faltam. Ora a verdade é que deparamos com enorme carência de vocações para trabalhar no Ultramar, sobretudo nos domínios das especialidades, por muitas razões, designadamente pelo receio causado por uma deturpada concepção das condições de vida no Ultramar, pelo nível dos salários exigidos, e porque a produção das escolas não é superior às solicitações do mercado metropolitano. A equação destes e de outros motivos só parece deixar evidente, como variável sobre a qual se poderia actuar para diminuir a carência a que me refiro, a tabela dos salários, que então deveriam ser ainda aumentados de modo a estabelecer uma diferenciação tal em relação aos salários metropolitanos que venesse a concorrência deste mercado. Pelo processo da oferta de salários altos, determináramos os técnicos que aqui nos faltam a preferir as carreiras ultramarinas. Todavia, tendo presentes as

possibilidades orçamentais e ainda as despesas extraordinárias a que somos obrigados pelas circunstâncias da hora presente, os responsáveis sabem que, salvo alguns arranjos de pormenor, respeitantes designadamente às categorias dos técnicos, não é possível encaminhar a administração para esse jogo de concorrências».

E mais adiante: «... Sem esquecer a utilização de todos os outros meios possíveis, não podemos dispensar-nos de reconhecer às províncias o direito de exigir que os técnicos que pagam com as suas receitas venham trabalhar nos centros onde fazem falta, como aconteceu com os empregados e assalariados das Juntas que vão ser substituídos pelos Institutos. O oferecimento do estatuto de funcionários públicos ultramarinos, que não tinham, representa uma enorme vantagem que há-de ser regulamentada em todas as suas consequências. Por outro lado, o alargamento do sistema que hoje tem um princípio de regulamentação no estatuto dos magistrados e que já pôde ser ensaiado em relação a um dos serviços nacionais, talvez leve a diminuir a grave falta de técnicos, enquanto não pudermos contar com o factor que resolveria o problema com naturalidade, e seria o excesso de produção das escolas em relação ao mercado metropolitano».

A fuga de capitais tem reflexos gravíssimos na situação económica das províncias ultramarinas

O prof. Adriano Moreira passou em seguida a fazer a análise da situação económica: «As circunstâncias adversas que somos chamados a enfrentar não obrigam a nossa política a mudar de sinal, mas obrigam a rever a hierarquia das metas que tínhamos estabelecido num clima que foi objecto de radical transformação. Tornou-se mais uma vez evidente que a política vem antes de todas as coisas, querendo abranger na palavra o conjunto de problemas que especialmente respeitam às relações humanas e aos valores de espírito. Pois o nosso esforço tem-se dirigido no sentido de evitar que, por este facto, o processo de desenvolvimento económico seja afectado para além do estritamente indispensável. Para isso, e necessário contar, mais do que antes, com o poder da iniciativa privada, e com a disposição de estar e de ficar manifestada na presença dos interessados e na aplicação das suas disponibilidades. A decisão de retirar os capitais ou de mudar a sede de vida para outras latitudes, é exactamente a conduta que melhor pode servir os interesses dos nossos inimigos e atrair o esforço nacional sem precedentes que está a desenvolver-se. Também não pode omitir-se que tal procedimento, especialmente no que respeita à fuga de capitais, sempre possível e fácil, sejam quais forem as disposições legais que se editem, tem reflexos gravíssimos na situação cambial das províncias e levanta escolhos difíceis de transpor ao êxito de qualquer método adoptado para normalizar a situação cambial. Sem a vontade dos que podem e devem vir, permanecer e injectar as suas disponibilidades no circuito económico, a melhor parte do esforço colectivo perder-se-á ingloriamente. Este esforço colectivo vai ser dirigido no sentido de criar um verdadeiro mercado unico português, nos termos que foram sujeitos à livre crítica de todos os que devem colaborar na formação da opinião pública e na execução do projecto. Pensa-se que, em período de crescimento como é o que atravessam as províncias, há necessidade de estabelecer uma distinção tão nítida quanto possível entre os «deficits» estruturais de divisas e os «deficits» respeitantes ao comércio corrente. Quanto a estes, e desde que a distinção venha a ser estabelecida com o rigor aceitável e observada com dignidade, espera-se que possam ser normalmente liquidados e que não ponham senão problemas transitórios a resolver em curto prazo. Quanto aos «deficits» estruturais, só o financiamento pode assegurar a resolução do problema e nesse sentido se orientam os esforços da Metrópole. Não devemos porém esquecer, ao falar em nome dos interesses das províncias, que a Metrópole está a ser exigida um esforço extraordinário para as nossas possibilidades, e que nada tem sido negado ou omitido para, ao mesmo tempo, enfrentar a destruição das pessoas e dos bens que vêm do exterior, assegurar a satisfação das exigências da vida corrente e não abandonar os planos de

desenvolvimento a que pacificamente estávamos devotados. Por isso, não nos sentimos autorizados a ser impacientes, nem nos parece que deva ser adoptada atitude diferente da compreensão e da colaboração sem limites. Dentro desta compreensão e colaboração se conta a necessidade de os serviços facilitarem a iniciativa privada, não levando os interessados ao desanimo com escusadas delongas. E também se conta, por outro lado e muito principalmente, a necessidade de os particulares abandonarem completamente o método de lançarem os grandes empreendimentos sem estudos económicos e sem financiamentos razoavelmente estudados e assegurados, na convicção de que ao Estado caberá entrar com os cabedais necessários para evitar o insucesso e as suas inevitáveis repercussões económicas e sociais, quando não política. Não estamos em condições de pagar tão caro essas excelentes ideias, nem pensamos que devam considerar-se beneméritos aqueles que, desse modo, conseguem afectar profundamente os planos de financiamento do sector público. Pelo contrário, sabemos que provocam sérios prejuízos de ordem material e moral que a comunidade é obrigada a sofrer e por isso não devemos tolerar esse procedimento».

O prof. Adriano Moreira defendeu, por fim, a necessidade de todos, colonos, funcionários, soldados e missionários, redobrem de esforços «no sentido não apenas de defender os regras da justiça igual para todos, mas também no sentido de impedir que seja manchada de qualquer nódoa a limpeza da acção que lhes está confiada». Depois de referir que «a revogação do Estatuto dos Indígenas e as medidas complementares já promulgadas ou em estudo exigem um esforço de conversão cujo significado não poderemos deixar diminuir pelo simples facto de perder a batalha da informação e formação da opinião pública, nacional e externa, a que habitualmente dispensamos tão pequena atenção», o ministro destacou dentre as medidas em estudo o plano da ocupação escolar, «que já mereceu recentemente tão desejado cuidado ao Governo da Província, sempre atento aos graves interesses que lhe estão confiados».

«A difusão da língua, com as suas implicações no desenvolvimento comunitário — acentuou —, é condição de fundamental importância para a consolidação do denominador cultural comum que perpetua as unidades políticas. Por isso lhe reconhecemos tamanha importância e destacamos especialmente este problema entre os que neste momento ocupam particularmente as atenções da administração. Neste campo, como, de maneira geral, em todo o domínio da acção social, não podemos dispensar o voluntariado e, sobretudo, o entusiasmo e colaboração da juventude, cujas acti-

vidades circum-escolares não podem continuar divorciadas destes problemas que afectam tão profundamente o seu futuro e a definição do mundo em que realizarão o seu destino. Espero que os dirigentes e responsáveis estejam à altura de compreender a necessidade de encaminhar os jovens para essa participação activa na vida da comunidade, tornando-os tão cedo quanto possível conscientes da problemática que vai tecendo o condicionalismo da sua vida».

Apesar de estarmos em guerra, estamos empenhados nas tarefas próprias dum povo pacífico

E a terminar: «Não obstante estarmos em guerra, e ser a guerra um factor que condiciona toda a nossa acção neste momento, é certo que o nosso povo e os órgãos de direcção política estão mais do que nunca empenhados nas tarefas próprias de um povo pacífico. É que da nossa parte não fazemos agravo a ninguém, salvo o escândalo de termos princípios, e História, e coragem, e razão. Nenhum vizinho pode apontar uma só ofensa que de nós partisse, e a nenhum deixámos de socorrer, com a modestia dos nossos recursos, a nossa ilimitada boa vontade, sempre que necessitaram. Não deixámos uma só vez de cumprir um dever internacional, não atraímos jamais uma aliança, não faltámos a nossa palavra em nenhuma circunstância. Somos um povo digno e responsável, capaz de esquecer agravos dos outros para bem dos interesses gerais da Humanidade. Mas estamos impossibilitados de esquecer o que devemos a nós próprios, e temos autoridade de sobra para lembrar a alguns, que ao mesmo tempo vão perdendo o poder e o decoro, qual é o caminho do direito e também o da inteligência. Pode ensinar-lho qualquer dos portugueses que se batem nas frentes da guerra e da paz, e sobretudo pode ensinar-lho essa juventude que interrompeu as carreiras, abandonando sonhos e projectos, para lutar contra o vandalismo que levou a morte e a desolação a sítios onde não havia outro cuidado que não fosse o da valorização das terras e das gentes. Também é certo que essa juventude, na dura escola que as circunstâncias lhe impuseram, está a transformar-se numa das gerações mais conscientes, determinadas e decididas que jamais existiu em Portugal. Não tenho dúvidas de que virá a deixar uma marca profunda na vida nacional, no dia em que chegar a sua vez de assegurar os postos de direcção. Estamos assim de algum modo enriquecendo com os golpes que nos deram os inimigos. A nossa maior responsabilidade é a de preservar a herança moral que é a Nação, para a transmitir intacta aos jovens de hoje, sem receio do seu julgamento».

Empregados de hotelaria

(Continuação da página central)

que, por lei, devem, sempre, ser gratuitas.

Extremamente agradecido pela publicação desta carta e reiterando os meus agradecimentos por tudo que possa fazer a favor dos profissionais na industria hoteleira e similares, apresento a V. os protestos da maior consideração. a) Manuel Mendes Leite Junior.»

A utilidade do debate das reivindicações sociais

Registamos com aprazimento as palavras correctas do signatário, das quais se infere quanto oportuno foi o debate de um problema que tanto afflige a classe dos empregados na industria hoteleira.

Não poderíamos, também, deixar de sublinhar muito significativamente o espirito tolerante com que aceitou certas criticas que lhe dirigiram muitos dos profissionais sindicalizados. Justas ou injustas, reconheceu, com a sua attitudo correcta, o livre direito que os dirigidos têm de criticar os dirigentes, na defesa dos seus interesses, o que é notável, nos tempos que vão correndo. Respondeu ao que considerou menos de acordo com a verdade.

Por tudo isto, concorreu para o esclarecimento do problema e pôs em relevo algo que, por umas razões ou por outras, anda um tanto esquecido da maioria das pessoas: — É ainda o recurso à Imprensa, ao franco debate publico dos problemas que affectam determinadas classes, o melhor meio de fomentar maior e melhor compreensão das di-

fículdades desses sectores e justo entendimento das proporções em que elas affectam o povo em geral. É ainda o recurso à Imprensa que melhor promoverá a compreensão entre dirigentes e dirigidos. E ainda o recurso à Imprensa, por meio da livre critica, que dará possibilidades de entendimento das razões que assistem a uns e a outros, dos limites que se impõem a uns e a outros e da imprescindível fiscalização dos poderes de quem dirige, por parte de quem é dirigido, a fim de que, quem manda, não possa cair na tentação de um discricionário e prepotente mando. Isto é, que quem manda não desmande.

Se mais cedo o presidente do Sindicato dos Empregados na Industria Hoteleira tivesse recorrido à Imprensa, revelando o que dá agora a publico, mais cedo teria conseguido, para si e para o organismo que dirige, a compreensão de todos os dirigidos, auscultando melhor as opiniões destes e dando-lhes a satisfação de se saberem compreendidos e escutados nas opiniões legítimas que têm quanto aos seus interesses particulares. Um e outros poderão concluir, com honra e proveito para ambas as partes, que, afinal, todos têm aspirações identicas e as divergências porventura existentes poderão aplanar-se com o amplo debate dos respectivos pontos de vista, se ele se passar a fazer franca e lealmente.

É o que parece ir succeder. Congratulamo-nos por isso. Quando outras virtudes não tivessem, o debate já teria proporcionado esta importante e melhor compreensão das di-

De Gaulle reúne-se com o seu gabinete para estudar a oposição à sua política argelina

PARIS, 27. — O presidente de Gaulle reúne-se hoje, com o seu Gabinete para examinar a situação na Argélia, onde os europeus protestam contra a «entrega» do território aos muçulmanos.

O ministro dos Assuntos Argelinos, Louis Joxe, que regressou recentemente da Argélia, participa na reunião, durante a qual prestará informações sobre a situação.

Joxe encontrou-se, ontem, com os membros da Comissão dos Assuntos Argelinos, entre os quais se contam o general Charles Ailleret, comandante das forças francesas da Argélia, o ministro da Defesa, Pierre Messmer e o ministro do Interior, Roger Frey. — (A. N. I.).

MANIFESTAÇÃO EM ORAN

ARGEL, 27. — As forças da ordem dispersaram, ontem, uma manifestação de jovens europeus em pleno centro de Oran. Foram lançadas granadas lacrimogéneas e ofensivas contra os manifestantes, causando alguns feridos sem gravidade. Algumas dezenas de desordeiros foram presos.

Por outro lado, realizaram-se, também, três atentados terroristas em Oran, dos quais resultou ficarem feridos um militar europeu e um muçulmano.

Nas últimas 24 horas, registaram-se quinze explosões de plástico na região de Oran. — (F. P.).

EXPLOSÕES EM PARIS

PARIS, 27. — Na noite passada deram-se, em Paris, a seus arredores, cinco explosões de cargas de plástico, que provocaram unicamente danos materiais. — (F. P.).

UM MORTO

e vinte e um feridos
na explosão
do petroleiro
em Morehead City

MOREHEAD CITY (Carolina do Norte), 27. — Um morto e vinte e um feridos, dos quais 15 são tripulantes e outros são bombeiros, é, até agora, o balanço do incêndio que se declarou ontem, de manhã a bordo do petroleiro «Potomac», da Marinha de Guerra americana, ancorado neste porto.

Por pouco, as chamas que saíam do navio, não envolveram um grupo de sete cisternas em que estavam guardados cerca de 38 milhões de litros de gasolina de aviação, mas os bombeiros, ajudados pelo pessoal de várias bases navais e instalações militares conseguiram afastar o perigo.

Segundo o comandante do «Potomac», estavam a bordo 18 tripulantes, quando se declarou o incêndio. A maior parte, conseguiu saltar para a água, mas tem-se que outros tenham sido apanhados pelo incêndio.

O navio ficou cortado em dois, em consequência das várias explosões.

Parece que o incêndio foi provocado por um pescador, que deixou cair à água uma lanterna que pegou fogo ao combustível, que fluía no rio de Newport, que banha Morehead City. — (F. P.).

ATENTADO CONTRA UM COMBOIO

BONE (Argélia), 27. — Os terroristas argelinos fizeram descolar um comboio de passageiros, a cerca de 43 quilómetros desta cidade. Ficaram feridas oito pessoas, das quais cinco com gravidade. — (A. N. I.).

Serra Leoa

— o 100.º país membro da O. N. U. — era uma colónia britânica

NOVA YORK, 27. — A Serra Leoa, que ontem foi admitida como o 100.º país membro da O. N. U., é uma antiga colónia britânica, que se tornou independente no princípio deste ano.

Fica situada entre a Libéria e a República da Guiné e tem uma população de dois milhões e meio de habitantes, distribuídos por 70 000 quilómetros quadrados.

O Conselho de Segurança deve debater na próxima segunda-feira a admissão de mais dois países: a Mauritânia e a Mongólia Exterior.

A Mauritânia é uma antiga colónia francesa, cuja independência foi proclamada no dia 28 de Novembro de 1960. A sua área é de 1 077 000 quilómetros quadrados e

Aviões americanos para a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

caças-bombardeiros «Super-Sabres F-100», num total de 100 aviões, que poderão ser armados, de armamento nuclear. Estes aviões destinam-se a reforçar as Forças Aéreas americanas.

Ainda segundo o mesmo jornal, o «Daily News», de Nova York, seriam enviadas para a França e para a Alemanha, nos próximos três meses, 15 esquadilhas de caças das forças aéreas tácticas da guarda nacional. — (F. P.).

A MESMA REDONDA LESTE-OESTE CONCORDA COM A DIVISÃO DA ALEMANHA

ROMA, 26. — Os delegados ocidentais às conversações não-oficiais Leste-Oeste, que decorrem nesta capital, concordaram, de um modo geral, com o reconhecimento das duas Alemanhas e da linha de Oder-Neisse — informam fontes afectas à conferência.

A única diferença levantada foi quanto ao reconhecimento — se devia ser «de facto» ou «de jure».

O deputado trabalhista britânico, Konni Zilliacus, disse que com um pacto de segurança europeia, apoiado pelas Nações Unidas, seria possível uma reunificação alemã. Entretanto, era necessário reconhecer o facto da existência de duas Alemanhas.

Amanhã, a conferência discutirá o problema da Organização das Nações Unidas. — (R.).

CÓDIGO DA ESTRADA para surdos

LONDRES, 27. — O Instituto Nacional dos Surdos da Grã-Bretanha preparou uma edição especial do Código da Estrada, principalmente destinada às crianças surdas, que a receberão gratuitamente.

A ideia que presidiu à preparação da obra é da autoria do sargento William Johnston, da Polícia de Aberdeen, que verificou, ao ensinar o Código da Estrada a crianças surdas, que estas têm certas dificuldades em compreender frases de sentido pouco claro nele contidas. Preparou, assim, uma colecção de gravuras exemplificativas, agora adoptadas e editadas pelo Instituto sob a forma de manual. — (A. N. I.).

Aumenta o comércio entre Portugal e os Estados Unidos

WASHINGTON, 27. — O total das exportações de produtos portugueses para os Estados Unidos, durante os primeiros sete meses de 1961, atingiu o montante de 21 580 000 dólares — 623 670 contos, aproximadamente — e registou notável aumento — 6 573 000 dólares — em relação a igual período de 1959 — salienta-se num relatório estatístico difundido, ontem, pela Secretaria do Comércio, informa a agência A. N. I.

Relativamente às exportações realizadas entre Janeiro e Julho de 1960, o aumento foi de 568 000 dólares — o equivalente a 16 400 contos.

Também as exportações de produtos norte-americanos para Portugal acusaram substancial aumento, particularmente no que diz respeito ao trigo, ao carvão, às viaturas automóveis, ao papel e aos produtos farmacêuticos. O total foi de 34 620 000 dólares — cerca de 800 520 contos.

No seu relatório, a Secretaria do Comércio estabelece a comparação entre as importações e as exportações efectuadas durante os primeiros sete meses de 1961 e de 1960:

IMPORTAÇÕES — Peixe e Conservas de Peixe (incluindo sardinhas em azeite, biqueirão em salmoura e atum ao natural): 3 263 000 dólares, em 1961, contra 2 689 000, em 1960; Mariscos: 61 000 — 94 000; Figos: 299 000 — 385 000; Aguardentes velhas: 156 000 — 107 000; Vinhos: 658 000 — 655 000; Algodão manufacturado: 1 275 000 — 3 805 000; Cordame: 378 000 — 613 000; Lã de tapetes: 595 000 — 117 000; Artefactos de madeira (especialmente cestos): 148 000 — 810 000; Cortiça e cortiça manufacturada: 4 055 000 — 4 190 000; Minério de tungsténio e concentrados: 209 000 — 798 000; Minério de urânio: 460 000 — 0; Estanho: 1 146 000 — 369 000; Estatuetas, jarras e outros artigos de mármore e ónix: 484 000 — 280 000; Azeitonas: 145 000 — 99 000.

EXPORTAÇÕES — Automóveis e camiões: 3 822 000 — 722 000; Carvão: 474 000 — 140 000; Trigo: 3 964 000 — 0; Óleos lubrificantes: 1 302 000 — 1 270 000; Ferro e aço: 1 056 000 — 1 257 000; Máquinas e instrumentos eléctricos: 1 176 000 — 121 000; Máquinas industriais: 2 416 000 — 2 989 000; Máquinas de escritório: 316 000 — 82 000; Tractores e acessórios: 899 000 — 1 069 000; Produtos farmacêuticos e médicos: 941 000 — 858 000; Borracha sintética: 422 000 — 398 000; Especialidades químicas: 669 000 — 664 000; Pigmentos, tintas e vernizes: 215 000 — 185 000; Material fotográfico e de projecção: 319 000 — 313 000; Tabaco em bruto: 2 401 000 — 3 152 000; Algodão em bruto: 1 857 000 — 1 739 000; Fibras e artigos sintéticos manufacturados: 562 000 — 572 000; Papel e similares: 280 000 — 79 000.

UMA CRIANÇA

de dezanove meses
mortalmente atropelada

ALENQUER, 27. — (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas de hoje, na pedreira da Carapinha deste concelho, a menor Maria da Glória Messias, de 19 meses de idade, filha de João Messias e de Elisa Messias, domiciliada naquela pedreira, foi brincar para debaixo de uma camioneta de carga, pertencente a Benjamin Viegas Pereira, residente em Montalvo, Constância, que ali se encontrava parada. O respectivo motorista Guilherme Mendes Gonçalves, residente em Alenquer, ao iniciar a marcha do veículo não via a criança, que foi colhida pela roda traseira, ficando com o crânio esmagado. Conduzida ao Hospital de Alenquer chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para a casa mortuária. O motorista não foi detido por se verificar a sua irresponsabilidade no triste acidente.

FERROVIÁRIO

de Moçambique
ferido a tiro
por um desconhecido

BEIRA, 27. — Quando, ao fim da tarde, Ernesto Gomes, ferroviário, em serviço na estação de Caminho de Ferro de Machipanda, junto da fronteira com a Rodésia do Sul, entrava na sua residência, depois de ter deixado o trabalho, foi atingido por um tiro de pistola, por um desconhecido. Devido ao seu estado, deu entrada no Hospital da Beira, onde ficou internado. As autoridades procuram descobrir o criminoso. — (L.).

O FUNERAL

de Hammarckjoeld
realiza-se sexta-feira

NOVA YORK, 27. — O presidente da Assembleia Geral, Mongi Slim, parte amanhã de Nova York, para assistir ao funeral de Dag Hammarckjoeld, que se realizam no dia 29, em Upsala, (Suécia).

Mongi Slim regressa a Nova York, no dia seguinte. (F. P.).

ESTÁ EM GENEBRA O CORPO DO SR. «H».

GENEBRA, 27. — O avião que levava para a Suécia os despojos de Hammarckjoeld e os corpos dos seus compatriotas que encontraram a morte no mesmo acidente, chegou, ao fim da manhã, a Genebra, onde se efectuou uma breve cerimónia. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 13°; Porto, 16°; Portalegre, 18°; Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 21°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 18°; Beja, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE, AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 20°2; na água do mar, 18°2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°5; mínima, 17°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°5; mínima, 15°4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Oeste. Períodos de chuva a partir da tarde nas regiões do Norte e pela noite, nas do Sul, passando a tempo de aguaceiros no dia 28, com vento moderado de Noroeste.



Últimas novidades de «LIVROS DO BRASIL»

A VIDA AVENTUROSA DE JACK LONDON
por Irving Stone

A vida de um grande escritor contada por um grande romancista. — 40\$00.

UMA LEOA CHAMADA ELSA
por Joy Adamson

É a obra de maior sucesso na categoria de «não-ficção» na Inglaterra e na América

Edição profusamente ilustrada com extratextos. — 35\$00

A ÁGUA E O CAVALO
de René Hardy

Um romance que coloca este autor entre os maiores escritores do nosso tempo. — 12\$50

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, n.º 2-1.º — LISBOA — Telefone 40297

Blusa de "tricot" com gola de pôr e tirar

MATERIAL — 600 gramas de lã de 4 fios, vermelha, para a camisola; 70 gramas de lã de 2 fios, branca, para a gola; 1 par de agulhas n.º 2 1/2; e 1 agulha circular n.º 3.

PONTOS A EMPREGAR: 1 — Malha de meia pelo direito; 2 — Falso ponto inglês (o avesso do ponto da o direito do trabalho); 3 — 1.ª volta: * 1 laçada, passar 1 malha sem a tricotar apanhando-a como para a tricotar em liga, 1 malha de liga, voltar a *. 2.ª volta: * 1 malha de meia, tricotar em liga a malha que se não fez e a laçada juntas, voltar a *.

Repetir sempre estas duas voltas.

AMOSTRA — No ponto 2, 16 malhas dão 5 centímetros de largura e 33 voltas dão 5 centímetros de altura.

FRENTE — Começar com 160 malhas. Tricotar 4 centímetros no ponto 1, fazendo uma bainha na penúltima volta, continuar no ponto 2 e a 42 centímetros de altura total fazer as cavas, diminuindo de cada lado 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e 4 vezes 1 malha. A 52 centímetros de altura total separar o trabalho ao meio e trabalhar separadamente cada lado para fazer o decote, diminuindo de cada lado do meio de 2 em 2 voltas: 14 malhas, 6 malhas, 4 malhas, 5 vezes 9 malhas e 17 vezes 1 malha.

A 62 centímetros de altura total rematar de uma só vez as 16 últimas malhas.

COSTAS — O mesmo trabalho que para a frente, salvo para o decote que se faz da seguinte maneira: a 58 centímetros de altura total separar o trabalho ao meio, diminuindo de cada lado: 20 malhas, 7 vezes, 3 malhas e 5 vezes 2 malhas. A 62 centímetros de altura total rematar as 16 últimas malhas de uma só vez.

MANGAS — Para cada uma come-

(Continua na página seguinte)

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

HOJE — D. Maria Emília Amôêdo, D. Mariana Santana, D. Maria Isabel Ribeiro, D. Maria Emília Pereira Lima, D. Beatriz Benjamin Pinto Gonçalves, D. Wanda Jardim Pessanha, e o menino Ricardo Teixeira Duarte.

AMANHÃ — D. Maria do Carmo Coimbra de Freitas.

DIA 29 — D. Rosa Maria de Carvalho Martins Pinto Bastos, D. Maria Manuela Oom Baptista e menino Pedro d'Orey Pereira Loureiro.

DIA 30 — D. Palmira Leonor Lucas Porto e D. Maria Laura Figueiredo Pais.

DIA 1 DE OUTUBRO — D. Maria Helena Santos Marques Mesquita de Faro Viana e menino Pedro Jaime de Araujo da Costa Cabral.

DIA 2 — D. Maria José Carvalho Ventura.

DIA 3 — D. Maria José Andrade Nery Teixeira.

SAPATOS DE PELE DE CANGURU

SIDNEY (Austrália), 27. — A indústria australiana de calçado de pele de canguru está a registar notável desenvolvimento, em consequência do crescente numero de encomendas que recebe do estrangeiro, onde aquele tipo de calçado está a ter aceitação, especialmente nas lojas de luxo.

Um fabricante de Brisbane já está a exportar acerca de 500 pares de sapatos por semana, particularmente com destino aos Estados Unidos, ao Canadá, ao México e ao Japão.

Além, segundo afirma um dos principais industriais australianos, a pele de canguru é de extraordinária resistência e um par de sapatos com ele fabricado pode durar anos. — (A. N. I.).



Vestido de seda estampada em tons de azul-castanho e verde sobre fundo cor de pérola. O cinto, guarnecido com um laço na frente, é de veludo verde.



O original modelo de blusa de "tricot" com gola de pôr e tirar

DA MULHER E DA CRIANÇA

O que convém saber de venenos para acudir às crianças imprudentes

As crianças estão muitas vezes sujeitas a engolir substâncias tóxicas. É necessário que saiba o que é tóxico para uma criança e o que deve fazer, imediatamente, no caso de perigo.

Nesta lista são mencionadas as doses tóxicas no entender do dr. B. Spock para crianças de um ano, de alguns produtos. Em princípio, uma criança de 20 quilos, ou seja cerca de 5 anos, terá uma intoxicação semelhante se absorver uma dose dupla, e uma de 40 quilos uma dose quadrupla.

Ácido bórico — 25 gramas em solução ou um quarto de colher de café em pó, pode ser perigoso para uma criança de 1 ano. Faça-a vomitar.

Ácido clorídrico — Não sendo diluído, é muito perigoso. Faça a criança beber um copo de água com uma colher de café de bicarbonato de sódio e faça-a vomitar várias vezes. Sendo dissolvido não é muito perigoso.

Ácido nítrico — O mesmo que o ácido clorídrico.

Ácido fénico — Faça-a vomitar dando a beber primeiro água de sabão. Os ovos e o leite podem ser usados como antídotos. Meia colher de café de uma solução concentrada é tóxica para crianças de 1 ano.

Ácido sulfúrico — O mesmo que o ácido clorídrico.

Arsénico — Mesmo; e sobretudo em pequenas doses, esta substância é perigosa.

Aspirina — Algumas crianças são muito sensíveis a esta substância. A maior parte das crianças de 1 ano sofrerá intoxicação com 3 ou mais comprimidos.

Barbitúricos — São os medicamentos prescritos aos adultos que sofrem de insónias. 3 comprimidos dum destes produtos pode ser perigoso para uma criança.

(Continua na página seguinte)



Para ter pés elegantes e calçar bem...

Os pés podem ser tratados, tal qual como as mãos, com cremes mais ou menos gordos, conforme a pele seja mais ou menos seca.

Alavegem dos pés com água fria dá-lhes grande resistência e reduz-lhes ao mínimo os inconvenientes de fadiga, ao cabo das longas caminhadas.

Para evitar a transpiração dos pés, dão bom resultado lavagens com uma solução aquosa a 3% de formol.

Os caçadores nórdicos usam lavar os pés com água misturada com aguarente e untá-los com pomada.

das gordurosas, quando partem para as caçadas.

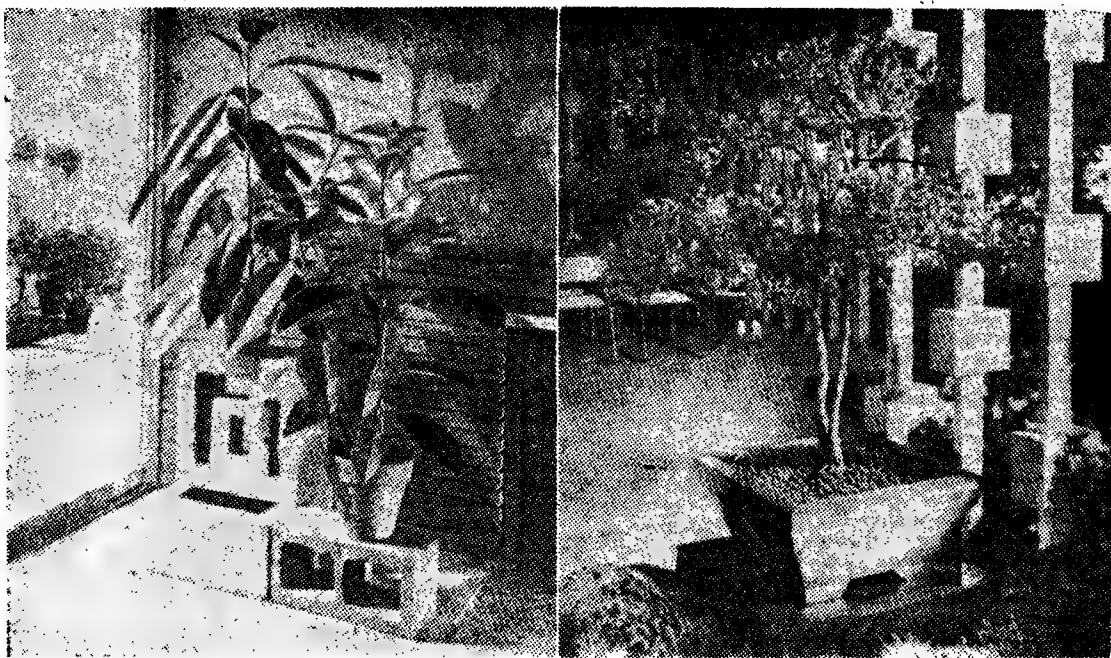
Os saltos exageradamente altos deformam os pés, provocam varizes e maus funcionamentos orgânicos muito prejudiciais. Um médico nosso conhecido diz que os saltos altos só se recomendam para um único pé, nos casos em que uma perna seja mais curta do que a outra...

Para o bom estado dos pés, é muito importante o bom estado interior dos sapatos. As rugosidades e roturas do forro magoam os pés, e são, algumas vezes, motivos para aparecimento de calos.

MODISTA em sua casa ou na minha. Perfeita em tudo! Até tricots. Precisa? Telefone para 86 05 69

(Continuação da página anterior)

Fixar esta gola pelo avesso do decote com um alinhavo ou com molas.



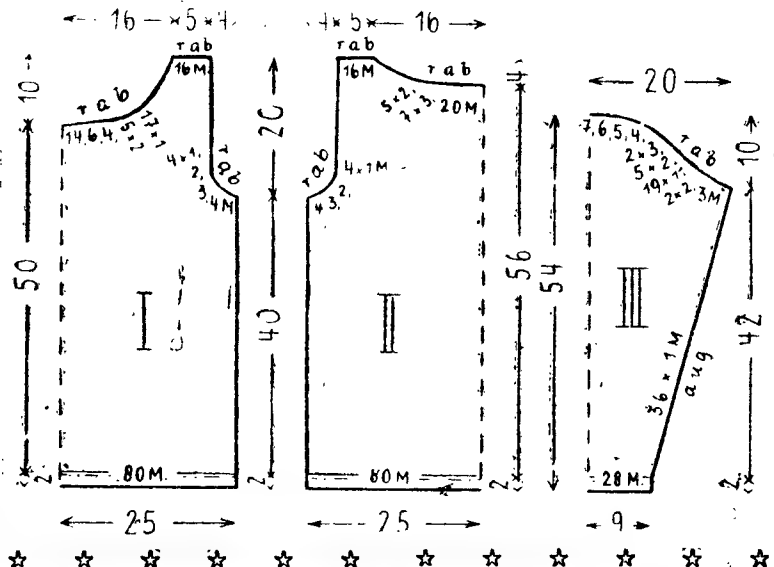
Em qualquer parte pode ser colocada uma planta ornamental e valorizar o ambiente com a sua frescura e a sua forma. Mas a condição essencial é que a planta não falte luz e ar. Nas varandas, terraços e corredores de serviço as plantas decorativas dão uma nota agradável. Podem ser, nesses casos, colocadas sobre pedestais de cimento, marmorite ou barro, dispostas graciosamente como se vê nas gravuras aqui expostas.

(Continuação da página anterior)

Beladona — É muito perigoso. mesmo em pequenas quantidades. Faça a vomitar rapidamente.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

★ Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142-Lisboa ★
★★



Peggy Sage

Antes de expôr os seus
pés ao sol, embeleze as
unhas com o verniz
PEGGY SAGE. Escolha
para tal a mesma ado-
rável cor que usar nas
unhas das mãos.
Assim será duplamente
bela e duplamente
elegante.



**para
uma
maravilhosa
sensação
de
frescura...**

fresco como a brisa... fresco como a espuma do mar, é como Você se sentirá em casa, no trabalho, ou entre os seus amigos, quando o desodorizante ODORONO o protege contra a transpiração e o mau cheiro, em todos os momentos do dia. Não esqueça... ODORONO é o único desodorizante que reúne os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO
STICK DESODORIZANTE



(Continua na página seguinte)



★ Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142 - Lisboa ★
 ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA DE CACHUCHO



Hoje houve fartura de peixe de várias espécies, mas os preços e que oscilavam sensivelmente de lugar para lugar. O movimento de compradores era diminuto. Havia fartura de todos os produtos que a terra e o mar fornecem para a alimentação. O Mercado 24 de Julho continua a oferecer um aspecto desolador no tocante à limpeza. Por exemplo no primeiro andar onde se vende fruta, produtos hortícolas e flores, tem que se andar por cima de montões de palha.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: Linguado, 30\$00; pescada, 27, 28 e 29\$00; marmota, 24 e 25\$00; garoupa, 17\$00; goraz, 16\$00; lulas, 15\$00; pescadinha, 8\$00; eirós, 9\$00; imperador, 12\$00; peixe-espada a largar a pele, 3\$50 e do bom, 6\$00 e 5\$00; cherne, 18\$00; cachucho, 3\$50, 5\$00 e 5\$50; chocos, 13\$00; sardinha fresca, 7\$00; carapau de gato, 6\$10; lavagantes, 100\$00; camarão, 60\$00; percebes, 20\$00 e 32\$00; rabos de pargo, 12\$00; fanecas, a 5, 8 e 10\$00; polvo, 8\$50; pargo legítimo, 12\$00; ameijoas, 11\$00; chaputa, 5\$50 e 6\$00; polvo, 8\$50.

Fruta: uvas brancas, 5\$00, 4\$50 e pretas a 5\$00; peros Casa Nova, 5\$00 e 7\$00 a dúzia; limões, 15\$00 e 18\$00 a dúzia; laranjas, 18\$00 e 20\$00 a dúzia; peros camoeses, 6\$00 e 7\$00 a dúzia; bananas, 7, 8 e 10\$00 a dúzia; maçãs, 11 e 12\$00 a dúzia; marmelos, 12\$00 a dúzia; peras a 11\$00 e 20\$00 a dúzia.

Produtos hortícolas: pimentos, \$50 cada um; tomates, 3\$00 o quilo; feijão verde, 4 e 5\$00 o quilo; couve-flor, 3, 1 e 5\$00 cada uma, conforme o tamanho; grelos o molho, 3\$50 e 4\$00 cada um; nabos, 5\$00 e 6\$00 o molho, e cada um, \$70; cenouras, 4\$00 o quilo; alfa-

Ferunte para saber

Vou passar uma temporada numa quinta, onde não tenho fogão com forno. Faço toda a comida em fogareiro de petróleo. Em tempos fiz uns bolos por uma receita que me deram e que eu perdi. Chamavam-se «argolinhas fritas» e eram cozinhadas numa frigideira. Ficaria muito grata se me fornecessem essa receita.

UMA VELHA DONA DE CASA

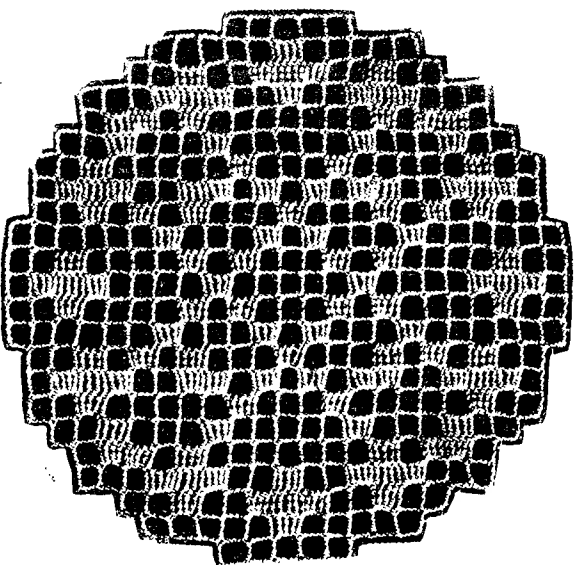
Misture numa tigela grande nove colheres de farinha, três colheres de açúcar, meia colher de fermento em pó, três colheres de leite, meia colher de margarina, três ovos e uma pitada de sal. Amasse bem, estenda a massa depois com o rolo sobre a mesa enfarinhada e corte as argolas por fora com um copo vulgar e por dentro com um dedal. Frite-as em óleo fervente e depois de fritas polvilhe-as com açúcar e canela. Querendo, pode perfumá-las juntando à massa, enquanto crua, um pouco de raspa de casca de limão.

Agradeço o favor de publicarem uma receita de sorvete de baunilha que eu muito aprecio e não sei fazer. Gostaria que desse um litro e meio de sorvete.

GINA

Ferva um litro de leite com vinte gramas de farinha de milho e trezentos gramas de açúcar. Deve ficar um creme pouco espesso que é necessário mexer constantemente para não encorçar. Deixe arrefecer, junte-lhes quatro gemas de ovos e leve de novo ao lume só para as cozer. Adicione por fim uma pitada de vanilina deixe de novo arrefecer e meta na sorveteira ou faça o sorvete no congelador. Dá-lhe litro e meio de sorvete, aproximadamente. Se gostar dele menos doce pode tirar cinquenta gramas ao peso do açúcar.

«NAPPERON» DE «CROCHET» PARA A CASA DE CAMPO



A publicação deste «napperon» foi-nos pedida por uma leitora das nossas páginas femininas. Destinase ele a cobrir o jarro de faiança rústica que vai à mesa com a água de beber numa casa de campo, onde as moscas, por mais que sejam combatidas, sempre aparecem. Convém cobrir o jarro da água, mas como, a esta, convém sempre o arejamento, o que está indicado para esse efeito é um

«napperon» feito em «crochet» nas malhas de abertos e fechados. Este «napperon» foi feito com linha Mercer Corrente n.º 10, na malha de abertos e fechados. Tem no diâmetro 0,19, porque a malha foi executada com 2 laçadas na agulha tornando, portanto, os quadriculados maiores do que quando se executam à maneira vulgar, só com uma laçada. A dimensão e nitidez da gravura dispensam o fornecimento do desenho em papel quadriculado. No entanto, quem deseje obtê-lo pode enviar 2\$00 em selos de correio dirigidos à Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Os venenos e as crianças

(Continuação da página anterior)

da de água salgada ou de mostarda. Sublimado — Apresenta-se muitas vezes em comprimidos azuis destinados à fabricação de soluções antissépticas. Faça vomitar muitas vezes e sem demora. Os ovos e o leite, são considerados como antídotos desta substância.

Tintura de iodo — Algumas gotas de tintura de iodo não são perigosas e não farão mais do que uma queimadura desagradável na boca, na garganta e no estômago. Mas uma colher de café pode já ser perigoso para uma criança de um ano. Dê-lhe pão, e faça-a vomitar.

Qualquer criança que absorva uma dose inferior a estas não deve ser considerada fora de perigo. Deve também ser examinada pelo médico o mais depressa possível.

A maneira mais simples de provocar os vômitos, é introduzir um dedo na garganta da criança. Mas nem sempre resulta, e então é mais fácil se der primeiro a beber um copo de água ou de leite, ou ainda, se for uma criança mais crescida, um copo grande de água com uma colher de sopa de sal, uma colher de café de mostarda, ou de água de sabão.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

- ★ GUISADO A SALOIA ★ RIFES (6 POR LATA)
- ★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
- ★ COZIDO A PORTUGUESA
- ★ PASTA DE FIGADO
- ★ MÃO DE VACA GUISADA
- ★ CARNE COM LEGUMES
- ★ A JARDINEIRA



As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!



SOCIEDADE CORRETORA LDA. • Ponta Delgada • Açores
EM LISBOA • R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DL. • T. 86 23 12

Sugestão para a ementa do seu almoço

Creme de ervilhas

INGREDIENTES — 80 gramas de margarina, 80 gramas de farinha de trigo, 1 chávena de ervilhas descascadas, 2 gemas de ovos, 2 litros de água, 2 cubos de caldo de galinha, Maggi, 4 cebolas e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a margarina com a farinha em lume brando, deita-se-lhe um pouco de água a ferver e mexe-se até se formar um creme. Vai-se acrescentando depois toda a água, os cubos Maggi, as cebolas cortadas em rodelas e o sal. Deixa-se ferver e, quando as cebolas estiverem cozidas, passa-se o caldo por um passador muito fino. Juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos e as ervilhas que devem ter sido primeiramente cozidas em água temperada com sal.

Pregado à Embaixador

INGREDIENTES — 1 pregado de tamanho médio, 2 colheres de molho branco, 1 ramo de cheiros, 2 cenouras, 1 colher de queijo ralado, 6 batatas, 1 limão 2 cebolas, 2 decilitros de vinho branco, 50 gramas de margarina, 300 gramas de camarões e sal q. b.

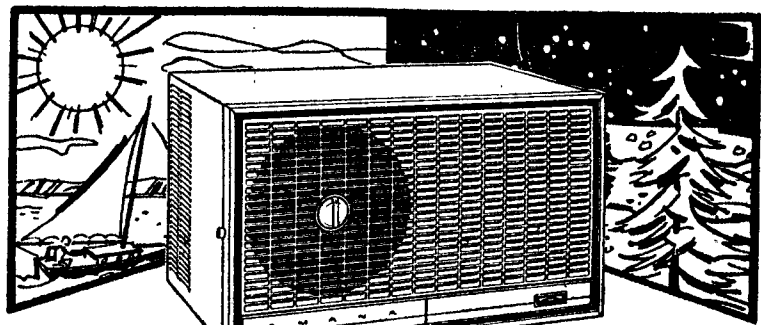
PREPARAÇÃO — Amanha-se o pregado e põe-se numa vasilha própria para cozer peixe inteiro. Juntam-se-lhes as cebolas, as cenouras cortadas em rodelas, as cebolas, o ramo de cheiros, o vinho branco sal suficiente para temperar e água que chegue para cobrir o peixe por completo, mas não mais. Leva-se ao lume e, quando levantar fervura, escuma-se e deixa-se ferver durante cinco minutos em lume muito brando. Depois de cozido, tira-se o pregado da água e coloca-se num ta-

bulceiro «pirex», untado com margarina. O pregado deve ficar no tabuleiro com a pele branca voltada para cima. Com uma faca levantam-se os dois filetes e tira-se a espinha central. Separadamente, cozem-se os camarões, picam-se e ligam-se com o molho branco. Com esta mistura enche-se depois os dois filetes que, assim, voltam à sua posição natural. Faz-se o molho de camarão, esmagando as cabeças e cascas num almofariz, juntando-lhe a água em que eles cozeram, passando por um pano e levando ao lume com margarina, farinha e vinho branco nas quantidades devidas. Com este molho cobre-se o pregado, polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno. Serve-se com batatas cozidas cortadas em rodelas, regadas com margarina e cobertas com salsa picada.

Pudim Minhoto

INGREDIENTES — 200 gramas de margarina, 250 gramas de açúcar, 220 gramas de pão de centeio, 25 gramas de chocolate, 30 gramas de amêndoas peladas, 8 ovos e vidro de 1 limão ralado.

PREPARAÇÃO — Esfarela-se o pão, rala-se o chocolate e pisam-se as amêndoas. Deita-se-lhes a manteiga, o açúcar e a raspa do limão. Mexe-se com uma colher de pau, juntam-se-lhes as oito gemas dos ovos e duas claras e continua-se a mexer tudo muito bem. Por fim juntam-se-lhes as claras batidas em forma de castelo. Deita-se tudo numa forma untada com margarina e polvilhada com açúcar. Leva-se ao forno a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de frio.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR

Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «YearRound» possui um descongelador automático.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «YearRound» torna-se um eficaz aquecedor de ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração
POLAR

LIMITADADA
RUA DA EMENDA, 66 t/c. f.

STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

Diário de Lisboa • PAGINA 15



Eduquemos o nosso filho!

O educador deve ser calmo

Aprender

com os mestres

NÃO podemos tolerar a grosseria em nenhuma fase da nossa vida, como fizeram os nossos antepassados. Acreditava-se, antigamente, que um homem rígido para com a família e para com os seus animais era um indivíduo merecedor de respeito, ou, pelo menos, que devia ser obedecido, mas hoje, um homem assim, será condenado e desobedecido, desde que haja um meio de escapar à sua autoridade. Na escola e no lar, o fenómeno é o mesmo.

DR. O'SHEA

GUARDAR uma calma absoluta — é a primeira lei a observar nas relações com as crianças e os adolescentes. Toda a sua vida é agitação e insegurança. Eles desejam encontrar um ponto fixo para o qual possam olhar sempre. Mas se os pais, os professores e educadores perdem a calma, as crianças e os adolescentes perdem o seu apoio e, o que é mais grave, o modelo, que eles poderiam imitar, deixa de existir.

Cada vez que as pessoas crescidas perdem a linha perante as suas dificuldades com as crianças e os adolescentes, aquelas registam uma derrota e estes uma vitória. Conseguir pôr os adultos fora de si, dá áqueles ultimos

uma alegria especial, mesmo se ela é mais ou menos inconsciente.

Tentar explicar-se, tentar pregar moral num estado de agitação e desespero não tem sentido e não conduz a nada, nem do lado dos pais, professores e educadores, nem do lado das crianças. Uns não se reconhecem a si mesmos devido à sua cólera, são incapazes de falar claramente, calmamente, objectivamente. Nesse momento, os outros têm orelhas e não ouvem. E' como se um nevoeiro se erguesse entre eles e os seus superiores, e os impedisse de perceber o sentido das palavras que lhes dirigem, ou como se usassem óculos que lhes não deixassem ver as coisas senão através dos seus sentimentos de descontentamento, do seu amor-próprio ferido, da sua teimosia.

Deixar passar a tempestade, esperar o momento de calma favorável para falar de maneira breve mas convincente com as crianças e os adolescentes, sem empregar um tom solene, tal é a tática a seguir.

O adulto que conhece as crianças, os adolescentes, e os compreende, que tem consciência da sua própria força, graças ao seu saber e às suas capacidades, o adulto a quem uma preparação minuciosa dá segurança, um julgamento claro da situação e da finalidade da sua acção, esse adulto devido ao esforço que faz constantemente sobre si mesmo não perderá a sua calma, mesmo que seja posto a uma prova rude. A sua tranquilidade absoluta confere-lhe esta segurança de seguida desarma o adversário. A agitação revela sempre uma inquietação interior ou exterior. Crianças e adolescentes têm necessidade de uma atmosfera muito igual, onde reine espírito de continuidade e paciência numa medida que temos dificuldade em fornecer, nós, adultos de hoje, sem cessar fatigados pela luta da existência, mas que nos devemos esforçar por adquirir, por amor dos jovens, por mais duro que seja.

J. SPIELER

(Como conquistar as crianças)

Não há 2 crianças iguais

POR muitos filhos que haja numa família, não há dois que sejam iguais. Cada um deles apresenta características intelectuais, emocionais, sociais e outras, tão diferenciadas como a sua aparência física. Podem dois irmãos ter o «nariz do pai» ou os «olhos da mãe», mas não têm o queixo nem as orelhas do mesmo feitio, nem o mesmo espírito ou a mesma tendência afectiva, pois os genes que entram na formação de cada um desses caracteres provêm de grande numero de antepassados, de cada um dos quais se pode ter herdado somente um numero de caracteres muito reduzido.

Isso nos ajuda a entender que as necessidades de duas crianças não sejam nunca exactamente as mesmas. Desde a alimentação até as necessidades mais subtils, devemos estar preparados para esperar necessidades diferentes.

Ainda na mais tenra infancia as crianças mostram já notáveis disparidades de personalidade nos graus de timidez, actividade, irritabilidade e comunicabilidade. Chegada a idade escolar, devemos esperar diferenças ainda mais acentuadas.

Banhos amidonados

A pele das crianças é muito fina e sensível, e irrita-se facilmente. Por vezes, o médico aconselha lavagens parciais, ou mesmo banhos gerais, com água amidonada.

Estes banhos preparam-se muito facilmente, desfazendo cem a duzentos gramas de amido em um litro de água fria, e juntando esta mistura á água do banho.

O bebé tem as perninhas tortas

ENGATINHAR é um exercício excelente para os músculos. Não tem nenhum efeito prejudicial sobre a estrutura óssea ou a saúde em geral, como tantas mães imaginam erradamente. Assim, este exercício deve ser estimulado, e não desencorajado.

Algumas mães pensam que, se o bebé anda de gatinhas ou começa a aprender a andar muito cedo, há-de ter as perninhas tortas ou arqueadas. Ora isto não acontece, desde que não obriguem a criança a fazer estas coisas. Quando ela se move por sua própria vontade, é porque o seu corpo está em condições de obedecer a esta vontade e, portanto, não tem nenhum mal.

A maior parte das crianças tem as pernas ligeiramente tortas quando nascem. Isto é devido, pelo menos em parte, á sua posição antes de nascer. Depois do nascimento esta posição persiste durante algum tempo, porque a criança fica sempre deitada e não tem outra alternativa a não ser a de manter os pés para dentro. No entanto, as pernas começam a endireitar-se quando principia a ficar em pé ou logo depois que aprende a andar. Se aquele estado persiste muito tempo é devido a uma tendência natural ou a uma dieta inadequada. Em ambos os casos, um pediatra competente, que tenha



examinado a criança em intervalos regulares desde o nascimento, poderá corrigir este pequeno defeito, que não é motivo para grande alarme da mãe.

As crianças e o tabaco

ENTRE as coisas impróprias que nos deparam as ruas das terras portuguesas figura a do uso do tabaco pelas crianças. Menores até de 6 a 7 anos julgam-se já no direito de imitar os adultos, passando por nós de cigarro na boca, muito orgulhosos, convencidos de que representam assim um lindo papel e que, seguindo os exemplos dados por seus pais e em geral pelos adultos com quem privam, realizam uma acção respeitável ou invejável. A deficiência da nossa educação cívica e o desprezo que o comum dos portugueses votam aos assuntos de ordem educacional e profiláctica, permite esses anacronismos, sem pensarem que com essa permissão e esse aplauso contribuem para que se gere e se perpetue a onda da indisciplina e da degenerescência física.

Bell Tayler, médico inglês, especialista em doenças oculares, declarou que o fumo de quinze gramas de tabaco por dia, quantidade não muito vantajada, contribui poderosamente para a perda de vista. E, o mesmo sábio pôs o aumento do cancro á conta do uso do tabaco.

Usado pelas crianças, o tabaco atinge o ponto máximo de prejuízo e assume um carácter gravíssimo, quer sob o aspecto intelectual, quer sob o aspecto moral e físico. Já Napoleão III virá esse perigo mandando examinar os rapazes das escolas governamentais, verificando-se que os fumadores eram tão

«inferiores em corpo, inteligência e moralidade», que o uso do tabaco foi «rigorosamente proibido em todas as escolas».

O dr. Hyde diz: «Os que fumam muito são sempre maus estudantes».

Por seu turno, o sábio dr. Irumbull, concluiu das suas numerosas experiências que «fumar atrasa o crescimento e afecta a saúde». Declarou que esta circunstancia é do mais alto valor no sentido da formação do carácter. Falando dos estudantes, afirma: «Mais de 60 por cento dos que não conseguem colocação por motivo de inferioridade nos estudos, são fumadores».

O resultado a que chegou outro médico não menos eminente, o dr. Luigi Ferriani, confirma as afirmativas acima. Cinco professores de ensino elemental auxiliaram um inquérito cujas conclusões foram: em 350 crianças cuja idade variava entre 7 e 12 anos, pertencentes a todas as classes sociais, 54 por cento eram fumadores. E muitas fumavam tabaco Virgínia em cachimbo! Afirmaram os professores que os pequenos fumadores são os alunos menos aplicados e mais indisciplinados. Distinguem-se por irrequietação, o que denuncia um sistema nervoso excitado. Nas suas faces pálidas revelam-se claramente os terríveis efeitos da nicotina.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Consultório das mães

TENHO uma filha com oito anos que, há tempos a esta parte, vem a queixar-se frequentemente com ligeiras dores no ventre. Ligeiras e passageiras, e o seu estado geral é bom. No entanto a minha irmã assusta-me, diz-me que pode ser apendicite e ter gravidade, mas o meu marido afirma que, mesmo que seja apendicite, isso hoje não tem importancia. Estou sem saber o que hei-de pensar, e peço-lhe o seu conselho, pois vivo numa aldeia, e o médico é na vila, distante duas léguas, por isso não tenho muita facilidade em o consultar.

Resposta:

— Toda a criança que tenha dores de ventre persistentes, por mais de um curto lapso de tempo, mesmo que não mostre outros sintomas, deve ser observada pelo médico.

Os sintomas iniciais da apendicite são as náuseas e a febre, que pode ser ligeira; as dores no ventre e, ás vezes, vômitos. A dor pode parecer de estômago, ou no lado direito do abdômen, raras vezes á es-

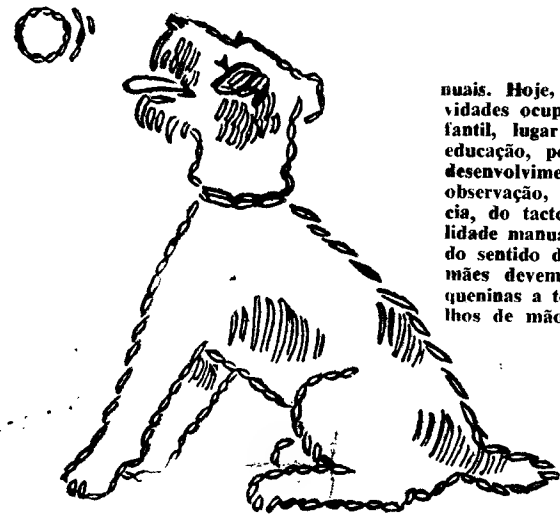
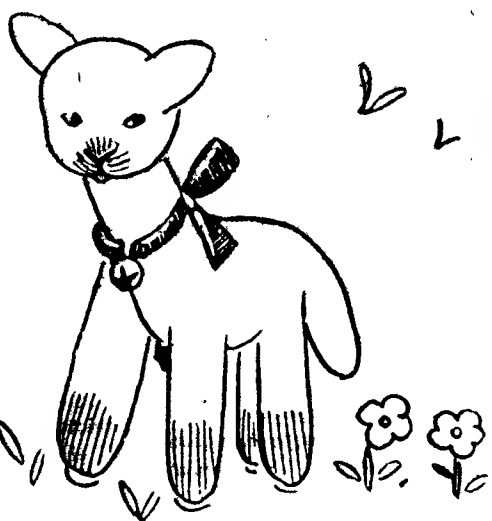
querda. A criança que apresente estes sintomas deve ir sem demora ao médico. E, tome bem nota: nunca se dá um purgante á criança que se queixa de dores na barriga.

Quando diagnosticada a tempo e operada sem demora, a apendicite é, por via de regra, curável. Mas quando não se faz o diagnóstico a horas e se adia a operação, pode tornar-se perigosa, principalmente vivendo-se numa terra sem recursos.

O nosso conselho, portanto, é que leve a menina ao médico. Levar os filhos á consulta periódicamente, mesmo que estejam de saúde, é regra que todos os pais devem cumprir, como tantas vezes aqui temos repetido. O facto de estar distante da vila duas léguas, não é motivo para fugir a esta regra. Nas grandes cidades, anda-se muito mais do que isso. E' claro que há outros meios de transporte, mais cómodos e mais rápidos. Mas na aldeia, quando se não pode andar a pé, o que é higiénico, há sempre uma carrocinha ou um burrinho, que ajudam a solucionar o problema.

A importância dos trabalhos manuais

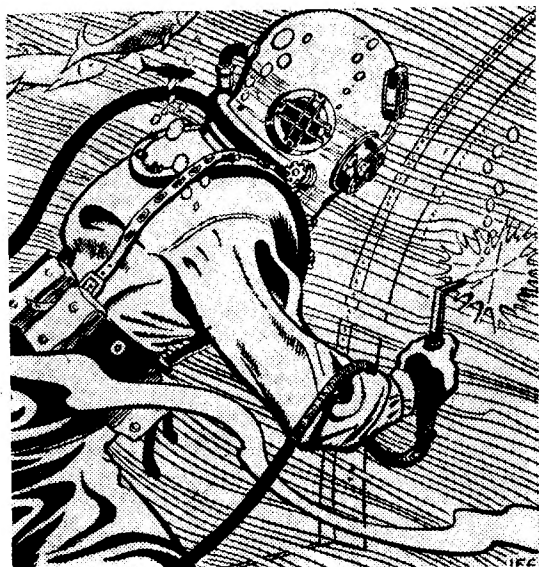
N O tempo das nossas avós poucas meninas iam além da instrução primaria, mas aprendiam uma infinidade de trabalhos de mãos — que depois caíram em desuso, ao mesmo tempo que aumentava a presença feminina nas escolas secundárias e superiores. Hoje a ve, mesmo, uma época em que a rapariga que estudava não fazia mais nada, considerando com desdém os trabalhos ma-



nuais. Hoje, sabe-se que tais actividades ocupam, desde a escola infantil, lugar muito importante na educação, pois contribuem para o desenvolvimento das qualidades de observação, concentração e paciência, do tacto, da habilidade e agili- dade manuais, do poder inventivo, do sentido do gosto, etc. Assim, as mães devem habituar as suas pequeninas a todo o género de trabalhos de mãos. Aqui está um desenho para bordado de aplicação e outro para bordado a ponto de pé de flor que, pelo tamanho e graciosidade, com certeza agradarão ás meninas de seis a dez anos.

Drama em profundidade

por WILLIAM VANCE



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clint Lisbon procurava refazer a sua vida como mergulhador, após estar preso. Foi procurado por um indivíduo chamada Buckner, que lhe propôs um trabalho aparentemente desonesto. Lisbon recusou em princípio, mas acabou por aceitar. Tratava-se de mergulhar no local onde caíra um avião e retirar de lá uma bolsa de lona.

CAPÍTULO III

Depois que o «Tern» largou da doca e começou a subir a Shilshoe Bay em direcção aos Estreitos, Clint Lisbon sentiu-se melhor. Talvez fosse a atmosfera perfumada a abeto ou as farfipias de nevoeiro ainda suspensas sobre os abetos que bordejavam a costa. Mas o mais provável é que fosse por se ver longe de terra, longe do contacto com coisas que o aborreciam a maior parte das vezes.

Não tivera muita dificuldade em se abastecer. Ben Salewsky, o pequeno abastecedor mercante da Jackson Street, nem pestanejava quando Clint lhe dissera que a sua sorte estava a voltar. Nunca a cabina do barco estivera tão fartamente provida desde que ele fora mandado para a prisão McNeil.

Fizeram um lento cruzeiro e largaram ferro na tarde do dia seguinte no ancoradouro bem protegido, acima de Sandspit. Pouco depois do anoitecer, o holofote de uma embarcação ligeira cortou o negrume da noite, e após descrever uma rápida manobra, a embarcação aproximou-se do «Tern», o suficiente para que Lisbon pudesse receber o cabo. Charles Buckner foi o único a subir a bordo. Levou Clint Lisbon para a cabina do piloto e estendeu uma carta sobre a mesa. O dedo magro de Buckner desenhava então a área provável onde se encontrava o avião afundado.

— Pensava que soubesse onde o aparelho se encontrava exactamente — observou Lisbon.

12

— Sei aproximadamente onde ele está. Não terá muito trabalho em o localizar. O fundo é mais ou menos plano e o seu radar apanhá-lo-á facilmente.

Lisbon não se preocupava com isso, mas Buckner afirmara que ele não teria de fazer qualquer busca e isso irritava o mergulhador. No entanto, não discutiu.

Buckner preparou-se para passar a noite a bordo do «Tern». O seu pessoal permaneceria na embarcação que o trouxera até ali.

Quando já iam a caminho, Buckner tirou do bolso um papel enrolado, abriu-o e espalmou-o sobre a carta marítima. Lisbon debruçou-se sobre a mesa e leu o título: «Diagrama esquemático do sistema de aquecimento de um avião «DC6B».

— É tudo quanto tenho para lhe mostrar onde está o que quero — disse Buckner, olhando para Lisbon e batendo no papel com o dedo. — Ora veja.

Lisbon aproximou-se, seguindo o dedo de Buckner, enquanto ouvia a torrente de palavras com que Buckner explicava onde se encontrava a bolsa de lona.

— Parece-me trabalho para maçarico — disse Lisbon, quando Buckner acabou. — Posso-o levar comigo e abrir um buraco no compartimento da bagagem.

Olhou para Buckner e viu o olhar do outro luzir com ganância.

— Isso é lá consigo — disse Buckner com voz rouca. — Mas veja se executa o trabalho ao primeiro mergulho, Lisbon.

Mais tarde, deitado no catre, Lisbon escutava o rugir das vagas quebrando-se de encontro aos recifes. Era bem uma milha quadrada de águas cobertas de espuma e Lisbon tremou a ideia de ter de fazer ali um mergulho. Teria de fazer o mergulho na maré morta. Julgou ter ouvido um ruído acima do rugir das vagas e, depois de envolver o robe, saiu à cobertura. As luzes de presença do navio e da embarcação mal se avistavam no meio do nevoeiro. Caminhou até à cabina

13

da proa e julgou ter visto um movimento. Mas quando chegou à cabina, encontrou-a vazia e já não ouviu o ruído. Experimentou a porta do beliche de Olaf. Não estava fechada por dentro. Entreabriu-a e ouviu o longo e cavado ressonar do maquinista. Fechou a porta e encostou o ouvido à porta do beliche de Buckner. Buckner também ressonava. Encolheu os ombros e regressou ao seu beliche.

Pelas dez da manhã, os únicos vestígios do nevoeiro eram os farrapos de algodão sobre os abetos que cresciam nas colinas escarpadas sobre o Dog Leg Sound. O «Tern» foi penetrando no canal a um andamento de cinco nós e com o radar em funcionamento. Quando chegaram à área assinalada por Buckner, bastaram três tentativas para que o radar apanhasse os destroços do avião, desenhando-lhe praticamente os contornos.

— Grande avião — comentou Lisbon, olhando o visor. Buckner permaneceu calado.

Deixaram cair trinta braças de corrente directamente sobre o avião e Clint envergou o fato aquecido electricamente e sentou-se num tripé enquanto Olaf lhe apertava os atilhos das pernas. Buckner ligeiramente continha a sua impaciência. Quando Olaf trouxe o capacete, Buckner perguntou:

— Onde está o maçarico? Você vai trazer a bolsa neste mergulho, não é verdade?

Lisbon lançou-lhe um rápido olhar, perguntando a si próprio porque diabo estava o homem tão enervado. Abanou a cabeça negativamente.

— Primeiro, tenho de lá ir abaixo fazer uma inspecção — respondeu calmamente.

— O raio que o carregue! — rosnou Buckner. — Leve o maçarico consigo e traga a bolsa cá para cima. Você está a complicar o que não vale nada, Lisbon.

Clint levantou-se de repente.

— O senhor disse-me que eram cem pés. Pois bem, são cento e oitenta, Buckner, e nas águas mais revoltas do Mundo. As correntes atravessam os canyons e fendas da montanha que está cá

14

por baixo, como se fossem as águas do Niagara. Talvez o senhor esteja ansioso de apanhar o que contém essa tal bolsa de lona, mas eu também estou ansioso de regressar são e salvo à doca de Shilshoe.

Olaf acenou a cabeça, aprovando.

— Vai — disse.

Num gesto raivoso, Buckner arremessou a ponta do cigarro por cima da borda, lançou um olhar irado a Lisbon e depois voltou-se e afastou-se a passos largos.

Clint voltou a sentar-se e Olaf colocou-lhe o capacete e girou-o num quarto de volta. Clint caminhou pesadamente para a amurada do navio. Lá em baixo, a água parecia fria e azul, mas o fato aquecido electricamente estava a funcionar perfeitamente, a ponto do suor lhe percorrer o corpo. Acenou a mão para Olaf e deslizou para a água, experimentando o telefone enquanto descia e ajustando o ar pelas bolhas que subiam dele.

Momentos depois preveniu Olaf de que tocara o fundo. Encontrava-se a sessenta braças, ajustando a entrada de ar no fato e equilibrando toneladas de água sobre um estreito colchão de hélio e oxigénio. Sentiu a força da corrente e uma sombra escura emergiu do negrume, parou por momentos e desapareceu.

Lisbon podia ver agora os contornos imprecisos de um aglomerado de rochas à sua direita, e à sua esquerda, a muralha crescente da serra-cânia submarina. Pediu a Olaf que desse folga ao cabo e caminhou lentamente em frente, parando frequentes vezes, sempre na esperança de não estar a avançar em direcção contrária.

Um pouco à direita da ancora do rebocador, encontrou o avião. Gatinhou sob uma asa dilacerada, arrastando consigo os cabos de segurança. Parou ao lado da carcaça do aparelho, encheu-se de ar e depois saltou, sentindo o estremecer do avião quando caiu sobre ele. Redoçou ali por uns momentos, enquanto ajustava o ar. Quando se sentiu suficientemente pesado para estabilizar o equilíbrio, prosseguiu em frente sem deixar de

15

tatear o caminho. Parou de repente quando encontrou o vácuo sob o pé forrado de chumbo. Recuou cuidadosamente e teve um sobressalto nervoso quando sentiu os cabos penderem frouxos à sua volta, quando Olaf lhes deu folga. Lisbon soltou uma praga entre dentes, deixou-se cair de joelhos e avançou de gatas.

O focinho do avião desaparecera. Verificou isso quando os seus dedos exploraram os rebordos dilacerados onde devia estar o nariz. Deixou-se então deslizar para baixo, sentindo o metal arrastar-lhe o fato de tela e um momento depois estava no posto de comando do enorme aparelho.

Descobriu então que ambos os assentos estavam ocupados quando o avião afocinhou e sentiu apoderar-se dele uma onda de enjoo. Depois, esgueirou-se entre os duas cadeiras e experimentou a porta. Empurrou-a com toda a força, mas a porta que abria para o compartimento dos passageiros ou da carga não se moveu.

Sentia as mãos já entorpecidas pelo frio e um súbito movimento do avião preveniu-o de que a maré estava a mudar. Chamou Olaf pelo telefone e disse-lhe que ia subir.

Fez-se flutuável e subiu rapidamente até meio do percurso. Graças ao hélio e ao oxigénio, a decompressão era simples e ali permaneceu por um período mais longo do que o necessário, pensando no que poderia ter acontecido.

Houvera uma explosão a bordo, uma explosão que matara o piloto e o co-piloto. Haveria mais algum passageiro no avião? E porque se dera a explosão? Uma coisa era certa; Charles Buckner tinha motivos para se sentir nervoso e preocupado. Lisbon procurou convencer-se de que ignorava como as coisas se teriam passado, mas era inútil. De antemão adivinhara que havia grossa marosca no caso, quando Buckner lhe dissera que fora Slacker quem lhe falara nele. Slacker, o malandro com veia para apanhar dinheiro, dinheiro que geralmente pertencia a outrém!

(Continua)

O serviço ferroviário de «FIM-DE-SEMANA»

é económico e repousante

Em qualquer estação do ano as estações ferroviárias estão às ordens de V. Ex.ª para lhe venderem bilhete de «fim-de-semana», pois durante o ano há 48 «fins-de-semana» e o direito de repousar conquista-se pelo trabalho, que é uma instituição universal do ano inteiro. Mas V. Ex.ª só pode descansar na descontração.

Descontração significa ausência de preocupações, músculos lassos sob o domínio de um espírito tranquilo que não receia os caminhos pelos quais se mete.

Os Caminhos de Ferro podem assegurar-lhe essa tranquilidade com a maior economia.

Compre bilhete de «fim-de-semana» desde as 17 horas de sexta-feira até às 12 horas de domingo (se a sexta-feira for dia de feriado oficial, pode adquiri-lo desde as 17 horas da quinta-feira anterior) e regresse desde as 12 horas de do-

mingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte (se a segunda-feira for dia de feriado oficial, pode regressar até às 12 horas de terça-feira seguinte).

Os preços dos bilhetes, por passagem e quilómetro de ida e volta, são os seguintes:

Em 1.ª classe, \$73,6; em 2.ª classe, \$64; em 3.ª classe, \$48.

Estes preços, de ida e volta, de base quilométrica constante, multiplicam-se pelo número de quilómetros do percurso simples para o qual se adquira bilhete.

A sua modicidade pode ser verificada nos exemplos seguintes:

Lisboa, (T. P.) — Barreiro, em 1.ª classe: 7\$50 e em 3.ª: 5\$00; a Setúbal: 29\$00 — 19\$00; a Beja: 121\$00 — 79\$00; a Évora: 93\$50 — 61\$00; a Faro: 219\$00 — 143\$50; a Coimbra: 162\$00 — 106\$00; ao Porto (S. Bento): 250\$50 — 163\$50. De Porto (S. Bento) a Braga: 42\$00 — 27\$50; a Viana do Castelo: 63\$00 — 41\$00.

Um bilhete de ida e volta a preço tão baixo abre a V. Ex.ª o caminho repousante para um «FIM-DE-SEMANA» sem problemas!

Vá utilize todas as semanas este serviço C. P.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

TORTOZENDO—Feira Anual, no dia 29.

SOUSEL—Feira Anual, nos dias 29 e 30.

FAMALICÃO—Feira Anual, nos dias 29 e 30.

SÃO MIGUEL—Festas e Feira de São Miguel, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FRIGORÍFICOS

FOGOES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a prazo

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.ª Esq.

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas
para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 - LISBOA

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda

de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A - Lisboa

(à Rua Morais Soares)

Telefone 834104

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA «NEZITA».

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 - Telef. 24446

LISBOA

EXPOSIÇÃO

AGRO-PECUÁRIA

e FEIRA DE SÃO MATEUS

em ABRANTES

(nos dias 24 de Setembro

a 2 de Outubro de 1961)

A C. P. vende nos próximos dias 23 do corrente a 2 de Outubro para a estação de Abrantes, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Entroneamento até Belver e até Torre das Varagens.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 24 do corrente a 3 de Outubro.

A CANETA QUE PODE USAR-SE COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

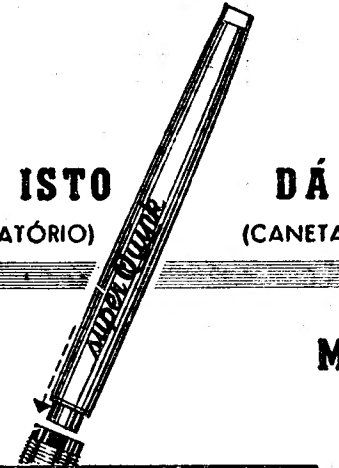
Sempre que precise de a encher, e queira dispensar frascos de tinta, poderá fazê-lo num segundo, substituindo o depósito por um reservatório que lhe permitirá escrever mais 10.000 palavras.

Última novidade! Aparo semi-descoberto, intersubstituível, em ouro de 14 K. A caneta especialmente indicada para o ritmo acelerado da vida moderna.

PREÇOS: Caneta 260\$00 Caixa com 5 reservatórios 12\$00



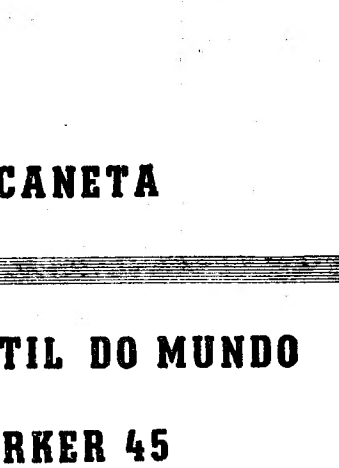
ISTO
(DEPÓSITO)



MAIS ISTO
(RESERVATÓRIO)



DÁ ISTO
(CANETA PARKER 45)



A CANETA

MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

A NOVA PARKER 45

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S.A.R.L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

APIFORTYL

não vem num barril

o que é

APIFORTYL

?

Câmara Municipal do Porto

Venda de terreno para a construção de imóvel com 23 pisos

No dia 11 de Outubro próximo será posto em hasta publica um terreno situado na Praça de Velasquez, destinado à construção de um imóvel de 23 pisos, para 94 habitações, com a base de licitação de 5.190 contos.

As condições da hasta publica podem ser consultadas na Secção do Património.

Porto e Paços do Concelho, 26 de Setembro de 1961.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

José Albino Machado Vaz

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentos de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto às 22 e 25.

Para não ser senil precisa de

APIFORTYL

o que é

APIFORTYL

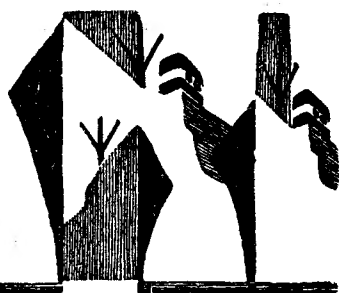
?

Informações Ibéria
Telef. 21696



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/10/61 e para BISSAU a 6/10/61. Carga Frigorífica a 9/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe «Turística» Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA, de 9/10 a 11/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61 N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

30 de Setembro

«Príncipe Perfeito»

17 de Outubro pelas 17 horas

«MOÇÂMEDES»

25 de Outubro

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando previamente Leixões.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

cerca 15 Outubro

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura, Hong-Kong, MACAU e DILLI, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

Seja velho ou juvenil precisa de APIFORTYL

o que é APIFORTYL



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO - GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITA-DA DE INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA DO AEROPORTO DO PORTO

Em aditamento ao anúncio datado de 15 do corrente, faz-se publico que ao concurso acima indicado serão também admitidos os empreiteiros de Obras Publicas com alvarás da VI Categoria e classe correspondente ao valor da empreitada.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 25 de Setembro de 1961.

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Veres



APIFORTYL

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3\$50; 10, 7\$50; 15, 10\$50; 20, 14\$00; 30, 20\$00; 40, 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 100\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contrato de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

Com APIFORTYL chega ao ano 2.000

o que é APIFORTYL



Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.

BOLEIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA NACIONAL — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfonica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Mensagem de saude dos componentes da Companhia de Caçadores em Angola; 19 e 40: Bailarico; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Camilo Alcorado»; 22 e 20: O pianista Cecil Garland e conjunto; 22 e 25: Fados por Carlos Ramos; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: 18.º programa da série dedicada à evolução da sonata: «Sonata em trio» de João Sebastião Bach; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: «Madrigais de Luca Marenzio e Claudio Monteverdi, pelo conjunto italiano Luca Marenzio; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em ré maior», op. 35, para violino e orquestra, de Tchaikowsky, violinista, Leonid Kogan e orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por André Vandernoot; 20: poema sinfónico e coreográfico de George Lonque; 21: Noticiário; 21 e 15: Geografia musical; 21 e 45: Transmissão, do Estádio do Restelo, do relato do desafio de futebol Belenenses-Hibernian, com comentários no intervalo e no final; 23 e 45: Junção dos emissores até final.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Canções.

O CALIFA-GERAL

que está em Lisboa

será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

Continua em Lisboa, onde veio a convite da Agência Geral do Ultramar, o sr. Maaki Aidara, califa-geral do Islão na África Negra.

Esta manhã, às 10 horas, o sr. Maaki foi ao Hospital do Ultramar, que visitou. O califa-geral mostrou interesse nesta visita pois não se encontra bem de saúde e consultará um especialista português daquele hospital.

De tarde, a partir das 16 horas, o califa-geral do Islão na África Negra visitará o Jardim Zoológico, onde admirará as várias espécies ali existentes.

As 15 e 30, esta entidade será recebida pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, no palácio das Necessidades.



Castelino Paes

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram a sua amizade, quer compartilhando do seu desgosto por ocasião do funeral, quer associando-se ao acto religioso, a quando da celebração da missa de sufrágio, agradecimento que, de uma maneira especial, é dirigido àqueles a quem, por ignorância ou deficiência de moradas, não é possível fazê-lo directamente.

19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Conjuntos; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Canções; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas do Solar da Hermínia; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Comércio e industria ao serviço de Lisboa e Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, «A volta das 8»; 20 e 30, «Uma história em 15 minutos»; 20 e 45, Enciclopédia — «Radiações atómicas»; 21 e 5, João Villaret (programa de Francisco Mata; acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; telegravação); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Teatro: «Viagem a Biarritz», de Jean Sarment. (Interpretação de Santos Carvalho, Tomás de Macedo, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Patrício Alvares, Adelina Campos e Alina Vaz); 23 e 30, Telejornal (Últimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — 4 e 56 (4,37 m.); 18 e 20 (4,38 m.).

Dia 28 — 6 e 41 (4,20 m.); 19 e 1 (4,13 m.).

Dia 29 — 7 e 21 (3,99 m.); 19 e 47 (3,84 m.).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 11 e 45 (0,73 m.); 0 horas (0,85 m.).

Dia 28 — 12 e 18 (0,92 m.).

Dia 29 — 0 e 38 horas (1,11 m.); 12 e 58 (1,17 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Cidade para todos serviços».

VARIEDADES — «Divorciados».

ABC — «O trunfo é espadas».

VARIEDADES — «Espanta o gato».

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».

S. LUIZ — «Espíões em acção».

S. JORGE — «Um voto para Johnnie».

IMPERIO — «O sangue e a rosa».

EDEN — «O Mundo de noite».

ODEON — «Os melhores anos da nossa vida».

MONUMENTAL — «Spartacus».

ALVALADE — «Espíões em acção».

POLITEAMA — «Um pé no inferno».

CONDES — «Uma parisiense».

ROMA — «Uma parisiense».

AVIS — «As asas do Gavião».

ROYAL — «O aventureiro da Martinica».

OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».

IDEAL — «Metropolitano do espaço».

SALÃO LISBOA — «Jogando com a sorte».

ARCO-IRIS — «Para além da cortina».

ESPLANADA PORTUGALIA — «O anjo de fogo».

PROMOTORA — «Escola do crime».

RESTELO — «Mundos em guerra».

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO O

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote, 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Asencio, R. 27, n.º 41, (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Sue. R. do Paraíso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAI — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035) * Universitária, R. O 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (666620) * Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais 52 (21031).

Assembleias gerais

Da SONAREP

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos — SONAREP —, convocada, extraordinariamente, para a eleição do presidente da Mesa da Assembleia Geral, lugar que se encontrava vago. A sessão presidiu o eng. Albano Homem de Mello, secretário pelos srs. António dos Santos Mendonça e tenente-coronel Quintino da Costa, sendo eleito, por unanimidade, para o referido cargo, o sr. embaixador professor doutor Ruy Ulrich.

Da Editorial Restauração

Efectuou-se, sob a presidência do sr. Carlos Farinha, a assembleia geral extraordinária da Editorial Restauração, que se ocupou do futuro da empresa e elegeu para o conselho de administração os srs. professor Arnaldo Miranda Barbosa, presidente; Fernando de Sousa, dr. Augusto de Moraes Sarmiento, dr. Horácio de Castro Guimarães e engenheiro Marco António Monteiro de Oliveira, vogais; e para o conselho fiscal o engenheiro D. Miguel de Almeida.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	650\$00	652\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	701\$00	700\$00	701\$00	Incomati	—	1.120\$00	1.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	811\$00	810\$00	812\$00	Mocambique	—	43\$00	46\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.945\$00	1.950\$00	Zambézia	—	80\$00	82\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	—	375\$00	380\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	322\$00	320\$00	325\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—				
Externo 1.ª série	—	1.050\$00	1.110\$00	C. Diversas			
Ext. 1.ª série car.	—	1.080\$00	1.150\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Externo 2.ª série	—	1.050\$00	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	600\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.080\$00	—	Crédito Predial	55\$50	55\$30	55\$80
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	1.390\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.390\$00	1.385\$00	—	Portugal e Colónias	—	455\$00	470\$00
Caut. 3.ª série s/juro	220\$00	215\$00	225\$00	Nacional Navegação ...	—	750\$00	790\$00
				Colonial Navegação ...	—	—	—
Obrigações				Port. de Celulose	—	—	—
Águas Lisboa 5 %	—	—	430\$00	Portuguesa de Pesca...	1.200\$00	1.180\$00	1.210\$00
Norte do Portugal 5 %	—	101\$00	—	Port. de Tabacos	—	300\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900\$00	910\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	918\$00				
Gás Elect. 4 1/2 % ...	903\$00	—	905\$00	Águas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	974\$00	—	976\$00	Águas Lisboa 1934	—	320\$00	325\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Águas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	80\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	291\$00	290\$50	291\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—	H. Alto Alentejo	160\$50	160\$50	161\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$50	—	H. El. Cávado	—	1.260\$00	1.310\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. El. Zêzere	—	1.250\$00	1.260\$00
H. El. do Douro	925\$00	920\$00	930\$00	Nac. de Electricidade ..	1.260\$00	1.255\$00	1.260\$00
H. El. da S. El. 3 1/2...	—	626\$00	700\$00	União Eléctrica Port. ..	—	167\$00	170\$00
C. P. 4 1/2	990\$00	987\$00	—	H. El. do Douro	—	—	—
Metropolitano	910\$00	908\$00	911\$00	H. El. Portuguesa	—	—	102\$00
				H. El. S. Estrela	—	—	—
Acções							
Bancos				PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	África do Sul	37\$00	39\$00	
Angola	—	—	1.600\$00	Alemanha	7\$05	7\$30	
Espirito Santo	—	—	—	América:			
Lisboa & Açores	—	1.500\$00	1.550\$00	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70	
Portugal	—	—	6.400\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90	
Ultramarino	—	1.240\$00	1.250\$00	Argentina	33	33	
Agricultura	—	52\$50	54\$00	Austria	1\$10	1\$15	
				Bélgica	55\$5	55\$5	
Seguros				Brasil	\$09	\$10,5	
Mundial	—	330\$00	335\$00	Canadá	27\$40	28\$00	
Sagres	—	—	—	Congo Belga	\$20	\$25	
Tagus	—	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	
Soberana	—	1.300\$00	—	Espanha	\$47	\$48,5	
				França (N. Franco) ...	5\$68	5\$85	
C. Ultramarinas				Holanda	7\$80	8\$10	
Ag. Casseque	—	650\$00	700\$00	Inglaterra	79\$25	81\$25	
Ag. das Neves	—	180\$00	250\$00	Itália	\$04,57	\$04,72	
Agríc. Colonial	—	165\$00	—	Inglaterra (Libra)	5\$10	5\$30	
Açúcar de Angola	—	910\$00	925\$00	Marrocos	3\$92	4\$12	
Boror	—	170\$00	190\$00	Noruega	5\$40	5\$70	
Cabinda	—	—	—	Suécia	6\$55	6\$75	
Cadã	—	—	—	Suíça	—	—	
Colonial do Buzi	90\$00	90\$00	92\$00	Ouro:	285\$00	297\$00	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos, Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Papeis de crédito

DESSPORTOS

Belenenses e Hibernian

O empate registado, em Edimburgo, a três bolas, confere ao jogo desta noite, no Estádio do Restelo, ao qual assiste o sr. Presidente da República, uma importância especial pelo que não será descabido recomendá-lo ao verdadeiro adepto do futebol.

A categoria do Hibernian que legitimamente ostenta o título de campeão escocês é um atractivo de primeira ordem, mas o valor do Belenenses, cuja exibição contra a

esta noite, no Restelo
num jogo de muito interesse

Assiste o Chefe do Estado

confiança na sua equipa, cuja constituição não divulgou. Apenas adiantou que o Hibernian apresentará dois jogadores novos, não precisando o sector.

Em contrapartida, o Belenenses não tem qualquer problema. O «conze» não deverá diferir do que alinhou no passado domingo.

Enfim, ao publico oferece-se a perspectiva de um jogo emocionante, visto a equipa vencedora ficar arredada da «Taça das Cidades com Feiras».

O encontro principia às 21 e 45 horas.

Uma taça oferecida pela Feira Internacional de Lisboa

Sendo a primeira vez que o futebol português participa na «Taça das Cidades com Feiras» e que se disputa em Lisboa, também pela primeira vez, um encontro desse torneio, a Feira Internacional de Lisboa para assinalar o aconteci-

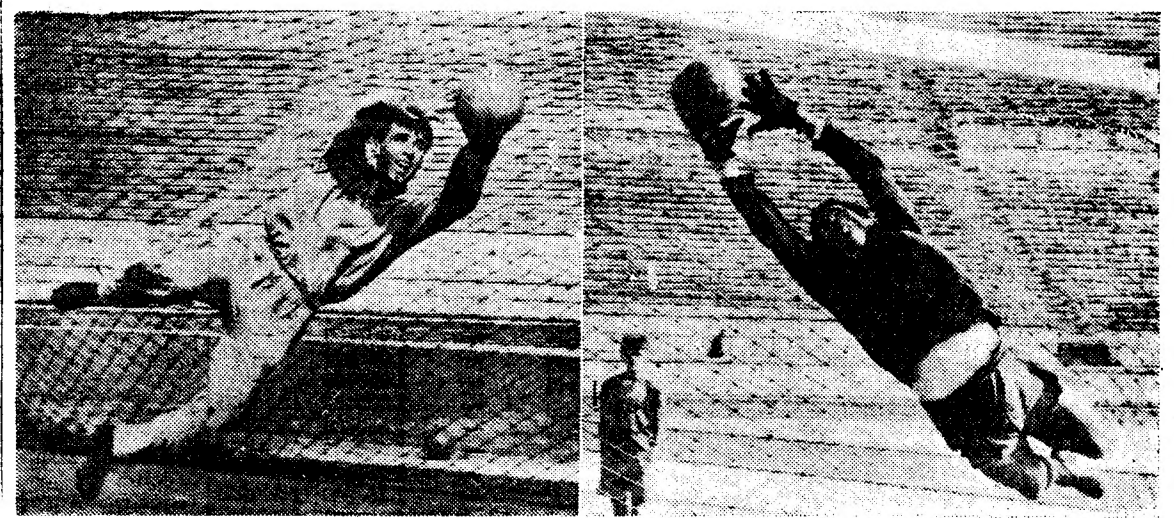
mento resolveu instituir uma taça que será disputada esta noite.

A equipa vencedora receberá, no final do encontro, o valioso troféu. Portanto, mais um motivo de interesse.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — No Estádio do Restelo, às 21 e 45, Belenenses-Hibernian para a «Taça das Cidades com Feiras».

XADREZ — Na A. X. S., prosseguem, às 21 horas, os campeonatos do Sul de 1.ª e 2.ª categorias.



Dois guarda-redes, dois candidatos ao posto de selecção nacional, e um estilo com muitos pontos de semelhança: Costa Pereira (Benfica) e Carvalho (Sporting), um consagrado, em apuro de forma, e um novo, com uma indomita vontade de acertar. Se acrescentarmos José Pereira, do Belenenses não há dúvida de que Fernando Peyroteo (seleccionador) não terá problemas

O torneio de reservas da A.F.L. começa no sábado com um Benfica-Sporting

O Campeonato Distrital de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, começa no próximo sábado, às 16 horas.

Após o sorteio, ontem efectuado, a primeira jornada engloba os seguintes encontros:

Benfica-Sporting
Atlético-Belenenses
Oriental-Sacavenense
Torriense-S. L. Olivais.

O Alhandra joga em Vila Franca de Xira

O jogo Alhandra-Montijo, a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, realiza-se, no próximo domingo, em Vila Franca de Xira, devi-

12000 CONTOS para um mineiro inglês que acertou nos prognósticos de futebol

LEEDS (YORKSHIRE), 17. — Um mineiro do Yorkshire soube hoje que ganhara mais de 150 000 libras, cerca de 12 mil contos, num concurso de prognósticos de futebol.

O premiado, Keith Howard Nicholson, é casado e tem três filhos.

Convidado a explicar o sistema que o levava a vitória limitou-se a dizer que tem o hábito de apreciar cuidadosamente os jogos, escolhendo os que julga que terminarão em empate. — (R.).

A Feira Internacional de Lisboa

instituiu uma taça que será entregue à equipa vencedora

Cuf agradou, representa também um factor de inegável interesse.

Os escoceses chegaram ontem e os contactos que tiveram com os jornalistas não ocultaram o principal objectivo: derrotar o «team» português.

O treinador Turnbull, embora considerando a categoria do Belenenses, manifestou a sua inteira

Notícias soltas

● A Associação de Nataçao de Lisboa realiza, no próximo dia 1 de Outubro, pelas 8 horas, a tradicional «Travessia do Tejo», no percurso entre o pontão da Trafaria e a doca de Pedrouços, junto ao bico da doca.

● O sorteio dos jogos do campeonato feminino de basquetebol, da A. B. L., efectua-se no dia 3 de Outubro, pelas 21 e 30 horas.

● O Pentatlo individual interno do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges e Irmão foi ganho por Carlos Gabriel Nunes. Nos lugares imediatos classificaram-se Jaime Costa e Silva, José Gil Salgado, Silvino da Silva, Jorge Soares, José de Figueiredo, Vítor Hugo de Carvalho, Artur Gomes, João de Melo e Fernando Merca.

● O ano lectivo do Ginásio Clube Português começa em 9 de Outubro.

● O C. D. U. L. organiza no próximo domingo, pelas 10 horas, no Estádio Universitário, um torneio de atletismo destinado a todos os estudantes com o programa: até 15 anos — peso, comprimento e 250 metros; até 19 anos — altura, 100 metros e disco.

Aos vencedores serão atribuídas medalhas.

● No Sporting Clube de Portugal encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 15

BONS PRÉMIOS

no Circuito do Cartaxo que se realiza no domingo

A comissão de ciclismo do Sport Lisboa e Cartaxo, em que estão integrados os antigos corredores José Maria Nicolau, Alfredo Trindade e Eduardo Nicolau, organiza no dia 1 de Outubro o 11.º circuito ciclista daquela vila, que, o ano passado obteve grande êxito e foi presenciado por mais de dez mil pessoas.

A prova que tem o patrocínio da Câmara Municipal, é destinada a independentes e consta de 70 voltas em circuito fechado, num total de 70 quilómetros, traçados em volta do Jardim Público.

Atingem milhares de escudos os prémios destinados para os primeiros 10 classificados e para os vencedores dos «sprints» das voltas pares, tendo sido instituídos para os clubes valorosos trofeus, além da «Taça Armando Crespo», a atribuir ao vencedor da prova em três anos seguidos ou cinco alternados, presentemente na posse do «Aguias» de Alpiarça, vencedor no ano findo.

Já estão inscritas equipas do Benfica, Sporting F. C. Porto, Alpiarça, Sangalhos, Académico e Távira.

ARCO-ÍRIS

São, realmente, excelentes os produtos da CUF. No domingo, por exemplo, o sabão conseguiu «activar» a tal ponto os dianteiros do Restelo que deu para ensaboar cinco vezes o juízo do Zé Maria.

O pequeno Rocha, da Académica, foi quem marcou o primeiro gol do campeonato. Onde se prova, uma vez mais, que os homens não se medem aos palmos.

O Porto foi à «beira-mar» e só «molhou os pezinhos». E vá lá que teve sorte. Esteve quase para vir de lá completamente «enxuto».

José Szabo, conhecido técnico que há tantos anos anda por cá, considerou o 2.º gol de Eusébio, no jogo de Matosinhos, um autêntico «rasgo napoleónico».

Oxalá, não vá surgir qualquer Herrera francês a descobrir na árvore genealógica do rapaz algum avô do tempo das invasões francesas.

A imaginação nunca pára...

Embora marcado por Armando, o gol do Olhanense foi construído

do, interincho, por Matias. E ainda lhe chamam «Matias»!... Foi ele, afinal, o unico de... «colhão» para ver o lance.

Em Guimarães, o Atlético marcou primeiro, mas o Vitória, aos 31 minutos, resolveu pregar uma partidinha aos lisboetas e fazer um gol por intermédio de Pedras. Os rapazes de Alcantara, porém, que não são para graças, responderam com dois golos que lhes valem dois pontos. Bem feito: «quem tem telhados de vidro não atira «Pedras» aos telhados dos outros».

Após o jogo Sporting-Lusitano, o treinador dos «leões» confidenciou, amarguradamente, aos jornalistas que «sem ovos, não pode fazer omeletes». Por isso, daqui sugerimos que se promova a «Campanha do Ovo». Talvez dê resultado!

E já que falamos do Sporting... Nós não somos mal intencionados, mas sempre perguntamos: o estudante de Vila Real, vencedor do «Totobola», não estaria «feio» com os avançados do Sporting?

Sete pequenos cruzeiros inscreveram-se na regata oceânica Belém-Sesimbra-Cascais

Dividida em duas etapas, Belém-Sesimbra e Sesimbra-Cascais, disputa-se, nos próximos sábado e domingo, a regata oceânica para disputa da taça «Frederico Burnay», organizada pelo Clube Naval de Lisboa.

A largada para o primeiro percurso efectua-se no sábado, em Belém, às 10 horas. No regresso, os concorrentes largam de Sesimbra, domingo, às 7 horas.

Registou-se uma das maiores inscrições-jamais verificada entre barcos de pequeno cruzeiro, o que é bom sintoma e talvez signifique que, finalmente, a classe vai unir-se e progredir, como é mister. Em vez dos arremedos de competição, a dois ou três bordos (quando não a um só), em passeios mais ou menos alcazaristas a Cascais ou à Torre, aos domingos, ou de cruzeiros isolados a Sines, Sesimbra, Setúbal e Algarve, os pequenos cruzeiros, cuja frota foi nos três últimos anos de 1962, 1963 e 1964, de 1965, de 1966, de 1967, de 1968, de 1969, de 1970, de 1971, de 1972, de 1973, de 1974, de 1975, de 1976, de 1977, de 1978, de 1979, de 1980, de 1981, de 1982, de 1983, de 1984, de 1985, de 1986, de 1987, de 1988, de 1989, de 1990, de 1991, de 1992, de 1993, de 1994, de 1995, de 1996, de 1997, de 1998, de 1999, de 2000, de 2001, de 2002, de 2003, de 2004, de 2005, de 2006, de 2007, de 2008, de 2009, de 2010, de 2011, de 2012, de 2013, de 2014, de 2015, de 2016, de 2017, de 2018, de 2019, de 2020, de 2021, de 2022, de 2023, de 2024, de 2025, de 2026, de 2027, de 2028, de 2029, de 2030, de 2031, de 2032, de 2033, de 2034, de 2035, de 2036, de 2037, de 2038, de 2039, de 2040, de 2041, de 2042, de 2043, de 2044, de 2045, de 2046, de 2047, de 2048, de 2049, de 2050, de 2051, de 2052, de 2053, de 2054, de 2055, de 2056, de 2057, de 2058, de 2059, de 2060, de 2061, de 2062, de 2063, de 2064, de 2065, de 2066, de 2067, de 2068, de 2069, de 2070, de 2071, de 2072, de 2073, de 2074, de 2075, de 2076, de 2077, de 2078, de 2079, de 2080, de 2081, de 2082, de 2083, de 2084, de 2085, de 2086, de 2087, de 2088, de 2089, de 2090, de 2091, de 2092, de 2093, de 2094, de 2095, de 2096, de 2097, de 2098, de 2099, de 2100, de 2101, de 2102, de 2103, de 2104, de 2105, de 2106, de 2107, de 2108, de 2109, de 2110, de 2111, de 2112, de 2113, de 2114, de 2115, de 2116, de 2117, de 2118, de 2119, de 2120, de 2121, de 2122, de 2123, de 2124, de 2125, de 2126, de 2127, de 2128, de 2129, de 2130, de 2131, de 2132, de 2133, de 2134, de 2135, de 2136, de 2137, de 2138, de 2139, de 2140, de 2141, de 2142, de 2143, de 2144, de 2145, de 2146, de 2147, de 2148, de 2149, de 2150, de 2151, de 2152, de 2153, de 2154, de 2155, de 2156, de 2157, de 2158, de 2159, de 2160, de 2161, de 2162, de 2163, de 2164, de 2165, de 2166, de 2167, de 2168, de 2169, de 2170, de 2171, de 2172, de 2173, de 2174, de 2175, de 2176, de 2177, de 2178, de 2179, de 2180, de 2181, de 2182, de 2183, de 2184, de 2185, de 2186, de 2187, de 2188, de 2189, de 2190, de 2191, de 2192, de 2193, de 2194, de 2195, de 2196, de 2197, de 2198, de 2199, de 2200, de 2201, de 2202, de 2203, de 2204, de 2205, de 2206, de 2207, de 2208, de 2209, de 2210, de 2211, de 2212, de 2213, de 2214, de 2215, de 2216, de 2217, de 2218, de 2219, de 2220, de 2221, de 2222, de 2223, de 2224, de 2225, de 2226, de 2227, de 2228, de 2229, de 2230, de 2231, de 2232, de 2233, de 2234, de 2235, de 2236, de 2237, de 2238, de 2239, de 2240, de 2241, de 2242, de 2243, de 2244, de 2245, de 2246, de 2247, de 2248, de 2249, de 2250, de 2251, de 2252, de 2253, de 2254, de 2255, de 2256, de 2257, de 2258, de 2259, de 2260, de 2261, de 2262, de 2263, de 2264, de 2265, de 2266, de 2267, de 2268, de 2269, de 2270, de 2271, de 2272, de 2273, de 2274, de 2275, de 2276, de 2277, de 2278, de 2279, de 2280, de 2281, de 2282, de 2283, de 2284, de 2285, de 2286, de 2287, de 2288, de 2289, de 2290, de 2291, de 2292, de 2293, de 2294, de 2295, de 2296, de 2297, de 2298, de 2299, de 2300, de 2301, de 2302, de 2303, de 2304, de 2305, de 2306, de 2307, de 2308, de 2309, de 2310, de 2311, de 2312, de 2313, de 2314, de 2315, de 2316, de 2317, de 2318, de 2319, de 2320, de 2321, de 2322, de 2323, de 2324, de 2325, de 2326, de 2327, de 2328, de 2329, de 2330, de 2331, de 2332, de 2333, de 2334, de 2335, de 2336, de 2337, de 2338, de 2339, de 2340, de 2341, de 2342, de 2343, de 2344, de 2345, de 2346, de 2347, de 2348, de 2349, de 2350, de 2351, de 2352, de 2353, de 2354, de 2355, de 2356, de 2357, de 2358, de 2359, de 2360, de 2361, de 2362, de 2363, de 2364, de 2365, de 2366, de 2367, de 2368, de 2369, de 2370, de 2371, de 2372, de 2373, de 2374, de 2375, de 2376, de 2377, de 2378, de 2379, de 2380, de 2381, de 2382, de 2383, de 2384, de 2385, de 2386, de 2387, de 2388, de 2389, de 2390, de 2391, de 2392, de 2393, de 2394, de 2395, de 2396, de 2397, de 2398, de 2399, de 2400, de 2401, de 2402, de 2403, de 2404, de 2405, de 2406, de 2407, de 2408, de 2409, de 2410, de 2411, de 2412, de 2413, de 2414, de 2415, de 2416, de 2417, de 2418, de 2419, de 2420, de 2421, de 2422, de 2423, de 2424, de 2425, de 2426, de 2427, de 2428, de 2429, de 2430, de 2431, de 2432, de 2433, de 2434, de 2435, de 2436, de 2437, de 2438, de 2439, de 2440, de 2441, de 2442, de 2443, de 2444, de 2445, de 2446, de 2447, de 2448, de 2449, de 2450, de 2451, de 2452, de 2453, de 2454, de 2455, de 2456, de 2457, de 2458, de 2459, de 2460, de 2461, de 2462, de 2463, de 2464, de 2465, de 2466, de 2467, de 2468, de 2469, de 2470, de 2471, de 2472, de 2473, de 2474, de 2475, de 2476, de 2477, de 2478, de 2479, de 2480, de 2481, de 2482, de 2483, de 2484, de 2485, de 2486, de 2487, de 2488, de 2489, de 2490, de 2491, de 2492, de 2493, de 2494, de 2495, de 2496, de 2497, de 2498, de 2499, de 2500, de 2501, de 2502, de 2503, de 2504, de 2505, de 2506, de 2507, de 2508, de 2509, de 2510, de 2511, de 2512, de 2513, de 2514, de 2515, de 2516, de 2517, de 2518, de 2519, de 2520, de 2521, de 2522, de 2523, de 2524, de 2525, de 2526, de 2527, de 2528, de 2529, de 2530, de 2531, de 2532, de 2533, de 2534, de 2535, de 2536, de 2537, de 2538, de 2539, de 2540, de 2541, de 2542, de 2543, de 2544, de 2545, de 2546, de 2547, de 2548, de 2549, de 2550, de 2551, de 2552, de 2553, de 2554, de 2555, de 2556, de 2557, de 2558, de 2559, de 2560, de 2561, de 2562, de 2563, de 2564, de 2565, de 2566, de 2567, de 2568, de 2569, de 2570, de 2571, de 2572, de 2573, de 2574, de 2575, de 2576, de 2577, de 2578, de 2579, de 2580, de 2581, de 2582, de 2583, de 2584, de 2585, de 2586, de 2587, de 2588, de 2589, de 2590, de 2591, de 2592, de 2593, de 2594, de 2595, de 2596, de 2597, de 2598, de 2599, de 2600, de 2601, de 2602, de 2603, de 2604, de 2605, de 2606, de 2607, de 2608, de 2609, de 2610, de 2611, de 2612, de 2613, de 2614, de 2615, de 2616, de 2617, de 2618, de 2619, de 2620, de 2621, de 2622, de 2623, de 2624, de 2625, de 2626, de 2627, de 2628, de 2629, de 2630, de 2631, de 2632, de 2633, de 2634, de 2635, de 2636, de 2637, de 2638, de 2639, de 2640, de 2641, de 2642, de 2643, de 2644, de 2645, de 2646, de 2647, de 2648, de 2649, de 2650, de 2651, de 2652, de 2653, de 2654, de 2655, de 2656, de 2657, de 2658, de 2659, de 2660, de 2661, de 2662, de 2663, de 2664, de 2665, de 2666, de 2667, de 2668, de 2669, de 2670, de 2671, de 2672, de 2673, de 2674, de 2675, de 2676, de 2677, de 2678, de 2679, de 2680, de 2681, de 2682, de 2683, de 2684, de 2685, de 2686, de 2687, de 2688, de 2689, de 2690, de 2691, de 2692, de 2693, de 2694, de 2695, de 2696, de 2697, de 2698, de 2699, de 2700, de 2701, de 2702, de 2703, de 2704, de 2705, de 2706, de 2707, de 2708, de 2709, de 2710, de 2711, de 2712, de 2713, de 2714, de 2715, de 2716, de 2717, de 2718, de 2719, de 2720, de 2721, de 2722, de 2723, de 2724, de 2725, de 2726, de 2727, de 2728, de 2729, de 2730, de 2731, de 2732, de 2733, de 2734, de 2735, de 2736, de 2737, de 2738, de 2739, de 2740, de 2741, de 2742, de 2743, de 2744, de 2745, de 2746, de 2747, de 2748, de 2749, de 2750, de 2751, de 2752, de 2753, de 2754, de 2755, de 2756, de 2757, de 2758, de 2759, de 2760, de 2761, de 2762, de 2763, de 2764, de 2765, de 2766, de 2767, de 2768, de 2769, de 2770, de 2771, de 2772, de 2773, de 2774, de 2775, de 2776, de 2777, de 2778, de 2779, de 2780, de 2781, de 2782, de 2783, de 2784, de 2785, de 2786, de 2787, de 2788, de 2789, de 2790, de 2791, de 2792, de 2793, de 2794, de 2795, de 2796, de 2797, de 2798, de 2799, de 2800, de 2801, de 2802, de 2803, de 2804, de 2805, de 2806, de 2807, de 2808, de 2809, de 2810, de 2811, de 2812, de 2813, de 2814, de 2815, de 2816, de 2817, de 2818, de 2819, de 2820, de 2821, de 2822, de 2823, de 2824, de 2825, de 2826, de 2827, de 2828, de 2829, de 2830, de 2831, de 2832, de 2833, de 2834, de 2835, de 2836, de 2837, de 2838, de 2839, de 2840, de 2841, de 2842, de 2843, de 2844, de 2845, de 2846, de 2847, de 2848, de 2849, de 2850, de 2851, de 2852, de 2853, de 2854, de 2855, de 2856, de 2857, de 2858, de 2859, de 2860, de 2861, de 2862, de 2863, de 2864, de 2865, de 2866, de 2867, de 2868, de 2869, de 2870, de 2871, de 2872, de 2873, de 2874, de 2875, de 2876, de 2877, de 2878, de 2879, de 2880, de 2881, de 2882, de 2883, de 2884, de 2885, de 2886, de 2887, de 2888, de 2889, de 2890, de 2891, de 2892, de 2893, de 2894, de 2895, de 2896, de 2897, de 2898, de 2899, de 2900, de 2901, de 2902, de 2903, de 2904, de 2905, de 2906, de 2907, de 2908, de 2909, de 2910, de 2911, de 2912, de 2913, de 2914, de 2915, de 2916, de 2917, de 2918, de 2919, de 2920, de 2921, de 2922, de 2923, de 2924, de 2925, de 2926, de 2927, de 2928, de 2929, de 2930, de 2931, de 2932, de 2933, de 2934, de 2935, de 2936, de 2937, de 2938, de 2939, de 2940, de 2941, de 2942, de 2943, de 2944, de 2945, de 2946, de 2947, de 2948, de 2949, de 2950, de 2951, de 2952, de 2953, de 2954, de 2955, de 2956, de 2957, de 2958, de 2959, de 2960, de 2961, de 2962, de 2963, de 2964, de 2965, de 2966, de 2967, de 2968, de 2969, de 2970, de 2971, de 2972, de 2973, de 2974, de 2975, de 2976, de 2977, de 2978, de 2979, de 2980, de 2981, de 2982, de 2983, de 2984, de 2985, de 2986, de 2987, de 2988, de 2989, de 2990, de 2991, de 2992, de 2993, de 2994, de 2995, de 2996, de 2997, de 2998, de 2999, de 3000, de 3001, de 3002, de 3003, de 3004, de 3005, de 3006, de 3007, de 3008, de 3009, de 3010, de 3011, de 3012, de 3013, de 3014, de 3015, de 3016, de 3017, de 3018, de 3019, de 3020, de 3021, de 3022, de 3023, de 3024, de 3025, de 3026, de 3027, de 3028, de 3029, de 3030, de 3031, de 3032, de 3033, de 3034, de 3035, de 3036, de 3037, de 3038, de 3039, de 3040, de 3041, de 3042, de 3043, de 3044, de 3045, de 3046, de 3047, de 3048, de 3049, de 3050, de 3051, de 3052, de 3053, de 3054, de 3055, de 3056, de 3057, de 3058, de 3059, de 3060, de 3061, de 3062, de 3063, de 3064, de 3065, de 3066, de 3067, de 3068, de 3069, de 3070, de 3071, de 3072, de 3073, de 3074, de 3075, de 3076, de 3077, de 3078, de 3079, de 3080, de 3081, de 3082, de 3083, de 3084, de 3085, de 3086, de 3087, de 3088, de 3089, de 3090, de 3091, de 3092, de 3093, de 3094, de 3095, de 3096, de 3097, de 3098, de 3099, de 3100, de 3101, de 3102, de 3103, de 3104, de 3105, de 3106, de 3107,